Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 720
Março 1985
Quinta-feira

28

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Compromisso com a CEE novamente perturbado

Gregos mantêm veto contra alargamento

Fontes oficiais revelaram hoje em Atenas que a Grécia manterá o seu veto ao alargamento da Comunidade Europeia, à Espanha e Portugal, durante a cimeira de amanhã em Bruxelas.

Esta posição da Grécia, que reafirma as anteriormente assumidas sobre a matéria, pode inviabilizar o compromisso a que Ernâni Lopes e Giulio Andreotti, presidente do Conselho em representação da Itália, chegaram ontem e contempla, no essencial, as pretensões portuguesas nas negociações. O compromisso está a ser discutido, desde hoje de manhã, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Dez. Na eventualidade de ser ratificado, funcionaria como documento base a apresentar na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CEE que principia amanhã e poderia consagrar formalmente o fim das negociações de adesão.

O veto grego, latente desde a cimeira de Dubin, no ano passado, relaciona-se com as verbas a libertar pela Comunidade para os Programas Integrados do Mediterrâneo (PIM).

A Grécia entende que a sua economia não poderá fazer face ao alargamento da Comunidade sem receber os subsídios propostos pela Comissão Europeia e não aprovados para desenvolver as regiões agrícolas mais atrasadas.

Elba Ramalho já chegou

A cançonetista brasileira Elba Ramalho chegou esta manhã a Lisboa, para uma série de dois concertos amanhã e depois no Coliseu dos Recreios. Aparentando excelente disposição, não perdeu tempo a «vender» a sua imagem de marca aos que a aguardavam no aeroporto, como o comprova a foto do nosso repórter fotográfico. Cumpridas as formalidades alfandegárias, Elba Ramalho seguiu para o hotel, onde permanecerá até ao fim da tarde, altura em que está programado um primeiro encontro com os órgãos de Informação. A artista brasileira, recorde-se, apresenta-se amanhã à noite perante o público lisboeta, repetindo o espectáculo no dia seguinte.

A rainha citou Fernando Pessoa em português e brindou a Eanes com vinho do Porto

Protocolo dita a lei na visita da rainha

Discurso de Soares ficou-lhe no bolso

O protocolo inerente à visita da Rainha Isabel II conheceu ontem inesperadas quebras e uma sucessão, pouco usual, de «gaffes». Desde um atraso de 20 minutos, a um discurso de Mário Soares que, por força das normas de protocolo, ficou no bolso do Primeiro-Ministro, sendo trocado por um brinde, até uma inédita visita de um monarca à sala de sessões no Parlamento acompanhado pelos aplausos dos funcionários da Assembleia da República, tudo aconteceu no segundo dia da visita oficial da Soberana britânica.

Pág. 4

Três escritoras no "Ler/Escrever"

Hoje no «Ler/Escrever» três escritoras: Maria Judite de Carvalho, Maria Regina Louro e Agustina Bessa Luís

Se os jovens pudessem...

Luís Filipe, 13 anos, estudante

"Qualquer dia somos substituídos por máquinas"

– O que estuda?
– Estou no 7.º ano de escolaridade.
– Já tem uma ideia do curso que pensa tirar?
– Quero tirar Informática, gosto muito de lidar com computadores.
– Informática é um curso de futuro?
– Acho que sim, cada vez mais os computadores estão a entrar na vida das pessoas, até a nível pessoal, quase toda a gente tem um computador em casa. Qualquer dia somos substituídos por máquinas.
– Isso não o assusta?
– Sim e não. Por um lado, é mau porque muita gente pode ficar sem emprego, mas por outro é melhor, uma vez que a máquina é mais perfeita que o Homem e permite um menor risco de falha.
– Como estudante, que problemas nota no ensino português?
– As matérias são mal escolhidas, mas isso ainda é o menos. O que mais me preocupa é a falta de segurança das escolas, o que é talvez devido a uma má gerência dos conselhos directivos, que se preocupam com outras coisas e não com isso.
– O ensino encontra-se apoiado por parte do Estado?
– Acho que não, o que se vê no facto de muitas escolas precisarem de reformas e não as mandarem fazer. O Ministério devia pensar em dinheiro para essas coisas, em vez dele ser gasto em armamento e noutras coisas do género.
– As verbas do Estado estão mal distribuídas?
– De certo modo sim, gastam muito na Defesa e não em serviços mais úteis. Sou contra a guerra.
– Não concorda com o serviço militar?
– Não porque é já uma forma de preparar as pessoas para a guerra.
– Tem conhecimento do estatuto de objector de consciência que foi aprovado na Assembleia da República?
– Não, desconheço completamente o que isso é.
– Não costuma estar informado?
– Pelos assuntos do Governo, não.
– Não se interessa por política?
– Não, eles é que têm que se interessar.
– Não acha que o seu futuro depende do que for feito agora?
– Acho que sim.
– E isso não o motiva para se manter a par das resoluções do Governo?
– Não, só me costumo informar sobre o que me desperta interesse, como os assuntos relacionados com escolas e armamento.
– Se pudesse governar o que começava por mudar?
– Alterava certas leis e reduzia o número de impostos que existem.
– Que leis é que alterava?
– Por exemplo, a do período de ensino obrigatório. Acho que o Povo Português é pouco culto, o que se poderia resolver se esse período fosse aumentado.

trabalho

Assinalando o seu dia mundial

Jovens de Lisboa e Setúbal concentram-se esta tarde em S. Bento

Jovens dos distritos de Lisboa e Setúbal, concentram-se ao fim da tarde de hoje em S. Bento, numa jornada integrada na campanha de combate ao desemprego, promovida pelo departamento juvenil da CGTP e destinada a assinalar o Dia Mundial e Nacional da Juventude, que hoje se comemora.

A concentração foi organizada pelos departamentos de juventude das Uniões de Sindicatos de Lisboa e Setúbal.

Em pleno Ano Internacional da Juventude, diz a USL, os jovens deste País «estão conscientes dos problemas que os afectam» entre os quais o do desemprego, que assume proporções alarmantes.

De referir que dos 700 mil desempregados que existem em Portugal, cerca de 400 mil são jovens, metade dos quais à procura do primeiro emprego.

O Governo é acusado de nada fazer para resolver ou pelo menos minimizar os problemas do País.

Entretanto, tem estado a circular um abaixo-assinado, em vários pontos do País, de protesto contra o desemprego.

Entre as reivindicações conhecidas dos jovens sublinham-se: a criação de novos postos de trabalho; a revisão **urgente** da lei dos contratos a prazo; a atribuição de um subsídio aos jovens que procuram o primeiro emprego; e ainda a atribuição do salário mínimo nacional aos jovens a partir dos 18 anos.

No âmbito da campanha da CGTP contra o desemprego juvenil, têm também estado a decorrer em diversos pontos do País acções que visam denunciar a situação e sensibilizar a opinião pública para o problema.

Jovens europeus

Vai decorrer de 1 a 12 de Abril o primeiro Encontro Internacional da Juventude, iniciativa organizada pela AIP, em colaboração com a Universidade Católica, Clube Rotário de Porto Santo e com o patrocínio da FIME — Federation Internacional des Maisons de L'Europe.

Os participantes no encontro cumprirão um vasto programa de conferências e debates sobre diversas temáticas tais como «os aspectos históricos e culturais de Portugal», «Portugal e a sua agricultura» e «a adesão de Portugal à CEE e as suas relações com o Mundo».

Do programa do encontro fazem parte ainda diversas visitas turísticas, nomeadamente, às ilhas da Madeira e Porto Santo, aos principais monumentos de Lisboa, a Sintra, ao Cabo da Roca, entre outras, para além de conferências sobre Portugal na Europa e no Mundo e encontros-debate sobre temas livres europeus.

Os principais trabalhos do Encontro Internacional da Juventude vão decorrer no Forte de Catalazede, na linha do Estoril.

Corrente da CGTP denuncia repressão na Manutenção Militar

A Comissão Coordenadora Nacional da Corrente Sindical de Classe na CGTP-IN denunciou acções de repressão sobre os membros daquela corrente sindical, da comissão de trabalhadores da Manutenção Militar.

A corrente de classe na CGTP-IN afirma que membros da comissão de trabalhadores da Manutenção Militar afectos à tendência foram convocados perante a secção de justiça da empresa por terem emitido um manifesto intitulado «para onde vai a manutenção militar?»

FESTRU

A FESTRU foi recebida na Assembleia da República pela Comissão Parlamentar do Equipamento Social e Ambiente com quem debateu os problemas do sector para o qual reclama, entre outros pontos, a adopção de uma política global de transportes.

A FESTRU diz representar 80 por cento dos mais de 65 mil trabalhadores do sector Rodoviária e Urbano, agrupando 13 organizações sindicais do ramo.

MESSA

Os trabalhadores da MESSA fizeram ontem uma greve de 24 horas com ocupação das instalações da empresa para pressionar o Governo a resolver a situação da empresa.

A MESSA, cuja produção está praticamente paralisada, emprega cerca de 950 trabalhadores que no fim de Março totalizam quatro meses de salários em atraso.

«Pacote laboral»

O Secretariado da Federação Distrital do Porto do PS repudiou o «pacote laboral» que o ministro do Trabalho pretende apresentar no Parlamento e considerou-o uma afronta à dignidade dos trabalhadores portugueses «porque viola os seus direitos consagrados na constituição».

Formação profissional

Os ministros do Trabalho e da Educação assinaram uma portaria e um despacho conjunto que regulam a formação profissional de jovens nos sectores da metalomecânica e da electrónica.

Sector público

Jornada de luta marcada para 18 e 19 de Abril

A Comissão Coordenadora das organizações representativas dos trabalhadores do sector empresarial do Estado (SEE) convocou para os próximos dias 18 e 19 de Abril uma jornada de luta a nível nacional, que assumirá «as formas diversificadas de greves, paralisações, concentrações e manifestações».

A decisão resultou de uma reunião da Coordenadora, em que foi analisada «a actual ofensiva do Governo face ao sector nacionalizado».

A jornada visa, segundo um comunicado da Coordenadora do SEE, a defesa das nacionalizações, dos postos de trabalho e da economia nacional.

Foi igualmente convocada para o dia 19 uma jornada de luta do distrito de Setúbal. No mesmo dia e a 20 também decorrem na zona da Reforma Agrária acções de luta contra a ofensiva governamental neste sector.

A União dos Sindicatos de Setúbal informa que a jornada daquele distrito inclui paralisações em várias empresas, designadamente na Rodoviária Nacional e nos sectores metalúrgico e automóvel.

A Coordenadora do SEE anunciou que vai promover, durante a jornada, um debate público sob o lema «Sector Nacionalizado – O Debate que a Televisão Recusa», a realizar na Avenida 5 de Outubro, em Lisboa, frente às instalações da RTP.

Nota oficiosa

Através do Ministério do Trabalho e Segurança Social, recebemos da Presidência do Conselho de Ministros a seguinte nota oficiosa que, nos termos da lei, passamos a transcrever na íntegra:

«Os mapas de quadros de pessoal além de instrumentos de fiscalização da Inspecção do Trabalho revestem actualmente o carácter de importante fonte de estatística do trabalho em Portugal quer pelo número de unidades abrangidas quer pela validade das informações que permitem recolher, nomeadamente sobre estrutura empresarial, emprego, remunerações, duração do trabalho e regulamentação colectiva.

O Ministério do Trabalho e Segurança Social desenvolve um trabalho anual de aproveitamento estatístico das informações contidas naqueles mapas que tem vindo a ser de toda a utilidade para empresários, trabalhadores e respectivas organizações representativas, bem como para a definição da acção governativa no domínio das relações de trabalho.

A validade dos dados estatísticos a obter depende da qualidade e da quantidade das respostas, encontrando-se os serviços competentes do Ministério do Trabalho e Segurança Social aptos a esclarecer qualquer dúvida.

Por estes motivos, o Ministério do Trabalho e Segurança Social apela a todas as entidades públicas, privadas e de propriedade social, designadamente em autogestão, cooperativas e demais entidades patronais com trabalhadores ao seu serviço entreguem, entre 1 de Abril e 31 de Maio, os mapas dos seus quadros de pessoal, conforme obrigação que decorre do decreto-lei n.º 380/80, de 17 de Setembro.

Os mapas relativos às entidades empregadoras com sede nos concelhos de Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Oeiras e Sintra deverão ser entregues no Serviço de Estatística do Ministério do Trabalho e Segurança Social, na Rua Rodrigo da Fonseca n.º 55 e nos restantes concelhos do País nos serviços regionais da Inspecção do Trabalho.

No acto de entrega deverá ser exibido o cartão de identidade de pessoa colectiva ou entidade equiparada.

Chama-se a especial atenção para o facto de a não entrega dos referidos mapas dentro do prazo legal bem como o seu preenchimento incorrecto ou incompleto acarretar para os faltosos as sanções previstas no art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 380/80, a que corresponde a multa de 1.000$00 a 100.000$00, consoante o número de trabalhadores ao serviço.»

Concentração de trabalhadores da UCAL

Os trabalhadores da UCAL concentraram-se ontem junto à sede da empresa, a fim de exigirem uma revisão salarial justa e protestar contra o corte de direitos e regalias em vigor.

Na concentração participaram centenas de trabalhadores, que aprovaram por unanimidade e aclamação uma moção repudiando as atitudes da direcção e do Governo e mandataram a comissão sindical negociadora para «adoptar as formas de luta mais adequadas no sentido de obrigar a Direcção da UCAL a cumprir as suas obrigações com os trabalhadores da empresa».

Os trabalhadores lutam ainda pela viabilização da UCAL e contra «as tentativas, por parte da direcção e do Governo, em destruir» a empresa.

Aumentos de 28 por cento no Sheraton

Os trabalhadores do Hotel Sheraton acordaram com a administração aumentos salariais de 24 por cento, o que levou à desconvocação da greve prevista para hoje e amanhã – anunciou o Sindicato da Hotelaria do Sul.

A direcção do sindicato salienta que o acordo representa um aumento salarial global da ordem dos 28 por cento com o esquema de diuturnidades e a actualização do subsídio de horários partidos. O Sindicato da Hotelaria do Sul salienta ainda que foi consagrada a redução faseada dos horários de trabalho de 45 para 40 horas semanais.

política de A a Z

A questão fundamental

COMO nestas notas cursivas tem sido considerado, e apesar da limitação dos poderes do Presidente da República estabelecida pela revisão constitucional, por razões políticas de sinal contrário, positivas umas, negativas outras, o vector dominante da conjuntura política é a "eleição presidencial". Ela condiciona, indiscutivelmente, tanto a questão da "dissolução da Assembleia da República", como a questão da continuidade governamental. É em função das "eleições presidenciais" que a ameaça da **dissolução** ganha força; é em função das "eleições presidenciais" que a equívoca coesão da "coligação" revive das suas próprias crises; é em função das "eleições presidenciais" que os desavindos e concorrentes PS e PSD se impõem uma continuidade governamental que a ambos pesa.

De algum modo a reclamação da **demissão do Governo** tem-lhe prolongado a vida. Paradoxalmente a defesa de uma imediata **dissolução da Assembleia**, e apesar do pedido proceder de diferentes quadrantes políticos, tem adiado a decisão: as considerações tácticas, como vai sendo regra na nossa vida política, tendo precedência sobre as concepções estratégicas.

Como é sabido, e foi confirmado pela experiência histórica, a subordinação, em política da estratégia à táctica acaba por descambar em oportunismo. No caso português, e neste **ano eleitoral,** os cálculos eleitorais e eleitoralistas são determinantes e deformadores.

Determinantes porque, como temos vindo a anotar, a "eleição do Presidente da República" condiciona todo o processo político, retarda a aconselhável renovação da Assembleia da República, e condiciona, também, a perspectiva e datação das "eleições autárquicas". Deformadores são os cálculos eleitorais e eleitoralistas em relação à caracterização programática de "partidos", "coligações", "alianças" e "candidatos". Na ambição de resultados de vulto, preocupados pelas "abrangências" eleitorais, partidos, coligações, alianças e candidatos não se definem politicamente, cultivam a ambiguidade, as fórmulas equívocas, genéricas, imprecisas.

Não caminhamos para uma fase que, por ser de campanhas eleitorais, seja uma oportunidade de verdade política, de esclarecimento, de clarificação. A preocupação do resultado eleitoral, obriga a uma política de "caçar votos", de captar eleitores nos territórios eleitorais adjacentes, de penetrar no terreno eleitoral do adversário, de aliciar os indiferentes. Compreende-se a preocupação eleitoralista; não se pode, contudo, deixar de ter em conta os aspectos negativos, deformadores, concessivos que reveste. No que diz respeito à "eleição presidencial", os candidatos deixam de ter um rosto próprio, um ideário, uma mensagem, um programa, para serem os candidatos adequados a um "eleitorado possível".

Não será por acaso que, após uma larga campanha a favor de **um candidato civil,** surge, novamente, a hipótese de **um candidato militar.** E sem nos demorarmos na análise das afirmações e dos silêncios dos candidatos militares, partidários que somos de que o "cidadão militar" e o "cidadão civil" participam da mesma situação de eleitores-elegíveis, teremos que reconhecer que se verifica um recuo da falange civilista. O objectivo de evitar, ou derrotar, a candidatura de Mário Soares à Presidência da República, domina outras considerações e promete eternizar a presença de militares na suprema chefia da nação.

Claro que o argumento "soarista" de que os países democráticos não têm chefes de Estado de origem militar ou militares no serviço activo, é frouxo, inconsistente. E tanto mais frouxo e inconsistente quanto a democracia portuguesa resultou de um **acto militar** e os militares participaram de forma decisiva, e com grande isenção, no processo da sua institucionalização. Acrescentemos que o profissional militar António Ramalho Eanes tem assegurado o desempenho do alto cargo de Presidente da República de forma digna e eficiente. Dele dependeu, em boa parte, a consolidação da Democracia.

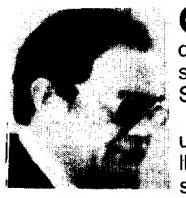
As candidaturas militares constituem uma hipótese que deverá ser considerada como um reflexo do desprestígio dos políticos da "classe política" e da "partidarização" de personalidades políticas. O que leva o Partido Social-Democrata (PPD-PSD) a explorar a hipótese da candidatura Firmino Miguel, general do activo, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, é o facto, triste e estranho, de não ter um candidato civil membro do partido que, antes mesmo de conquistar um espaço eleitoral, conquistasse o consenso no interior do PPD-PSD.

O general Firmino Miguel aparece porque os "sociais-democratas" do PPD-PSD não se entendem quanto às hipóteses Mota Pinto, Fernando Amaral, Francisco Balsemão, Mota Amaral, Alberto João Jardim e supõem que têm um futuro político derrotando o "candidato socialista" Mário Soares. Não é por mérito próprio que no horizonte do PSD surge a figura de Firmino Miguel, mas sim pela suposição de que no terreno eleitoral do CDS ele poderá ter repercussão, e que o general, na sua indefinição ideológica, poderá atrair os "eanistas" que, reformadores ordeiros, não querem ser arrastados pela aventura populista da engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo, nem pelo peso esquerdizante de uma confluência eleitoral com a APU ainda que limitada à contagem dos votos depositados nas urnas.

Muito provavelmente a APU terá que ter um candidato. E não é de excluir que o CDS se sinta obrigado a contar votos numa primeira volta. A dispersão dos votos por candidaturas diferentes favorecerá o candidato escolhido pelo PSD. Embora, como é de prever, esse candidato venha a ser lançado em resultado de negociações.

Estamos longe do dia da "eleição presidencial". Mas é a "eleição presidencial" que condiciona a nossa vida política. É para ela que é necessário encontrar uma hipótese de solução: uma candidatura democrática convergente.

ponto a ponto



O conselheiro de Estado **Ernesto Melo Antunes** disse à ANOP que parte sábado para Maputo, onde se desloca a convite do presidente moçambicano Samora Machel.

O tenente-coronel Melo Antunes, que é também um dos conselheiros pessoais do Presidente Ramalho Eanes, regressará na quinta-feira da próxima semana de Maputo, onde debaterá com o presidente Samora Machel e outros dirigentes moçambicanos a situação na África Austral e as relações entre Portugal e Moçambique.

Melo Antunes disse ainda que informou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, da sua deslocação a Moçambique.

Mário Soares intercedeu junto do seu colega grego, **Andreas Papandreou,** para que este compreenda «a importância política» para o Governo português da conclusão das negociações de Bruxelas sobre o alargamento da CEE.

«O Governo a que preside — escreveu o Primeiro-Ministro, em telegrama — não deixará de encarar a grande importância» do fecho do processo de adesão.

O presidente e o secretário-geral da Assembleia da Aliança Atlântica chegaram ontem a Lisboa a fim de participarem numa reunião da comissão permanente da Assembleia. Patrick Wall, o presidente, e Philipp Deshormes, o secretário-geral, vêm dirigir os trabalhos, que mobilizam delegações dos dezasseis países membros da organização.

Direito e Justiça — secção portuguesa da Comissão Internacional de Juristas — exprimiu «indignação perante a actuação da Polícia sul-africana ao assassinar 19 negros durante um funeral em Vitenhage, no dia 21 de Março».

O presidente de Direito e Justiça, António Maria Pereira, diz num comunicado que a Polícia sul-africana repetiu assim, a 25 anos de distância, «o criminoso massacre de Sharpeville» e refere que «o número de negros baleados pelas forças policiais de Pretória desde há um ano ascende já a cerca de 300».

A mulher do Presidente da República, Manuela Eanes, telefonou a Risoleta Neves, para se inteirar do estado de saúde do presidente eleito do Brasil, **Trancredo Neves.** A mulher de Ramalho Eanes disse que o «estado de saúde do presidente Tancredo Neves tem estado a ser seguido com especial cuidado em Portugal». Manuela Eanes formulou votos de recuperação e de «regresso às actividades, como é desejo de todos». Risoleta Neves, ao agradecer os votos formulados, manifestou a disposição de «grande calma e confiança».

A escritora **Lídia Jorge** lamentou ontem a «quase total ausência» de obras de literatura, teatro e cinema sobre «a guerra colonial e o fascismo em Portugal».

Lídia Jorge falava numa livraria de Lisboa durante um sessão dedicada ao romance «Talvez um Grito», de Carlos Flores, distinguido pelo júri do prémio literário «Diário de Notícias» e publicado recentemente. A escritora considerou que actualmente a juventude «ignora o que foi a resistência ao fascismo» e criticou a tendência para se afirmar que «nada mudou em Portugal nos 11 anos decorridos após o 25 de Abril». Na sessão, o actor Fernando Lobo leu um trecho do romance e o cantor Francisco Fanhais interpretou uma canção cuja letra foi escrita por Carlos Flores quando se encontrava preso em Caxias.

A aprovação na Assembleia da República da alteração do regime das rendas de casa constitui uma decisão política «altamente positiva», considera a Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte (ACCOPN). Em comunicado, a ACCOPN salienta que a referida aprovação vai alterar o regime das rendas e da proposta que «vem instituir a figura dos contratos com duração previamente delimitada nos arrendamentos urbanos».

Portugal colocou à disposição do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) verbas para financiar estudos de investimento feitos por empresas portuguesas — disse à ANOP o secretário de Estado do Planeamento. Mário Crisina de Sousa acrescentou que as verbas «são, nesta fase, de apenas cinco mil contos, em escudos, mas poderão atingir montantes mais elevados no futuro». O secretário de Estado do Planeamento falava à sua chegada de Abidjan, na Costa do Marfim, onde o acordo foi assinado.

O secretariado da secção da Guarda do Partido Socialista (PS) acusou o Partido Social-Democrata (PSD) de vincular a sua oposição ao Governo de que faz parte à posição assumida na Assembleia da República relativamente ao ex-ministro do Equipamento Social, **Rosado Correia.**

Em comunicado a que a ANOP teve acesso, aquele órgão socialista protesta e repudia «a tomada de posição do partido da coligação PPD/PSD assumida na Assembleia da República contra Rosado Correia».

O PS da Guarda acusa ainda os sociais-democratas de, neste caso, se aliarem ao Partido Comunista (PCP) e Centro Democrático Social (CDS), «adversários da coligação».

O conjunto de música clássica «Opus Ensemble», dirigido pela pianista **Olga Pratt,** actua hoje no Palácio Foz no âmbito do programa de reanimação cultural deste espaço. Uma exposição de pintura de Carlos Furtado encontra-se já patente ao público e dezenas de outras actividades, como exposições de fotografia, pintura e actuações de grupos musicais, estão já programadas no âmbito das «conferências da Primavera», organizadas pela Direcção-Geral de Comunicação Social.

A primeira das conferências será do norte-americano Alvin Toffler (autor de «A Terceira Vaga»), amanhã, no auditório da Gulbenkian.

O estreitamento das relações entre o CDS e o Partido Democrata-Cristão da Baviera, RFA (CSU), e o objectivo principal do encontro que vai decorrer em Lisboa a partir de amanhã. No decorrer do encontro, que encerra domingo, estão previstas intervenções de diversas personalidades, nomeadamente do vice-presidente do grupo parlamentar do CSU, Peter Hoeffkes, do deputado do Parlamento Europeu Ingo Friedrich, além dos dirigentes do CDS Lucas Pires e Adriano Moreira.

Os publicrápulas

Beja Santos

Vai longe o tempo em que a estratégia publicitária se norteava primordialmente pela consigna do «repetir, repetir, até à saturação». Este bombardeamento, era não só dispendioso (porquanto exigia uma absolutização de meios) como de rendibilidade duvidosa, pois o fraccionamento dos cinco sentidos dos consumidores traduzia-se numa vaga desconfiança das virtudes dos bens e serviços apregoados. Nos nossos dias, «marketing» e publicidade concertaram-se para novas e agressivas formas promocionais: relações públicas para vender a imagem de marca de dentífricos em festas de hotéis; subtis prescritores de opinião a elevarem aos píncaros o autor ou artista desconhecido através do colunismo da imprensa especializada; dádivas a orquestras, apoios a provas desportivas e certames gastronómicos; laboratórios de químico-farmácia a subsidiar colóquios sobre a doença; ocupação do espaço noticioso dos jornais, artimanhas nos concursos radiofónicos e televisivos com a publicidade disfarçada de evento, relatório científico, prémios de qualidade, etc. A ética jornalística foi sendo progressivamente dominada pela intrusão promocional, tudo amalgamando para manipulações mais ou menos descaradas dos consumidores de opinião.

Esta lava de misérias anda a par da dominação de actividades económicas sobre os meios de comunicação social. Pegando-se em revistas destinadas a público feminino, verifica-se que a maravilha rutilante de um creme à base de colagénio ou de uma pílula emagrecedora são inseridas capciosamente nos acontecimentos preponderantes sob o artifício de magazine do mês; atacam-me e promovem-se automóveis consoante seja o agente pagador; patrocinam-se quermesses, aventuras mundanas e provas desportivas com massas lubrificantes, margarinas e mosaicos para a casa de banho; forjam-se suplementos sobre determinada região, enaltecendo-se as virtudes do autarca ou do dinâmico empresário. Retornam, enfim e festivamente, as relações crapulosas que caracterizaram frequentemente as ligações entre a Imprensa e o poder político-económico, antes do 25 de Abril. Quem quiser conhecer o verdor do neocaetanismo, meça-o pelo monopólio ou espavento inusitado de relatos de assembleia geral, edital de câmaras, mensagens de sindicatos, exclusivos sobre jogos e clubes, novidades cosméticas, consultórios farmacêuticos e o extenso «saloon» de recepções empresariais etiquetadas de notícias sobre negócios que transcendem a geografia da informação.

Com assinalável inêxito, o Conselho de Imprensa, em Maio do ano transacto, recomendava todo o rigor na identificação publicitária, sob pena de se avolumar o quociente de descrédito que tais práticas acarretam, com o inerente divórcio entre a opinião pública e profissionais e órgãos de informação.

Com efeito, não só as leis de imprensa e de publicidade se opõem a estes abusos de confiança, classificando-os de graves ilícitos, como se sabe que os custos para o bom nome dos profissionais oneram o crescente repúdio dos leitores, ouvintes e telelespectadores com a concomitante diminuição de leitura e audiência, e a notória fragilidade na constituição plural de opiniões e confrontos de ideias.

Perguntar-se-ia se conhecidos que são tais dolos por que não se combatem ou sancionam com firmeza. A resposta é simples: não havendo hoje distinção clara entre a actividade jornalística e a actividade publicitária, as provas acumuladas não garantem uma intervenção ou dissuasão convincentes pelos respectivos órgãos fiscalizadores. Ademais, a generalização de conúbios entre a informação e os grupos de pressão induz à constatação que a quebra de compromissos deontológicos decorre de necessidades extremas de sobrevivência junto dos mesmos grupos de pressão.

Quando não se vê recompensado o seu labor, joga-se à partida extra profissional em vários tabuleiros. Ademais, a sofisticação manipuladora incorre em apresentações púdicas que levantam sérias reservas à emissão de juízos de valores. Exemplifique-se com um caso bem recente. Em 21 de Março, Dia Mundial da Floresta, publicou a «A Capital» um destacável onde se incluía um «artigo de opinião», não assinado (e com um tímido P que tanto pode ser uma gralha tipográfica como uma semi-identificação de publicidade) sob a epígrafe «A Polémica do Eucalipto». Da leitura conclui-se que o agente económico patrocinador desmerece os efeitos devastadores do «Eucalyptus globulus» acusado por gente responsável de estar a contribuir para uma catástrofe ecológica nacional. Socorrendo-se de «abalizadas» opiniões de investigadores qualificados para a apologia triunfal da eucaliptação sem reservas, o «artigo» remata com toda a confiança: «Em termos gerais, e em função dos trabalhos consultados, parece não

Continua na pág. 5

A visita oficial da rainha Isabel II a Portugal

Do discurso de Soares à visita ao Parlamento

Um dia movimentado com quebras e incidentes protocolares

O segundo dia da visita da Rainha Isabel II decorreu com uma agenda particularmente bem recheada e com quebras no protocolo, como ocorreu na Assembleia da República, e um incidente protocolar durante o almoço que o Primeiro-Ministro português oferceu, em Sintra, à Soberana britânica.

O protocolo britânico obrigou ontem o Primeiro-Ministro, Mário Soares, a substituir um discurso por um brinde à Rainha Isabel II e ao Duque de Edimburgo, no final do almoço no Palácio da Vila de Sintra de homenagem à Soberana britânica.

De acordo com as normas do protocolo, a Rainha só faz um discurso durante a sua estadia em Portugal e se foi proferido no Palácio da Ajuda, na terça-feira, aquando do banquete oferecido em sua homenagem pelo Presidente da República.

Mas, a deslocação ao «paraíso de Byron», e ponto obrigatório de visita para os súbditos britânicos, teve ainda outros incidentes. Jornalistas britânicos começaram por comentar com alguma surpresa o facto do cortejo real ter chegado a Sintra com 20 minutos de atraso em relação ao horário oficialmente previsto. Depois, a chegada do «Rools--Royce» negro foi também motivo de reparo: a soberana britânica desceu do carro a largos metros da escadaria onde a aguardavam Mário Soares e Maria Barroso. Um impaciente «stop» de Filipe de Edimburgo, escutado pelos jornalistas presentes não resultou, e, em vez do primeiro cumprimento a Soares, Isabel II viu-se rodeada por membros da sua comitiva, segurança, crianças com ramos de flores e aplausos dos populares que a aguardavam.

Quebra também no Parlamento

Na sua deslocação à Assembleia da República verificaram-se igualmente algumas quebras ao protocolo: assim, ao visitar a sala de deputados, através da galeria habitualmente destinada aos membros do Governo, e ao ser saudada com uma salva de palmas pelos funcionários do Parlamento – facto inédito, foram ultrapassadas as normas protocolares numa visita que, habitualmente, segue à risca esses preceitos.

Recebida pelo Presidente da AR, Fernando Amaral, e pelo Director Geral dos Serviços Parlamentares, Sousa Barriga, Isabel II foi cumprimentada pelos restantes membros da mesa da Assembleia e por representantes dos grupos parlamentares.

No salão nobre, onde decorreu a sessão de boas vindas, a Soberana britânica era aguardada pelo vice-Primeiro-Ministro, Rui Machete, Jaime Gama e Almeida Santos, pelos presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Administrativo e ainda por deputados.

Na sua intervenção, o presidente da Assembleia homenageou Isabel II e fez uma curta evocação da Aliança Luso-Britânica. «A visita de Vossa Majestade tem o significado próprio dos momentos mais altos e esplendorosos com que o Parlamento esmaltará, com especial esmero, a história que vem fazendo», salientou Fernando Amaral.

Depois de recordar o voto feito por Isabel II no início do seu reinado, o presidente da Assembleia da República considerou, depois, que o testemunho que tem sido dado pelo trono britânico «inspira, não só aos seus súbditos, mas também aos cidadãos do Mundo, um respeito e um carinho que o transformam num símbolo vivo que mantém intactas as aliciantes virtudes de bem saber governar».

Recordou, ainda, que os ingleses produziram «um dos mais belos monumentos à liberdade, à dignidade do Homem e à emancipação dos cidadãos – a «Magna Carta» – e terminou a sua intervenção saudando a soberana com a frase, em inglês, que inicia o hino nacional britânico: «God save the queen».

Após Isabel II assinar o livro de honra da Assembleia da República, teve lugar uma troca de presentes. Fernando Amaral ofereceu à rainha uma reprodução de um astrolábio português do século XVI, e Isabel II retribuiu com três gravuras feitas por D. Fernando II de Portugal, em 1848.

Novo contacto com a comunidade britânica

Em Carcavelos, na St. Julian's School, a soberana teve mais um contacto com a comunidade britânica. Naquela escola, onde ficou decidido que, em homenagem à visita de Isabel II, o dia 27 de Março passará a ser feriado, a rainha inaugurou uma nova ala daquele estabelecimento de ensino, constituída por salas de aulas e um ginásio, que recebeu o nome de «Edifício de Sua Majestade, a Rainha Isabel».

Após ser recebida pelos directores da escola, a rainha percorreu demoradamente as instalações, sempre saudada pelos alunos, seus familiares e docentes.

À noite, o casal real e comitiva, assistiram no Teatro Nacional D. Maria II a um concerto de música portuguesa, sendo Isabel II a primeira monarca estrangeira a ocupar a tribuna real daquele teatro.

Após se ter realizado um «buffet» naquela sala de espectáculos, servido pelo restaurante «Cozinha Velha», a soberana britânica assistiu ao espectáculo, de cerca de uma hora.

Cantigas de amigo de D. Sancho e D. Diniz, interpretadas pelo grupo «La Batalla», sob a direcção de Pedro Caldeira Cabral, e três sonatas de Carlos Seixas, interpretadas pela pianista Helena Sá e Costa abriram o programa. Anabela Chaves e Olga Pratts interpretaram, então, uma obra de Luís Costa e Adriano Jordão e Jennifer Smith tocaram três redondilhas de Camões, encerrando a primeira parte do programa. O «Ballet Gulbenkian», com «Danças para uma Guitarra», numa coreografia de Vasco Wellenkamp e música de Carlos Paredes encerrou o espectáculo.

Para além do protocolo os negócios...

O segundo dia da visita a Portugal da Família Real e comitiva ultrapassou a pompa que, naturalmente, sempre envolve as deslocações de Isabel II. No iate real «Britannia» empresários e altos funcionários reuniram-se com os seus congéneres portugueses numa conferência sobre «A nova tecnologia britânica para o Portugal de amanhã». Passou-se do protocolo aos negócios...

«A conferência é muito útil quer para os empresários portugueses, quer para os britânicos», afirmou dias antes da partida Desmond Cameron, director do Banco Kleiwort Benson. A sua opinião, de acordo com o que as agências divulgaram então, era também partilhada por outros delegados britânicos à conferência, nomeadamente por Lord Jellicoe, presidente da Junta Britânica do Comércio Externo, e que chefia a delegação.

Do mesmo modo, no encontro mantido na passada terça-feira entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, respectivamente Jaime Gama e Geoffrey Hume, o responsável pelo Palácio das Necessidades exprimiu ao seu homólogo o interesse do Governo português em ver ampliada a presença britânica nos investimentos directos em Portugal, na cooperação científica e técnica.

Do vinho do Porto...

O interesse manifestado por Portugal viria, deste modo, ao encontro das expectativas britânicas. Mantendo com o nosso país uma aliança de seis séculos e uma presença económica que, durante anos, foi dominante, a Grã-Bretanha passou de primeiro e segundo fornecedor de Portugal, nas décadas de 60 e 70, para terceiro ou quarto na presente década, com 7,5 e 8,8 por cento do total importado nos dois últimos anos. A posição da Grã-Bretanha viria a ser substituída pelos Estados Unidos, Alemanha Federal e França.

Em contrapartida, Portugal atingiu no ano transacto um saldo positivo recorde nas trocas comerciais com o Reino Unido ao atingir 25 milhões de libras – cerca de 51,8 milhões de contos –, perto de três vezes o alcançado em 1983. Este «salto» espectacular ficou a dever-se ao aumento considerável das exportações para o Reino Unido, que passaram de 476 milhões de libras – 75 milhões de contos – em 83 para 645 milhões – 12 milhões de contos em 84, ou seja, um crescimento de 35,5 por cento. Por seu lado, as importações em 84 não chegaram aos valores de 83 397 milhões de libras quedando-se pelos 386 milhões.

Mesmo no caso do vinho do Porto, que tem honras nos banquetes reais, e que inclusivamente trespassou a história política da Aliança luso-britânica, a Grã-Bretanha passou de primeiro grande mercado para a terceira posição, a seguir à França e Bélgica.

... às novas tecnologias

Esta subalternização do produto português histórico no mercado britânico foi, no entanto, compensada pelas exportações de fios, tecidos e vestuário a que se vieram juntar as máquinas e aparelhos, material eléctrico e electrónico, madeira serrada, pasta para papel, papel cartão, cartolina e calçado.

Numa altura em que a inovação tecnológica aparece como urgente para a necessária modernização do sistema produtivo nacional, quando a «terceira revolução industrial» aparece nos discursos dos membros do Governo, a Grã-Bretanha ensaia um novo relacionamento económico com o seu velho aliado. Daí, a conferência ontem realizada, a que foram convidados empresários e representantes de associações empresariais portuguesas, ter decorrido sob o título de «A nova tecnologia britânica para o Portugal de amanhã».

Os sectores preferenciais, seguindo a lista dos participantes britânicos à reunião, serão os da electrónica e computadores – estiveram presentes representantes da Sinclair, da ICL, esta última através do seu presidente, Douglas Comish – das telecomunicações (Plessey) da energia (British Ptroleum, do Instituto Nacional do Carvão, da Direcção da «Central Electricity Generating», e da construção naval. Igualmente presentes representantes do Kleinwort Benson, do Barclays Bank e do Lloyds Bank.

Uma delegação de peso, chefiada pelo presidente da Junta Britânica do Comércio Externo que ontem, a bordo do «Britannia» ancorado no Cais de Alcântara, passou do protocolo à perspectiva dos negócios.

N. R.

Em comboio especial de Lisboa a Évora

O casal real e comitiva chegaram ao fim da manhã de hoje a Évora, onde foram recebidos na câmara municipal daquela cidade. Depois da sessão de boas-vindas, a soberana britânica visitou a Sé e zonas da cidade antiga, tendo ainda assistido a uma exibição da escola portuguesa de Arte Equestre, no Terreiro das Meninas da Graça, finda a qual almoçou na Universidade.

O programa para hoje prevê, ainda, um banquete de retribuição a bordo do iate real «Britannia» ancorado no Cais de Alcântara, a que se seguirá uma recepção. Pelas 22 horas, em Alcântara, os «Royal Marines» farão uma exibição pública.

O comboio em que a soberana britânica viajou até Évora é semalhante ao que transportou o Papa, quando da sua visita a Portugal. O comboio especial, segundo divulgou à ANOP uma fonte da CP, integra um salão de 32 lugares, onde viajou a comitiva real, uma carruagem para a segurança e uma outra com serviço de restaurante que, durante a viagem, servirá chá à comitiva.

O salão onde viaja a comitiva real tem, além de 32 poltronas, mesas de trabalho e é o mesmo que foi utilizado por João Paulo II na sua viagem entre Lisboa e Braga e, mais recentemente, pelo presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, até Coimbra. A mesma fonte da CP contactada pela ANOP, esclareceu que o salão utilizado pela rainha está normalmente ao serviço dos utentes da CP nas carreiras entre Lisboa e Porto,e adiantou que o comboio foi fretado à CP pelos serviços de protocolo do Estado, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

SINDICATO TRABALHADORES TÊXTEIS LANIFÍCIOS VESTUÁRIO DO SUL
Rua Conde Redondo n.º 60, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Art.º 19 n.º 1 convoco a Assembleia Geral do Sindicato para uma sessão ordinária, para o **dia 31 de Março de 1985** (DOMINGO) pelas **14h30** no 5.º andar n.º 60 da Rua Conde Redondo em Lisboa (Sede do Sindicato) com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Analisar, discutir e votar o relatório e as contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscalizador;
2 — Análise das conclusões do IV Congresso do Sector
3 — Informações

OS DOCUMENTOS ESTARÃO À DISPOSIÇÃO DOS SÓCIOS NA SEDE E DELEGAÇÕES DO SINDICATO

Lisboa, 11/3/85

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Correia Lopes

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS ASSEMBLEIA GERAL

Sessão Ordinária
A realizar no edifício da Sede, na Rua Áurea, 219 a 241, em Lisboa

DL28/024/PUB

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral, no local acima indicado, hoje, pelas 20 horas, com a Ordem do Dia que adiante se indica.

Como para a Assembleia funcionar em 1.ª Convocação é necessária, estatutariamente, a presença de mais de metade dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, foi designado, para a Assembleia se reunir em 2.ª Convocação, às 21 horas, podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

ORDEM DO DIA

Discutir o relatório, os actos e as contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1984, para o MONTEPIO GERAL e para a CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA e deliberar a este respeito.
Estão patentes, desde o dia 13/03/85, nos escritórios deste Montepio, de harmonia com o disposto no n.º 2 do Art.º 38.º dos Estatutos, os documentos e os livros relativos às contas.

Conforme as disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral, com excepção dos números 36 537 a 36 581, 36 583 a 36 587, 36 623 a 36 629, 36 659 a 36 663, 36 669 a 36 673, 36 683, 36 684, 36 725 a 36 727, 36 742, 36 751 a 36 758, 36 786 a 36 788, 36 809, 36 810, 36 860, 36 887, 36 916, 36 917, 36 940, 36 963, 36 994, 37 028, 37 029, 37 053 e 37 054, os sócios com numeração superior a 36 536.

Lisboa e Montepio Geral, em 28 de Março de 1985

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Dr. Fernando Cruz

Segundo Blanqui Teixeira

Apoio à candidatura Pintasilgo é "uma hipótese" para o PCP

O dirigente comunista Blanqui Teixeira disse ontem à ANOP, no Funchal, que a candidatura de Lurdes Pintasilgo «apesar de ser uma hipótese para o PCP, ainda não é uma candidatura presidencial de convergência como se deseja». Segundo aquele membro do secretariado do Comité Central do PCP, os «comunistas desejam uma convergência para eleger um Presidente da República que assegure votos em todas as áreas, à semelhança de 1980, com Ramalho Eanes». Sobre o candidato que reúna tal condição, Blanqui Teixeira precisou que, para o PCP, «é indiferente que ele seja militar ou icvil».

Referindo-se ao PRD, o dirigente comunista considerou que este «é um partido que vai ganhar gente de todos os lados», mas que o PCP «não tem razões para pensar que ele vá buscar uma grande parte ao eleitorado comunista». «O PRD – acrescentou – está em formação porque há muita gente, além dos que têm votado e se aproximam da APU, que tem esperanças em Abril e não confia nos partidos que estão no Governo».

Sobre a actual situação, resultado da «política seguida pelo governo PS/PSD», Blanqui Teixeira referiu que ela se caracteriza pelo «aumento dos salários em atraso, as crescentes dificuldades no campo da habitação, da saúde e do ensino, por atropelos às liberdades e pela falta de brio nas relações com o estrangeiro». «A demissão do Governo é um grito que alastra por todas as regiões» – acrescentou.

O dirigente do PCP pronunciou-se também sobre a situação na Madeira, afirmando que a «intensa demagogia do Governo regional não pode esconder a alarmante situação dos trabalhadores e de outras camadas da população». «A fome avança em muitos lares madeirenses e as dificuldades crescem constantemente com o aumento dos bens essenciais em mais de 50 por cento», disse.

Os publicrápulas

Continuação da pág. 3

verificar-se nenhuma alteração muito marcada do solo, tanto no sentido de degradação como de uma melhoria das condições. Assim, uma interpretação possível dos dados disponíveis é que a evolução sob um povoamento de 'Eucalyptus globulus' seja mais função do local e processo por que ele é instalado e da sua condução e exploração, do que da espécie em si.» Tal como no Dia Mundial da Floresta é possível uma tirada pró-eucalipto, amanhã, em comemorações e evocações sobre a saúde, o deficiente, a paz, a família, o leitor não terá que se surpreender que filantrópicos destacáveis vendam anfetaminas, brinquedos bélicos, cigarros, óleos industriais e todos esses mimos que denotam o desvelo desinteressado de fabricantes atentos às mutações sociais . . .

Se não é possível, nesta miséria de influências dos grupos de pressão sobre a Imprensa, sancionar os réprobos e os publicrápulas de serviço, que pode a opinião pública mais fazer? Pode fazer subir o tom das denúncias perpetradas por associações profissionais, científicas ou técnicas, dispostas a contrariar a informação idónea e a assestar golpes rudes na liberdade de expressão, boicotar periódicos que se sujam e nos sujam com as suas mentiras; exigir às administrações e às instituições do jornalismo que elaborem e fiscalizem códigos de conduta que exercitem a consciência crítica.

A incriminação da publicidade dissimulada parece ser insusceptível doutros processos de participação dos consumidores de informação. E temos que ter a consciência que a perpetuação da negligência afectará os nossos direitos a sermos condignamente informados. Quanto mais silêncio, mais miséria tingirá a Imprensa e os seus consumidores.

O PSD na tormenta das Presidenciais

Documento de notáveis propõe candidato civil

A questão da candidatura presidencial a apoiar pelo PSD promete dar que falar nas próximas horas. Num documento que deverá ser divulgado ao fim da tarde de hoje, e a que o "DL" teve acesso em primeira mão, Mota Amaral, João Jardim, Correia Afonso, Amândio de Azevedo, Pedro Santana Lopes, Helena Roseta, Pedro Pinto e Rui Oliveira e Costa, entre outros, consideram que o PSD deve apoiar um candidato civil.

No documento, também subscrito por José Miguel Júdice, José Meireles, Pedro Passos Coelho, Carlos Pimenta, Jaime Ramos e Fernandes Marques, denuncia-se com ênfase o «simplismo» da tese «candidato civil não tem hipótese de ganhar».

Os subscritores do documento apelam ainda a uma participação massiva no referendo que o PSD promove no próximo sábado a propósito do candidato que os sociais-democratas deverão apoiar nas Presidenciais.

Rejeitando a noção de que só uma candidatura militar poderá contribuir para o êxito do projecto de mudança que os sociais-democratas pretendem implantar na sociedade portuguesa, os subscritores sublinham ainda a importância de o candidato ser civil num país que desde há 60 anos só viu desfilar militares pela Presidência da República.

O documento surge de certo modo como resposta a outro divulgado recentemente por 17 distritais do PSD e onde se defendiam os méritos de uma candidatura militar.

A posição das distritais foi assumida, lembre-se, pela sensibilidade **mota-pintista** e parte da sensibilidade **salgueirista.**

Agora, e com o documento pró-candidato civil, a cisão da tendência «salgueirista» é ainda maior. Enquanto Francisco Balsemão, José Vitorino, Silva Marques, Carlos Coelho, João Salgueiro, Sande Lemos se reúnem em jantar com Firmino Miguel para estudarem aspectos relativos à sua candidatura, Mota Amaral, Rui Oliveira e Costa, Pedro Pinto, Carlos Pimenta e Jaime Ramos, da mesma tendência, seguem outros rumos, unem esforços com a tendência **marcelistas** para impor um candidato civil.

De acordo com informações obtidas pelo «DL», João Salgueiro terá tentado nos últimos dias travar a iniciativa dos «civilistas». Não o conseguiu, pelos vistos.

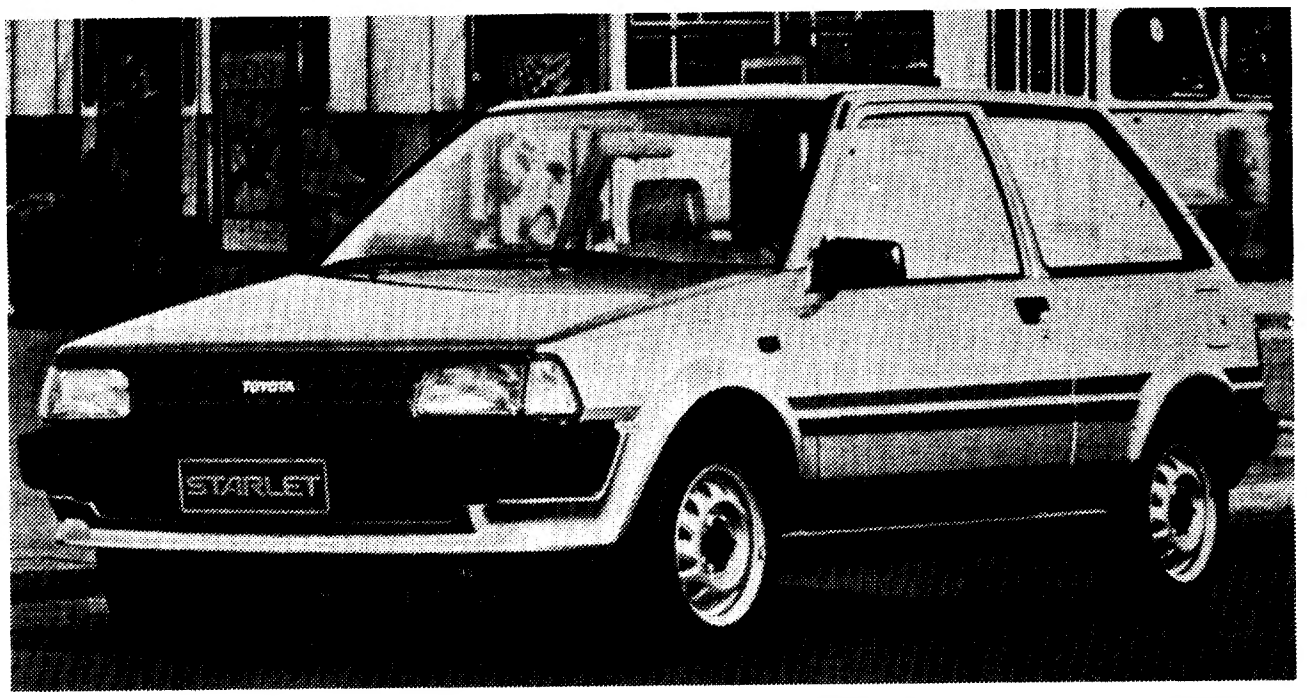
Manuel Anta

Quem são alguns dos subscritores

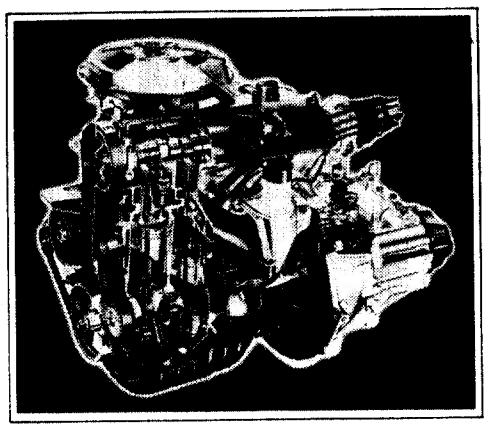
Mota Amaral — presidente do Governo Regional dos Açores João Jardim — presidente do Governo Regional da Madeira; Correia Afonso — membro da Comissão Política Nacional do PSD; Amândio de Azevedo — ministro do Trabalho; Pedro Pinto — presidente da JSD; Rui Oliveira e Costa — deputado e membro do secretariado da UGT; José Miguel Júdice — presidente da Distrital do PSD/Lisboa; José Meireles — vice-presidente da JSD; Carlos Pimenta — secretário de Estado das Pescas; Pedro Passos Coelho — secretário-geral da JSD; e Fernando Marques — presidente do Congresso dos TSD.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

o primeiro "1000"
12 VÁLVULAS
no mundo



novo TOYOTA STARLET
"1 litro" com 12 válvulas... é emocionante!



Basta entrar num dos novos STARLET 1000 equipado com o motor de 12 válvulas, para sentir que se está perante **"outro"** automóvel. Um automóvel, de facto, inacreditavelmente diferente.
Você começará por notar como o novo STARLET se tornou mais confortável — com um espaço interior muito maior. Depois, verificará como a suspensão foi tecnicamente aperfeiçoada e como é ainda mais fácil a manobra, graças ao seu pequeno raio de viragem.
Mas há mais e muito importante: graças ao seu novo motor de 12 válvulas, o STARLET 1000 tem maior potência com menor consumo do que qualquer outro da sua classe e... não só!
Na verdade, o novo STARLET 1000 é aquilo a que podemos chamar um **"carro nervoso"** pois, quanto a aceleração e a velocidade máxima, ele é também "o maior" na sua classe.

sonarte - sc 2/85

TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR
SALVADOR CAETANO I.M.V.T., S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

comunicação social

Capucho propõe redução de deputados

O líder parlamentar do PSD, António Capucho, é autor de um documento sobre revisão das leis eleitorais em que se prevê, numa primeira fase, a redução do número de deputados para 240. Esse documento, a que a ANOP teve acesso, prevê que os 240 deputados (número mínimo permitido pela Constituição) sejam eleitos por um círculo nacional (40) e círculos locais (200).

O actual sistema eleitoral, lê-se no documento, «acentua a distância entre eleitores e eleitos, diminuindo a ligação das populações ao regime político, dificulta a formação de maiorias políticas claras, facilita o funcionamento oligárquico no interior dos partidos e transforma os deputados em especialistas de ideias gerais».

Na primeira fase, 200 mandatos serão distribuídos pelos círculos locais, e 40 serão distruídos a um só círculo nacional, garantido que os círculos locais, equivalentes aos actuais, elejam pelo menos três deputados.

Solução das dificuldades da EPNC passa por encontro com Soares?

O Conselho de Redacção do «Diário de Notícias» solicitou uma audiência urgente ao Primeiro-Ministro face à gravidade da situação de crise na empresa.

O orgão representativo dos jornalistas do «DN» refere que no encontro com Mário Soares participará também a Comissão de Trabalhadores da Empresa Pública «Notícias/Capital» (EPNC).

O CR anuncia que convocará na próxima semana uma conferência de Imprensa para os órgãos de comunicação social nacionais e estrangeiros, a fim de esclarecer a situação.

Entretanto, reunidos em plenário na terça-feira, os jornalistas do «DN» aprovaram por unanimidade de um documento em que acusam o Governo de «não cumprir a palavra dada» relativamente a compromissos assumidos há um ano, acrescentando que «não é por parte dos trabalhadores que se acumulam os bloqueios ao desenvolvimento desta empresa mais rentável.»

Acusam nomeadamente o Governo de ter desvalorizado as acções da EPNC no «Jornal de Notícias» de um milhão e 250 mil contos para 325 mil contos e de não ter cumprido a promessa de comparticipar em 50 por cento as reformas antecipadas e de ter deixado «degradar de forma quase irreversível a situação do 'Anuário Comercial'».

Entretanto, o Sindicato dos Jornalistas, a Federação dos Sindicatos dos Gráficos e a Comissão de Trabalhadores da EPNC reuniram-se já, nas instalações do SJ.

France Presse vai encerrar delegação em Lisboa

Os trabalhadores da France Presse em Lisboa vão fazer greves diárias de uma hora em sinal de protesto contra a decisão do conselho de administração da agência em Paris de encerrar a delegação.

a paralisação de uma hora diária mantém-se até que a AFP-Paris envie a Lisboa um representante devidamente mandatado para discutir a situação criada na delegação de Lisboa pelo conselho de administração – revela um comunicado dos trabalhadores.

Os trabalhadores, que se vão manter em assembleia geral permanentemente, deliberaram ainda estudar com os sindicatos da agência em Paris os meios necessários para impedir a aplicação de tal decisão – e congratularam-se com a moção aprovada pela comissão da empresa em França, repudiando o encerramento da delegação portuguesa.

Atribuídos os prémios "Gazeta" de Jornalismo

Os jornalistas Cáceres Monteiro, actual director-geral da Comunicação Social e Rui Cartaxana do «Diário Popular» ganharam «exaequo» o Prémio «Gazeta» de Reportagem de Imprensa, instituído pela primeira vez pelo Clube de Jornalistas, a maior associação privada de jornalistas portugueses.

O prémio foi atribuído, respectivamente, pelas reportagens publicadas em «O Jornal», sobre a República Popular da China, e no «Diário Popular», sobre o tema «Viver e Morrer em Portugal».

O Prémio «Gazeta» de Reportagem de Imprensa/Fotografia foi atribuído ao jornalista Carlos Gil, por um trabalho publicado na revista «Mais», sobre a Frente Polisário.

Aos jornalistas Emídio Rangel, Carlos Júlio e Carlos de Carvalho foi atribuído o Prémio de Reportagem de Rádio pela rubrica «Desventuras de um Cidadão Desempregado», incluída no programa «Ver, Ouvir e Contar», transmitido na RDP, Antena Um.

O Prémio de Televisão foi para Rui Araújo, pelo trabalho «Vidas...», transmitido pela «Grande Reportagem».

Finalmente, o Prémio de Reportagem sobre Portugal, publicada no estrangeiro, foi atribuído à jornalista espanhola Maria Luísa Corujo Alonso, pelo trabalho sobre D. Branca, transmitido pela TVE.

Colocados sob a égide do primeiro jornal português, estes prémios – que são os de maior valor até hoje atribuídos em Portugal – pretendem ser, segundo o Clube dos Jornalistas, o equivalente português dos Prémios «Pulitzer».

Os prémios serão entregues em acto público a anunciar proximamente.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

MUNICÍPIOS DE OEIRAS E DA AMADORA

C O M U N I C A D O

NOVOS PREÇOS DE VENDA DE ÁGUA E ALUGUER DE CONTADORES

Exm.º Senhor Consumidor

Por imposição da Portaria n.º 31 de 12/1/85, foram fixados os novos preços de venda de água e aluguer de contadores por parte da EPAL, sem que mais uma ves tivessem sido consultados os Municípios que são abastecidos por aquela Empresa Pública.

Assim o C. A. dos S. M. O. embora ciente das dificuldades que este assunto acarreta aos seus consumidores, viu-se na necessidade de fixar preços de venda de água e aluguer de contadores semelhantes aos praticados pela EPAL, a fim de reduzir, em parte, o prejuízo resultante pela manutenção dos actuais preços, os quais foram aprovados em reunião de Câmara de 20/2/85.

Consumo doméstico

1.º escalão — 0 m³ a 5 m³	32$00
2.º escalão — 6 m³ a 15 m³	52$00
3.º escalão — 16 m³ a 25 m³	83$50
4.º escalão — mais de 25 m³	122$50

Consumos Comerciais e Industriais incluindo Empresas Públicas

1.º escalão — 0 m³ a 150 m³	83$50
2.º escalão — mais de 150 m³	118$50

Consumos de Instituições e Organizações privadas de beneficência, culturais, desportivas e de interesse público, Juntas de Freguesia e Câmaras

Preço Uniforme	36$00

Consumo do Estado e de outras pessoas colectivas de Direito Público.

Preço Uniforme	83$50

ALUGUER DO CONTADOR

CALIBRES	ALUGUER	CALIBRES	ALUGUER
Até 15 mm	1 41$00	80 mm	2 590$00
De 20 mm	3 11$00	100 mm	2 850$00
25 mm	4 51$00	125 mm	3 340$00
30 mm	6 28$00	150 mm	4 870$00
40 mm	8 30$00	200 mm	5 710$00
50 mm	2 290$00	300 mm	10 440$00
		400 mm	25 120$00

CONJUNTOS DE MEDIÇÃO

CALIBRES	ALUGUER	CALIBRES	ALUGUER
50 mm	6160$00	100 mm	9150$00
80 mm	7560$00	150 mm	15 250$00

Os novos preços aplicam-se na cobrança que será efectuada no próximo mês de Maio.

Oeiras, 27 de Fevereiro de 1985

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Maria Póvoa

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 9 de Abril de 1985, 16 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Lopes & Cruz, Ld.ª com sede na Rua Ângela Pinto, 12-A Lisboa, no processo executivo n.º 4920/83 e apensos, instaurado por dívida ao Centro Regional Segurança Social Indústria de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única – O direito ao arrendamento e trespasse da loja com o n.º 12-A da Rua Ângela Pinto em Lisboa, e o respectivo recheio a que se atribui o valor total presumível de 1 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 26 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L.» – 28/3/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 9 de Abril de 1985, 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Logitec – Logica e Técnica de Electrónica, Ld.ª com sede na R. Conde Redondo, 139-1.º Dt.º, no processo n.º 4541/84 e apensos, instaurado por dívida a Contribuição Industrial.

BENS PENHORADOS

Verba única – O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar dt.º n.º 139 da Rua Conde Redondo, Lisboa, e o respectivo recheio a que se atribui o valor total presumível de 600 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 26 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L.» – 28/3/85 – 1.ª Pub.

COMARCA DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

ANÚNCIO

Proc. N.º 201/84
2.ª Secção
3.º Juizo

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, SILVA & MARTINS, LD.ª, com sede no Campo Mouzinho de Albuquerque, n.º 185 — V. N. Famalicão, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Portugal Previdente, Companhia de Seguros, SARL, com sede na Rua Andrade Corvo, n.º 19 — Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

V.N. Famalicão, 19 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO

António Paiva Gonçalves

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

José Fernandes

D.L. 28/3/85 — 2.º PUB.

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DE LISBOA

1985

Uma Iniciativa da

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A C.M.L no prosseguimento das suas acções de âmbito cultural e animação da cidade de Lisboa, decidiu continuar a promover o Festival de Teatro Amador 1985. Procura-se desta forma dar incentivo e apoio às Sociedades de Recreio e Grupos Amadores sediados no Concelho e, eventualmente, no Distrito de Lisboa.

São admitidos apenas agrupamentos constituídos por amadores, designadamente grupos cénicos das sociedades de recreio, grupos de empresas ou de estudantes.

O Festival constará da apresentação num Teatro Municipal de seis agrupamentos amadores e será precedido de um concurso para selecção desses seis agrupamentos.

A inscrição provisória ao Concurso terá lugar até 19 de Abril por meio de carta a enviar à Repartição de Espectáculos da C.M.L, R. das Portas de St.º Antão, 141 — 1100 Lisboa, da qual deverá constar: "Nome do Grupo, sede, «curriculum», indicação dos responsáveis e formas de contacto com os mesmos.

Os interessados em adquirir o Regulamento do Festival, onde consta o apoio técnico, subsídio de montagem e prémios, deverão dirigir-se à Repartição de Espectáculos e Turismo da C.M.L. — Rua das Portas de St.º Antão, 141, 1.º, das 14 às 17h, nos dias úteis.

Segundo professor catedrático

Tuberculose pulmonar é "problema preocupante"

A tuberculose pulmonar deve ser novamente encarada como um problema preocupante e actual de saúde pública em Portugal, disse ontem o professor Freitas e Costa, responsável pela clínica de doenças pulmonares da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Falando num curso de pneumologia para pós-graduados, aquele especialista disse que estão a surgir casos «cuja gravidade e extensão já não estávamos habituados a encontrar há 20 anos».

Mais preocupante ainda é o facto de alguns desses doentes apresentarem resistência aos medicamentos antibacilares, não registando melhoras após vários meses de internamento.

Freitas e Costa destacou como elemento novo na situação portuguesa o facto de a tuberculose aparecer agora em todos os estratos sociais, mesmo em pessoas que pelo seu nível de vida e hábito alimentar poderiam julgar-se protegidas da doença.

Citando um estudo efectuado no Hospital Pulido Valente, Freitas e Costa disse que nos últimos anos não só tem sido ali detectado maior número de tuberculosos como também uma incidência da doença em grupos etários cada vez mais jovens.

Por outro lado, o rastreio por microradiografia feito aos estudantes da Universidade de Coimbra mostrou, entre 1981 e 1984 um aumento de 68 por cento no número de casos detectados.

A tuberculose tem vindo a reaparecer em vários países europeus, onde chegou a ser considerada extinta, e a nível do Terceiro Mundo tem-se verificado o aumento do número absoluto de casos nos últimos 30 anos

A tuberculose existe desde que o homem começou a viver em grupos sociais compactos. Foram identificadas lesões tuberculosas em múmias do Antigo Egipto e do Perú, da época pré-colombiana mas contrariamente ao que se pensou e muitos continuam a pensar, a tuberculose pulmonar não está em vias de extinção».

Pedida já a extinção do respectivo do Sindicato

Construtores civis querem ser técnicos de arquitectura

A Associação dos Arquitectos Portugueses requereu ao Ministério Público a extinção do Sindicato dos Agentes Técnicos de Arquitectura e Engenharia.

Manuel Queiroz, dirigente da Associação Regional do Sul da AAP, afirmou ontem em conferência de Imprensa que esta decisão se fundamenta no facto de a nova designação adoptada pelos construtores civis «não ter qualquer correspondência legal na organização do ensino português». O curso de mestrança e construção civil, curso complementar do Ensino Secundário, não forma técnicos qualificados para o desempenho de funções que são da esfera de competência dos arquitectos, acrescentou Manuel Queiroz.

«Não nos move qualquer intenção persecutória em relação aos construtores civis diplomados, representados pelo Sindicato dos Construtores, cuja colaboração dentro da respectiva esfera de competências consideramos indispensável», concluiu aquele dirigente da AAP.

Recorde-se que o número actual de arquitectos ronda os 3000, embora 5 por cento dos projectos aprovados sejam executados por eles, enquanto no caso dos construtores civis é de cerca de 20 por cento.

Ministro da Educação recebe ocupantes da Universidade Livre

O ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, recebe hoje em «reunião informal» os delegados dos estudantes de Direito da Universidade Livre, que ocupam há seis dias as instalações daquela instituição.

Segundo Anabela Neto, delegada do terceiro ano, esta reunião, a segunda esta semana, foi sugerida pelo próprio ministro. João de Deus Pinheiro expusera já segunda-feira aos estudantes as condições que entende essenciais para o funcionamento da Universidade Livre, ou seja a «estabilidade» e uma actividade académica e aum gestão «normais».

Contudo, o ministro aguarda as conclusões do inquérito em curso através dos serviços do seu Ministério para tomar uma decisão, acrescentou Anabela Neto.

O conflito entre etudantes e alguns professores por um lado, e a administração e o reitor da Universidade Livre por outro, levou à ocupação das instalações na passada segunda-feira.

Contudo, a maioria dos professores continua a dar aulas, e o vice-reitor Diogo LEITE Campos permaneceu igualmente no exercício das suas funções, o que, segundo Anabela Neto, «foi do agrado do ministro».

Conferência Internacional debate portugueses no mundo

A afirmação da identidade nacional e o desenvolvimento nacional do País, são dois dos objectivos da conferência internacional «Os Portugueses e o Mundo», que decorre em Junho no Norte de Portugal, foi ontem anunciado.

Promovida por um grupo de cidadãos, na sua maioria oriundos do Norte, a iniciativa visa chamar a atenção de todos os portugueses, particularmente dos que se encontram espalhados pelo Mundo, para «a realidade do País que somos» e simultaneamente «divulgar as suas reais potencialidades».

Vieira de Carvalho, presidente em exercício da conferência, por ausência de Paulo Valada, declarou ontem no Porto que «esta forma do tempo e do Mundo em que vivemos surge a par de um reconhecimento, cada vez mais generalizado, de que os grandes problemas da sociedade portuguesa são de natureza e de raiz estrutural».

«Quando seria de esperar que as soluções surgissem através de sistemas que, no político, no ecomómico e no social, fossem capazes de gerar germes suspcetíveis de serem nobilizados em torno do conceito português de desenvolvimento, vai-se aceitando o reconhecimento de uma sociedade portuguesa mais bloqueada», acrescentou.

Durante os 15 dias em que decorre a conferência, vários temas vão ser debatidos e analisados no decorrer de várias sessões, com especial incidência para os assuntos económicos e sócio-culturais.

Os organizadores informaram que foram já efectuadas sessões de trabalho com representantes de todas as autarquias do Norte do País, «das quais 80 por cento manifestaram o seu incondicional apoio».

No Centro Georges Pompidou (Paris)

Inaugurada ontem exposição sobre Fernando Pessoa

No Centro Georges Pompidou, em Paris, foi ontem inaugurada a exposição «Fernando Pessoa – Poète Pluriel» («Poeta Plural»), iniciativa conjunta da biblioteca pública de informação do centro e dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Cultura de Portugal.

A concepção da exposição deve-se a Teresa Rita Lopes, com a colaboração de Fernanda de Abreu, a realização gráfica é de Sophie Remy e o cartaz de Vítor Belém. Os comissários da exposição são Philippe Arbaizar, do lado francês e José Blanc de Portugal, do lado português.

A exposição está articulada em três partes. Na primeira, «Viagem-Vida», apresenta-se a vida de Fernando Pessoa, numa «viagem para o passado», reinventada pela sua maginação. Na segunda, «viagens estéticas», as aventuras modernistas do poeta e dos seus companheiros, escritores e pintores. Na terceira, a viagem de Pessoa através das suas próprias máscaras: os heterónimos.

Na segunda parte são apresentados pela primeira vez em público documentos importantes, como, por exemplo, um caderno manuscrito

de ontem para hoje

Ordem dos Médicos contra decisão ministerial

A Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos analisa hoje a uniformização do processo de acumulação dos seus associados que também exercem nos ex-Serviços Médico-Sociais. A reunião de hoje decorre da imposição do Ministério da Saúde, dirigida aos médicos dos ex-Serviços Médico-Sociais que não optaram pela integração na Função Pública, de desencadearem um processo de acumulação até ao final do mês de Abril. A Secção Regional do Sul alerta os seus associados para «a inaplicabilidade aos médicos, nestas circunstâncias, do processo de acumulação de cargos ou empregos públicos».

Jardim na Portela de Sintra

A Câmara de Sintra aprovou um projecto para a construção de um jardim na Portela de Sintra, englobando uma minibiblioteca, ringue de patinagem, parque infantil, um pequeno bar e espaços verdes. O projecto é oriundo dos Serviços de Obras Municipais da Câmara.

A edilidade decidiu ainda adquirir 150 contentores metálicos e 400 papeleiras, cujo custo ascende, no total, a 6750 contos. A autarquia adiantou que este material destina-se a incorporar o equipamento de limpeza urbana da Câmara.

Militares fazem estradas

A engenharia militar construiu em três anos mais de 50 quilómetros de estradas no concelho de Almeida, estando actualmente empenhada na ligação entre as freguesias de Castelo Mendo e Mesquitela. O presidente do Município de Almeida disse considerar «importante» esta última obra, pois vai permitir a ligação entre as principais freguesias do concelho. Com este troço completar-se-á a ligação entre Aldeia Nova, Cenouras, Mido, Castelo Mendo, Mesquitela, Ade, Pai Lobo e Miuzela, sublinhou o autarca. A construção das estradas do concelho pela engenharia insere-se num protocolo assinado entre a autarquia e as autoridades.

Tráfico de drogas em Guimarães

A Polícia Judiciária identificou 138 suspeitos de tráfico e consumo de estupefacientes e capturou 21, no Norte do País, informou a directoria da PJ em Lisboa. «A rede de consumidores e traficantes dedicava-se não só à importação e distribuição interna e internacional de estupefacientes, como à falsificação de receitas médicas referentes a produtos psicotrópicos». As prisões tiveram lugar nas Taipas e outras localidades da comarca de Guimarães e comarcas vizinhas, mas a rede de traficantes estendia-se às regiões do Grande Porto e da Grande Lisboa, afirmou a Polícia.

Nova sala de bingo

Lisboa tem a partir de hoje uma nova sala de bingo explorada pela Estoril/Sol junto ao Mercado da Ribeira. O presidente do conselho de administração da Estoril/Sol, Manuel Telles disse, durante a inauguração, que a nova sala representou um investimento de 200 mil contos e que vai criar 40 novos postos de trabalho. A sala com uma capacidade para 512 pessoas vai funcionar diariamente das 18.00 às 3.00 h. Na sessão inaugural do «Bingo Dom Luís» reservada aos representantes dos órgãos da Comunicação Social e convidados foram distribuídos prémios nomeadamente viagens a Londres e fins-de-semana no Minho.

Aumenta a delinquência juvenil

O comandante distrital da Polícia de Segurança Pública da Guarda, Ferreira de Almeida, disse que a delinquência juvenil e os furtos têm aumentado na região desde o princípio do ano.

A revelação foi feita no decorrer de um encontro com órgãos de Informação para dar a conhecer a actividade da PSP desde Janeiro e mostrar as instalações do Comando Distrital.

O responsável disse ainda que desde o princípio do ano foram registados 581 autos de transgressão às regras de trânsito, realizadas 330 participações e 40 queixas.

Ferreira de Almeida anunciou para Junho o início de uma campanha de protecção e assistência ao emigrante que visa o fornecimento de apoio, durante o período de férias, com prestação de informações sobre questões de segurança.

Navio Português arrestado

O navio «Leiria» da CTM que está arrestado na Serra Leoa vai hoje a julgamento em Freetown — disse uma fonte do Ministério do Mar. A mesma fonte acrescentou que a parte portuguesa espera que a decisão lhe seja favorável, permitindo que o navio «Leiria» continue na frota da CTM. O arresto foi pedido pela empresa Suíça IMM-Inter Maritime Manegement, que segundo a mesma fonte terá feito um contrato com a CTM «que não resultou», não tendo revelado no entanto o conteúdo do contrato. «A CTM considera os arrestos indevidos e acusa a IMM de tentar arrestar os navios em cada porto por onde passam» — acrescentou a mesma fonte.

Dois feridos numa explosão

Dois trabalhadores de uma fábrica de pirotacnice de Coimbrões, Gaia, ficaram ontem feridos devido a uma explosão seguida de incêndio. Uma fonte do hospital de Gaia disse que os feridos são Eduardo Alvaro Moreira Felgueiras, 23 anos, considerado em estado grave, e Isabel Fernanda Santos Cardoso, 16 anos, que já teve alta.

Sangue na estrada

Três mortos e 28 feridos é o balanço de 29 acidentes de viação nas estradas portuguesas entre as 12.00 h de terça-feira e o meio-dia de ontem — informou a Brigada de Trânsito. Segundo a GNR, seis feridos foram internados em estado grave.

Mesquita de Lisboa inaugurada amanhã

A mesquita de Lisboa, centro de oração de 15 mil muçulmanos em Portugal, será inaugurada sexta-feira, cinco anos após o início da sua construção e embora não esteja ainda concluída.

Na sessão de inauguração participarão o secretário-geral do Congresso Mundial Islâmico, Abdallah Nassif, o decano dos embaixadores islâmicos em Portugal, Moulay Slama Benzidane, de Marrocos, o presidente da Comunidade Islâmica portuguesa Valy Mamede e outras individualidades muçulmanas.

A mesquita de Lisboa, considerada um dos maiores centros islâmicos da Europa, começou a ser construída em Dezembro de 1980. Mas a inauguração na sexta-feira será apenas da parte regiliosa, já que a parte social do complexo ainda não está concluída.

Cerca de 250 mil contos foram gastos até agora na construção da mesquita para a qual contribuíram vários países muçulmanos, maioritariamente a Arábia Saudita, o Kuwait e a Líbia – referiu à NP o presidente da comunidade islâmica Valy Mamede.

Os Emirados Árabes Unidos, Omã, Paquistão, Irão, Egipto e Jordânia também foram contribuintes. Além de donativos, o Egipto ofereceu as alcatifas do complexo e um púlpito trabalhado em madeira especial, que ainda não chegou a Portugal.

O terreno para o centro islâmico foi doado pela Câmara Municipal de Lisboa e está avaliado em 800 mil contos.

A área é de oito mil metros quadrados e o complexo inclui, além da parte religiosa, sectores culturais, desportivos e sociais.

Deste modo, o centro inclui um ginásio, com as medidas regulamentares, balneários e apoios sanitários e um auditório com a capacidade para 550 pessoas, para cinema, teatro e conferências, com sistema de tradução simultânea e salas para mini-refeições.

Existem ainda zonas de convívio separadas para homens e mulheres, e uma escola com quatro salas para diferentes graus de ensino do Corão. As salas circulam à volta de um claustro e pátio coberto, próprio para retiros espirituais.

Há também uma zona onde são preparados os mortos para o funeral, a qual tem uma entrada independente, sem comunicação directa com as áreas desportivas e de convívio social.

O centro inclui duas habitações para as principais entidades islâmicas e uma zona de culto, onde homens e mulheres rezam separados, como manda a tradição islâmica.

Os homens ficam no piso térreo e as mulheres num balcão. Os apoios sanitários e os locais onde se fazem as abluções (lavagens rutais) também são separados.

Na sala de culto há uma zona fulcral, designada «mirahd», que é uma espécie de altar.

Parte fundamental do complexo é o minarete, uma torre em forma de espiral de onde o «muezin» chama os fiéis à oração. Um aspecto funcional do minarete é o facto de permitir a circulação entre os quatro pisos do edifício.

O projecto da mesquita foi elaborado por uma firma portuguesa cujos responsáveis visitaram durante algum tempo mesquitas em vários países, particularmente no Norte de África e Europa, para se documentarem, disse à NP o arquitecto António Luís.

Margarida Santos / NP

Habitação: cada vez mais sem casa própria

Mais de sete mil candidatos viram recusado o seu pedido de crédito para construção e aquisição de casa própria nos primeiros onze meses de 1984 – revela um estudo oficial a que a NP teve acesso.

Face a uma carência de habitações calculada em 700 mil fogos, as três instituições de crédito mais ligadas ao sector – Caixa Geral de Depósitos, Crédito Predial Português e Montepio Geral – celebram apenas 25 114 contratos para a construção e aquisição de casa própria naquele período de 1984, insuficientes, de resto, para satisfazer os 32 161 pedidos apresentados no mesmo período. O valor dos contratos celebrados foi ligeiramente superior a 41,6 milhões de contos.

Estes dados agora divulgados vêm confirmar a tendência negativa no sector da habitação nos últimos anos, tendência tanto mais significativa quanto se sabe que o mercado de aluguer de habitações é praticamente inexistente. De acordo com o estudo feito, o número de contratos para construção e aquisição de casa própria tem vindo a decair desde 1981, baixando 48,9 mil naquele ano para 36,8 mil no ano seguinte e 27 mil em 1983.

O volume global de crédito concedido para a aquisição de casa própria reflecte naturalmente esta evolução desfavorável.

No seu conjunto, incluindo a banca comercial, as instituições de crédito concederam 57,1 milhões de contos para a aquisição de casa própria em 1982; 63,3 milhões em 1983 e apenas 39,8 milhões em 1984.

Palácio Foz "renasce"

O Palácio Foz «renasce» hoje para a cultura com a inauguração de um novo programa e a «revolução das montras que vão para o exterior».

O novo programa cultural abre às 21 horas com um concerto na sala dos espelhos, completamente remodelada, do grupo de música de câmara Opus Ensemble.

Segundo o director-geral da Comunicação Social, Cáceres Monteiro, trata-se de uma «tentativa de recuperação do espaço cultural do Palácio Foz».

Essa tentativa tem o ponto alto na sexta-feira, dia 29, com a conferência na Fundação Gulbenkian do sociólogo norte-americano Alvin Toffler.

Ducla Soares morreu ontem em Lisboa

O médico e professor catedrático Armando Ducla Soares faleceu ontem na sua residência em Lisboa.

Armando José Ducla de Sousa Soares tinha 72 anos e sofria de um tumor num pulmão, segundo um familiar.

Jubilado há dois anos da Faculdade de Medicina de Lisboa, Ducla Soares mantinha a sua clínica e, ainda nos últimos dias de vida, se deslocava ao Hospital de Santa Maria, onde exerceu, durante quase toda a sua carreira.

O corpo do professor universitário vai estar hoje em câmara ardente na igreja do Mosteiro dos Jerónimos, em Belém, de onde partirá o funeral para o cemitério de Carnaxide.

Duclas Soares nasceu em Lisboa e licenciou-se em medicina pela Universidade de Lisboa, em 1936 e doutorou-se em 1948 com uma tese sobre as doenças alérgicas do rim.

Tendo trabalhado em vários hospitais, dirigiu durantre anos a secção de hematologia da consulta de clínica médica da faculdade.

Autor de numerosos trabalhos científicos, de que publicou cerca de centena e meia, Ducla Faria era dos mais prestigiados médicos portugueses.

Afirmado em curso de Pneumologia

É grande a nossa bronquite

Portugal é o segundo país da Europa com maior incidência de bronquite crónica, apesar da sua pouca indústria e bom clima – o director do Serviço de Pneumologia do Hospital de Santa Maria.

O especialista, professor Freitas e Costa, falava à ANOP num intervalo dos trabalhos do décimo oitavo curso de Pneumologia para pós-graduados, que se realiza na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

«A bronquite crónica tem, no nosso país, um imenso peso social, que se traduz em grande número de reformas por invalidez, absentismo profissional, internamentos repetidos, etc». afirmou o pofessor Freitas e Costa, que é também o director do Curso de Pneumologia, a que assistem cerca de 600 médicos especialistas de todos os pontos do país.

Freitas e Costa atribuiu o grande número de doentes de bronquite crónica – mais de 30 por cento dos internados no Serviço de Pneumologia do Hospital de Santa Maria –, às más condições de trabalho, de profilaxia e habitação, ao tabaco e à poluição urbana e industrial, que considrou causas conjugadas do fenómeno.

«Só a Grã-Bretanha ultrapassa Portugal em número de bronquíticos crónicos, mas trata-se de um país altamente industrializado, com clima frio e húmido, que são condições favoráveis ao aparecimento da doença», dsse o médico.

As doenças pulmonares com maior peso no nosso país são, além da bronquite crónica, a tuberculose, a asma e o cancro no pulmão.

O professor Freitas e Costa disse que a tuberculose em Portugal tem assumido ultimamente formas muito mais grave do que há anos atrás, ou seja, muito mais difíceis de curar e mais extensas.

«Pessoalmente, julgo que o aparecimento da tuberculose não está relacionado com as condições de vida das pessoas, uma vez que encontramos tuberculoses graves em pessoas com bom nível de vida», acrescentou o médico.

Uma das causas possíveis para o surto de tuberculose registado no país nos últimos anos é, segundo o médico, «o facto de as pessoas viverem hoje muito menos isoladas que antigamente».

«Hoje convive-se muito mais e os meios de contágio são terríveis», afirmou Freitas e Costa.

O médico acrescentou que outro dos factos que o leva a pensar que na origem da tberculose não está o baixo nível de vida é «a quase inexistência da tuberculose no Alentejo».

Em contrapartida, «as zonas do país onde esta doença é mais frequente são Trás-os-Montes e, de um modo geral, o Norte do país, e o distrito de Lisboa».

Tuberculose mina

Além disso, há determinadas profissões favoráveis ao aparecimento da tuberculose, como é o caso dos mineiros entre os quais a doença surge com grande incidência.

A tuberculose surge principalmente no adulto jovem, sem discriminação de sexos.

«O cancro no pulmão está também a aumentar no nosso país, principalmente nas mulheres. Esse aumento coincide com a genealização do consumo do tabaco entre a população feminina, o que leva a crer que será efectivamente o fumo o responsável pelo maior número de casos de cancro pulmonar» – disse o especialista.

O professor Carvalho Araújo disse que o fraco nível de cultura do povo português leva a considerar os antibióticos uma espécie de papões, que comem glóbulos vermelhos».

«O que sucede, efectivamente, é que há médicos que não manejam bem os antibióicos, que, como qualquer medicamento, obedecem a critérios «rigorosos», disse.

Aproveitam rendimentos de transferências

Famílias a Norte do Tejo defendem-se melhor da crise

As famílias a Norte do Tejo souberam ou puderam defender-se melhor da crise que as localizadas a Sul, revela um estudo oficial.

O estudo, elaborado pelo Grupo de Estudos Básicos de Economia Industrial (GEBEI), mostra que isso foi possível porque as famílias do Norte do país tiveram uma maior capacidade para se aproveitarem de rendimentos líquidos provenientes de transferências, bem como evidenciaram um maior dinamismo para criarem novas unidades produtivas de pequena dimensão, com maior mobilidade e flexibilidade, que não seriam possíveis em unidades de maior dimensão.

Entre 1977 e 1979, verificou-se um decréscimo generalizado do peso dos rendimentos factoriais, das prestações sociais e um aumento do peso dos juros e remessas, embora as evoluções constatadas tenham tido expressões diferentes a nível dos vários espaços regionais.

«As modificações mais abruptas que se verificaram nas rubricas juros e remessas, sucederam-se no Norte e Centro, e de modo mais espectacular nos distritos do interior. Os juros por vezes, mais que duplicam o seu peso enquanto as remessas aumentam em mais de 50 por cento», sublinha-se no documento.

A ultrapassagem da crise, afirma o documento a que a ANOP teve acesso, passa assim necessariamente pela criação de condições de mobilidade e de flexibilidade dos vários agentes (empresários, empresas, trabalhadores) do espaço económico nacional.

Natalino Martins, Carlos Figueiredo, José Santandre e Brandão Alves, autores do estudo sobre «O Reordenamento Espacial da Economia Portuguesa nos anos 70», defendem então que a implementação de política para maximizar as capacidades de desenvolvimento do país «não podem ser utilizadas indiferenciadamente no Norte ou no Sul, no litoral ou no interior».

«A comportamentos diversos hão-de fazer-se corresponder políticas apropriadas, no domínio da produção, da repartição ou da reprodução» – acentua-se.

Outra ideia força do trabalho é que Lisboa foi, na década de 70, a região do país em que mais aumentou o peso dos impostos directos no total dos recursos das famílias, o que aconteceu igualmente com a taxa de desemprego, enquanto a dinâmica da formação bruta de capital fixo entrava em franco desaceleramento (mais 39,8 por cento entre 1971 e 1977 e menos 22,2 por cento entre 1977 e 1979).

Os impostos nos empregos das famílias mantêm o seu peso relativo, entre 1977 e 1979, em todos os distritos, à excepção de Lisboa, onde se verificou um aumento «quando esse peso já era cerca de duas vezes e meia superior à média do continente».

Segundo o estudo, são as zonas a Norte do Tejo as que beneficiam mais de rendimentos que não são originados directa ou imediatamente na actividade produtiva das zonas (remessas de emigrantes e juros).

Rendimentos superiores a Norte do Tejo

O rendimento disponível bruto das famílias teve naquele período taxas superiores a 30 por cento nos distritos a Norte do Tejo (com exclusão de Coimbra) e inferiores àquela percentagem nos distritos a Sul do Tejo.

O peso dos impostos directos no total dos recursos das famílias não sofre grandee alteração, estando contudo a Norte os distritos em que esse peso diminuiu no período e sendo Lisboa o distrito em que mais aumentou.

No caso de se considerar a diferença entre as prestações sociais recebidas pelas famílias e a soma dos impostos directos e contribuições sociais pagas por elas, verifica-se de novo a desigualdade de evoluções e «o caso espectacular de Lisboa (que tendo um saldo negativo de 1874 mil contos em 1977, o vê aumentar para 8327 mil contos em 1979)».

O estudo do GEBEI insiste assim em que «políticas económicas que não considerem a análise dos seus possíveis eleitos sobre as estruturas económicas regionais, mais do que contribuir para diminuir as assimetrias conduzirão ao seu reforço».

«Ignorá-las equivale a ignorarmos a complexidade da nossa diversidade e necessariamente a comprometermos todo e qualquer possível projecto de recuperação» adiantam os autores.

No que se refere à dinâmica da formação bruta de capital fixo (FBCF), a década de 70 caracteriza-se por uma subalternização da região de Lisboa em relação ao conjunto das restantes regiões, que aumentam o seu peso, embora a capital represente ainda mais de 40 por cento do total da FBCF.

No período em análise, a posição da indústria deteriorou-se em relação à dos serviços, sendo no fim da década a racio indústria/serviços de 43 por cento na Região Norte, de 52 por cento na Região Centro, de 38 por cento na Região de Lisboa e de apenas 15 por cento na Região Sul.

A evolução em relação ao início do período revela, no entanto, quebras assinaláveis: 61 por cento na Região Norte, 59 por cento no Centro, 22 por cento na Região de Lisboa e 63 por cento no Sul.

Os autores concluem daqui que «o dinamismo manifestado nas regiões Norte, Centro e Sul não se traduz necessariamente por um esforço duradouro da sua capacidade para ultrapassar a crise», pois «a flexibilidade identificada ao nível da esfera de produção poderá ser fortemente comprometida pela orientação do investimento que lhe está subjacente».

Este investimento foi feito em sectores «de elevada fragilidade» (nomeadamente construção civil e serviços), enquanto instrumentos adequados para uma reestruturação do espaço económico português.

Natalino Martins, Carlos Figueiredo, José Santandre e Brandão Alves apontam assim para a «urgência de medidas políticas capazes de orientarem as capacidades de financiamento existentes para actividades que possam fazer assentar o desenvolvimento futuro em alicerces seguros», embora frisando sempre que «não se mobilizam empresários e iniciativas, do mesmo modo no Norte e Centro do país, em Lisboa, no Alentejo ou no Algarve».

Daí que «nenhuma análise nem proposta de política sobre a estrutura espacial da economia portuguesa poderá ser feita ou formulada, se não tiver em conta as interdependências entre os seus vários espaços e, dentro destes, entre os comportamentos nas suas esferas produtivas, de repartição e de reprodução», conclui o documento.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Caríssimos irmãos meus, pretendo com esta mensagem transmitir-vos um pouco da esperança que me vai na alma, esperança de que todos os homens possam, nos homens, ter esperança.
E para tanto, caríssimos, importa dar luta sem quartel a isso a que chamam "luta de classes".
Porquê? Porque a luta de classes não existe. "Luta de classes" é uma expressão que, tendo como alibi a existência de classes, apenas quer pôr as classes umas contra as outras a fim de, com isso, se garantir como expressão histórica de uma certa dinâmica.
Isto é tão evidente que, se as classes colaborarem umas com as outras, não haverá razão nem mesmo para falar do que não existe. E se a "luta de classes" não existe, devemos convir em que se fala dela apenas porque as classes não colaboram.
Repito: se colaborassem, não haveria nem luta de classes nem sequer ao menos a expressão "luta de classes".
Caríssimos irmãos, estou a ver nos vossos rostos uma certa perplexidade. "Com que então – dirão alguns – fomos despedidos, as fábricas encerraram por não darem o lucro previsto, alguns de nós não dão o rendimento por doença ou velhice, e vindes vós dizer-nos que não existe luta de classes?"
Entendamo-nos, caríssimos, isso não acontece porque exista luta de classes, mas apenas porque existe a expressão "luta de classes". Há que, dentro da nossa alma, dar luta sem quartel a expressões geradoras de tamanhos conflitos. Se as cousas são definidas pelas palavras, essas palavras passam a existir com a naturalidade das próprias cousas que definem. Ser a palavra "cadeira" é tão natural como a própria cadeira, nem há conflito porque a palavra "cadeira" não faz cadeiras. Mas se uma palavra diz algo que não existe, então esse algo que não existe corre o perigo de existir apenas porque existe a palavra que diz que ela existe.
Por isso, combatamos com todo o fervor das nossas almas a "luta de classes". Acho mesmo, caríssimos, que devem dispersar imediatamente, pois acabam de chegar algumas carrinhas da polícia e outras mais podem chegar a todo o momento. Sei que trazem ordens severas para afastar os grevistas e não permitir a formação de piquetes.
A expressão "luta de classes" é a culpada desta situação conflituosa. Erradiquem-na, caríssimos. Afastem-se. Vejo as coisas com isenção, além de que o mercuriocromo me perturba imenso.
Eu próprio, que não creio na "luta de classes", vou-me pôr a andar, porque eles quando dão, não escolhem.

2.ª SEMANA ROXY

UMA LUTA IMPLACÁVEL NUM FILME PROFUNDAMENTE DRAMÁTICO E ESPECTACULAR

JASON MILLER · LEA MASSARI

O CÃO

um filme de A ISASI

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

VITÓRIA FILMES

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

E uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

SISTEMA

Dois símbolos de alta qualidade. Duas opções de prestigio.

AUTOBIANCHI ou LANCIA.
Qualquer que seja a sua opção, será sempre acertada.
Tudo depende das suas necessidades.
A qualidade e prestígio Lancia e Autobianchi
não precisam de ser descritas.

REDE ACTUAL DE CONCESSIONÁRIOS:
Lisboa · Porto · Almada · Aveiro · Braga · Castelo Branco
Coimbra · Faro · Leiria · Santarém · Torres Vedras · Vila Real

Fiat Portuguesa

Reestruturação da Polícia

Governo espanhol demitiu sete oficiais do Exército

O governo espanhol demitiu sete oficiais do Exército dos cargos que ocupavam na Polícia por se oporem aos planos para convertê-la numa organização civil, anunciou o Ministério do Interior de Madrid.

O governo do primeiro-ministro Felipe Gonzalez dissolveu também uma unidade completa da Polícia da cidade de Leon, constituida por 300 homens, que tinham entrado em greve no princípio de Março, contra o seu comandante, igualmente um oficial do Exército, obrigando-o a pedir a demissão.

O oficial de maior patente a ser demitido foi o tenente-coronel David Cervera, chefe do Estado-Maior da corporação. Os outros foram os comandantes das unidades de Polícia de Logrono, Santander, Badajoz e Ilhas Canárias, e ainda um major em Barcelona e um capitão em Las Palmas.

Os elementos da Polícia de Leon tinham acusado o seu comandante, capitão Francisco Javier Alvarez, 32 anos, de comportamente despótico. Os sindicatos da Polícia têm acusado abertamente os oficiais do exército a prestar serviço na Polícia de serem militaristas com mentalidade fechada.

O governo de Madrid anunciou ter intenções de prosseguir com os planos tendentes a transformar a Polícia numa organização civil. Neste momento 355 oficiais do exército prestam serviço na Polícia Nacional espanhola que tem um efectivo de 55000 homens.

Decisão adiada

O Tribunal Constitucional de Espanha adiou por dez dias, no mínimo, a decisão definitiva sobre a questão da lei de despenalização do aborto.

A sentença será emitida «num prazo de dez dias,prorrogável por mais 30», referia ontem um comunicado do Tribunal Constitucional, que esteve reunido na terça-feira para decidir sobre o recurso apresentado pela oposição conservadora sobre a lei de despenalização do aborto.

O comunicado do triubnal constitui surpresa, uma vez que se aguardava já para terça-feira a decisão definitiva, que circulos jurídicos afirmavam ser possível dar a conhecer ontem.

O diário madrileno «El País» atribuiu o adiamento da sentença a divergência de opinião entre os 12 magistrados que constituem o tribunal.

O jornal acentua que, pelo menos metade dos magistrados do Tribunal Constitucional se pronunciou contra o projecto-lei de despenalização do aborto.

Explosões em Santiago

Um carro armadilhado explodiu hoje, danificando os escritórios de dois bancos norte-americanos e os vidros de um hotel de 15 andares uma hora depois de duas deflagrações semelhantes terem abalado o centro de Santiago do Chile.

Testemunhas afirmaram que a terceira das explosões, todas provocadas por carros armadilhados, reduziu as filiais do Citibank e do First National Bank de Nova Iorque, em Santiago do Chile, a um monte de destroços.

O surto de violência foi o mais grave desde que o presidente Augusto Pinochet reinstaurou o estado de sítio em 6 de Novembro a fim de reprimir manifestaçãoes e de limitar a violência crescente contra a sua administração no poder há 11 anos.

Opositores a Pinochet, liderados pelo Partido Comunista do Chile e pelo Movimento de esquerda Revolucionária (MIR), incitaram os seus seguidores a efectuar hoje os primeiros protestos anti-governamentais deste ano em desafio ao estado de sítio.

Ao princípio do dia de hoje não havia ainda notícias sobre portestos e soldados patrulhavam as ruas da capital em camiões.

Nicarágua: "contras" mataram 200 camponeses

Os rebeldes antigovernamentais nicaraguenses, apoiados pelos Estados Unidos, mataram duas centenas de camponeses junto à fronteira com as Honduras, afirmou terça-feira uma organização de agricultores em Managua.

Um porta-voz da Organização disse que os rebeldes também feriram 18 camponeses e raptaram 23 e causaram cerca de 1,7 milhões de dólares de prejuízos materiais.

Entretanto Washington informou que vai levantar a questão da Nicarágua na Organização dos Estados Americanos (OEA) se o Grupo de Contadora não conseguir rapidamente impor a paz neste país.

A OEA deu há dois anos a responsabilidade de conseguir um processo de paz na América Central ao Grupo de Contadora, que reúne a Colômbia, México, Panamá e Venezuela.

Este grupo vai reunir-se em Abril para discutir de novo a situação de guerra que se vive na América Central.

Por sua vez, a Comissão dos Assuntos Externos do Senado norte-americano rejeitou uma proposta do Partido Democrático alternativa à política do presidente Ronald Reagan para a América Central.

Naufrágio no Mar da China — 80 mortos

Pelo menos 80 pessoas teriam morrido quando um barco de passageiros se virou num rio do Sul da China, devido ao mau tempo – noticiou ontem a agência «Nova China».

A embarcação «Estrela Vermelha» transportava 209 passageiros e 19 tripulantes e afundou-se na quarta-feira de amanhã, quando foi assolada por ventos ciclónicos.

O desastre ocorreu próximo de Jiangmen, Sudoeste de Cantão. O barco dirigia-se de Jianging para Cantão, entre um nevoeiro cerrado e chuva intensa.

Cerca de dez navios foram mobilizados para encontrar as vítimas e sobreviventes. Até agora foram encontrados 150 passageiros vivos, entre eles quatro residentes de Hong Kong.

Em 1980, morreram afogadas 293 pessoas, num incidente semelhante, na província de Guangdong, quando um «ferry-boat» naufragou devido a uma tempestade, houve apenas 71 sobreviventes.

Nessa altura, as autoridades chinesas ofereceram às famílias das vítimas indemnizações no valor de 1500 yuan (mais de 90 contos) por adultos e crianças com mais de dez anos e metade desta quantia pelos bebés.

Divergência entre os mé

Políticos l apoio ao v

Tancredo Neves levantou ontem um polegar para o vice-presidente José Sarney, indicando estar a recuperar bem da terceira operação aos intestinos em 12 dias a que foi sujeito.

O presidente eleito não falou, ao ser visitado por Sarney na Unidade de Cuidados Intensivos do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo, mas ergueu um polegar como que a querer dizer que tudo está bem.

Ele está numa excelente disposição, comentou Sarney.

Um porta-voz oficial, contudo, declarou que o estado de saúde de Tancredo Neves continua a ser «grave e delicado».

Num boletim oficial, os médicos consideram o estado do presidente eleito satisfatório após a operação de cinco horas a que foi submetido na terça-feira para conter uma hemorragia intestinal.

A respiração, circulação e espectro sanguíneo de Tancredo Neves são normais, mas os médicos indicaram que está a ser alimentado por via intravenosa e tem uma infecção abdominal resultante de anterior intervenção.

Esta infecção «está sob controlo com antibióticos».

Em Brasília, políticos de todos

Investigaçã apoiada pel

Os parceiros dos Estados Unidos na NATO apoiaram ontem um programa de investigação do presidente Reagan para um sistema defensivo de mísseis no espaço.

Ministros da Defesa e militares participantes na sessão final de uma reunião de dois dias do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO no Luxemburgo (na qual Portugal esteve representado pelo general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas) disseram na declaração final apoiar o programa de investigação dos Estados Unidos nessas tecnologias, cujo objectivo é au-

Desvio de avião acaba em bem no aeroporto de Istambul

Um sírio desviou ontem para Istambul um avião da Lufthansa com 151 pessoas a bordo, acabando por se entregar às autoridades depois de libertar todos os reféns – informou a agência turca Anatólia.

O assaltante libertou ilesos os 142 passageiros e seis dos tripulantes pouco depois de o aparelho, um Boeing 727, aterrar no aeroporto de Istambul às 18.30 h locais (16.30 h de Lisboa) – disseram testemunhas.

O piloto, o co-piloto e o mecânico de voo foram mantidos como reféns, até à rendição do pirata do ar, cerca de duas horas e meia mais tarde.

O assaltante, que exigiu ser transportado para a Líbia, desviou o avião quando ele sobrevoava Tessalónica, no Norte da Grécia, e obrigou-o a seguir para Istambul – disse um porta-voz da torre de controlo do Aeroporto de Atenas.

Segundo um porta-voz da Lufthansa, o avião seguia de Dusseldórfia para Atenas, via Munique, e foi desviado pouco depois de ter descolado desta cidade. Dos passageiros, 75 eram de nacionalidade grega.

Posteriormente, o procurador público identificou o assaltante como Marwan Hitami, geólogo de profissão, de 35 anos.

O procurador Nabi Koker disse aos jornalistas que, na sua opinião, Hitami era mentalmente são e citou-o como tendo afirmado: «Desviei o avião para que o mundo dê atenção às ideias árabes».

A agência Anatólia disse que o assaltante exigiu ser transportado para a Líbia, mas que o consulado geral líbio em Istambul recusara a autorização.

Os passageiros do avião desviado seguiram ontem viagem para Atenas.

editando no presente livros chave • básicos no futuro •

O Problema Epistemológico da COMPLEXIDADE

Já nas melhores Livrarias

Este livro é o resultado de um debate entre EDGAR MORIN e sete professores universitários portugueses de diversas áreas da investigação. Um manancial de reflexão sobre o problema da complexidade e, simultaneamente, uma preciosa ajuda à compreensão do pensamento original, ousado e estimulante de EDGAR MORIN.

CAMÕES SONETOS

Esta não é mais uma edição dos «Sonetos», é a reconstrução do conjunto que o tempo e os humanos tinham mutilado ou despedaçado em fragmentos desconexos.
Maria de Lourdes e José Hermano Saraiva ordenaram os sonetos temática e cronologicamente. Cada peça ganhou um sentido novo. O que poderia ser um cego acervo de antigualhas eruditas aparece assim com uma nova luz: surge-nos um novo Camões, profundamente humano, com uma mensagem de amor e protesto.
Uma obra que passa a ser indispensável possuir.
Edição anotada.

REVOLUÇÃO e INSTITUIÇÕES

MANUEL DE LUCENA

Entre 1974 e 1976, os Grémios da Lavoura alentejanos foram extintos.
Com este livro é agora possível compreender como essas instituições se transformaram; qual o comportamento dos grupos sociais para obter o seu domínio e serviços; as lutas de classe, sociais, políticas, regionais, familiares e institucionais que nelas se desenvolveram – enfim, uma das mais interessantes e elucidativas histórias da sociedade civil na revolução.
Um livro essencial para perceber o que foi e o que resta da REFORMA AGRÁRIA.

Obviamente... uma edição
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do Notário Lic.

ANTÓNIO LOPES FERNANDES COSTA

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Março do corrente ano, lavrada de folhas 85 a folhas 89, do livro n.º 12-G, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, os sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «VIÚVA CONTRERAS E FILHO, SUCESSOR APOLINAR CONTRERAS, LIMITADA», com sede em Lisboa, José Manuel Contreras de Passos, António Alexandre Contreras de Passos, Francisco Apolinar Contreras de Passos e Álvaro Ramon Contreras de Passos, alteraram parcialmentte o respectivo pacto social, substituindo os artigos terceiro, quarto e seu parágrafo único, quinto, sexto e oitavo, pela forma seguinte:

ART.º 3.º: O capital social é de duzentos e cinquenta mil escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo constantes da escrita e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

A própria sociedade, setenta mil escudos; José Manuel Contreras de Passos, sessenta e cinco mil escudos; António Alexandre Contreras de Passos, sessenta mil escudos; Francisco Apolinar Contreras de Passos, vinte e sete mil e quinhentos escudos; Álvaro Ramon Contreras de Passos, vinte e sete mil e quinhentos escudos.

ART.º 4.º: A cessão de quotas é livre a favor de sócios ou de seus descendentes. Nos demais casos fica, porém, dependente de autorização expressa e escrita da sociedade, ficando a esta conferido o direito de preferência na sua aquisição, em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, na proporção das suas respectivas quotas e como for legalmente possível.

ART.º 5.º: Poderão ser exigidas dos sócios prestações suplementares de capital, mediante deliberação da Assembleia Geral, tomada por maioria de votos, representativos de, pelo menos, noventa por cento do capital social.

ART.º 6.º: A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida por qualquer pessoa, sócia ou não sócia, designada em Assembleia Geral, sendo suficiente para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos, as assinaturas de, pelo menos, dois gerentes, em conjunto, ou de um só gerente, se este for único.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Fica vedado aos gerentes, intervir em nome da sociedade em fianças, abonações e outros actos estranhos aos negócios sociais.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Os gerentes poderão delegar em quem entenderem, todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de mandato em forma legal.

ART.º 8.º: No final de cada exercício será dado um balanço geral de todos os negócios da sociedade que deverá estar concluído e submetido à Assembleia Geral, em prazo compatível com o cumprimento das leis fiscais.

VAI CONFORME

Lisboa, 15 de Março de 1985

O AJUDANTE

Emília de Jesus Alves Rocha Martins

D.L. 28/3/1985

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

VILA DE OEIRAS

EDITAL

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

Faz público, que em reunião extraordinária de 11 de Março corrente, foi deliberado abrir concurso público para arrematação do direito de ocupação de um minimercado sito no Parque de Campismo Municipal de Oeiras, pelo prazo de 4 anos.

As propostas serão enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, **pelo correio,** até às 17 horas do dia 15 de Abril próximo e abertas às 10 horas do dia seguinte, na sala de reuniões da Câmara, perante a Comissão designada para o efeito.

A base de licitação para atribuição do direito de ocupação é de 20 000$00 não sendo permitido lances inferiores a 1000$00.

O adjudicatório pagará anualmente a quantia de 72 000$00 em 6 prestações a pagar de Maio a Outubro de cada ano, com as actualizações correspondentes às dos arrendamentos comerciais.

Para concorrer torna-se necessário efectuar na C.G.D.C.P. à ordem da Câmara, um depósito de 10 000$00.

As condições para arrematação do direito de ocupação estão patentes para consulta na 8.ª Secção da Secretaria da Câmara.

Oeiras, 25 de Março de 1985

O Presidente da Câmara,

João António Silva Ramos

s médicos de Tancredo

s brasileiros prometem o vice-presidente Sarney

os quadrantes prometeram apoio ao presidente interino José Sarney como substituto constitucional de Tancredo.

Dirigentes da esquerda e da direita afirmaram que o mais importante era garantir o respeito da Constituição após duas décadas de autoritarismo.

Responsáveis do Partido Movimento Democrático falaram de um «governo de emergência nacional», dando apoio político a Sarney em troca de um conjunto de medidas, incluíndo possivelmente eleições presidenciais antes da data prevista de 1990 para o caso de Tancredo Neves morrer ou ficar permanentemente incapacitado.

No Congresso, uma Comissão Interpartidária chegou a um consenso sobre reformas políticas que serão votadas antes da convocação de uma Assembleia Constituinte.

Os principais pontos de acordo permitiriam a legalização dos partidos de orientação comunista e o voto dos analfabetos.

Divergências

O director do Hospital de Base de Brasília ordenou um inquérito para averiguar a origem das divergencias entre os médicos que assistem Tancredo Neves, revela o «Jornal do Brasil» na edição de ontem.

Segundo aquele jornal carioca, que cita fontes médicas, as discussões entre os cirurgiões Walter Henrique Pinotti, de São Paulo, e Francisco Pinheiro da Rocha, de Brasília, criaram um «ambiente de trabalho horrível» entre a equipa médica que assiste o presidente eleito do Brasil.

O ambiente era tão desagradável, e havia tantas disputas que se o doente não tivesse sido o presidente da Nação, não sei o que teria acontecido, afirmou uma das enfermeiras entrevistadas pelo Jornal do Brasil.

O diário revela que a transferência de Tancredo Neves para são Paulo foi pretexto, terça-feira, para uma nova e violenta discussão entre os médicos.

O secretário de Saúde de Brasília, Tito Andrade Figueroa, lamentou a transferência de Tancredo Neves para São Paulo e condenou a guerra dos médicos.

A primeira intervenção cirúrgica a que foi submetido Tancredo Neves foi realizada a 14 de Março por Francisco Pinheiro da Rocha. Seis dias mais tarde, o presidente eleito foi operado de novo, pelo gastroenterologista Walter Henrique Pinotti, de São Paulo, que foi também quem realizou, terça-feira, a terceira operação.

Relações com Cuba

O ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Olavo Setúbal, disse ter acolhido com naturalidade uma proposta do Parlamento para o restabelecimento de relações diplomáticas com Cuba.

«Recebi a proposta com absoluta naturalidade porque o assunto está na ordem do dia e a Comissão de Relações Externas da Câmara de Deputados decidiu recomendá-la ao Presidente da República» — disse o ministro.

O Brasil rompeu relações com Cuba em 1964, à semelhança de outros países latino-americanos, e o presidente eleito Tancredo Neves disse durante a campanha eleitoral que essa situação não mudaria devido a «razões de segurança nacional».

Olavo Setubal afirmou ainda que a prioridade da política externa do seu país está na América do Sul, mas que as relações com os Estados Unidos são as mais importantes.

Incidentes sangrentos em Port Elisabeth

África do Sul em ebulição

Dois negros foram mortos a tiro pela Polícia sul-africana quando uma multidão atacou quarta-feira uma casa num subúrbio negro perto de Port Elizabeth – informaram as autoridades.

Os polícias abriram fogo sobre uma multidão de 2000 negros que atacava a casa de Ivy Linda, mãe do «mayor» do subúrbio de New Brighton – disse a Polícia.

Apesar da morte dos dois homens, ambos de cerca de 25 anos, a multidão continuou a atacar a casa com pedras e bombas incendiárias, tendo as autoridades recorrido a gases lacrimogéneos para a dispersar.

Ao mesmo tempo, o presidente sul-africano, Pieter Botha, discursava no Parlamento condenando os instigadores de «fogo posto, violência e morte» e prometendo aplicar a lei no país.

No discurso, transmitido para todo o país pela Televisão, Botha disse já «ter dado instruções para que sejam tomadas as medidas apropriadas para restabelecer e manter a lei e a ordem». O presidente não especificou que ordens eram essas.

Entretanto, o Papa João Paulo II apelou quarta-feira à oração pelas vítimas das «graves desordens» na África do Sul.

O Papa convidou os fiéis reunidos na Praça de São Pedro a juntarem-se-lhe «nas orações a favor de todos aqueles que têm sido atingidos pelos dolorosos acontecimentos de que temos tido conhecimento nos últimos dias».

João Paulo II destacou «as numerosas vítimas das graves desordens na África do Sul» e os bombardeamentos «sem poupar alvos civis» no Irão e no Iraque.

Por seu lado, o governo sueco vai deixar de importar carvão da África do Sul como expressão da sua oposição ao regime sul-africano de «apartheid».

O ministro da Energia, Brigitta Dahl, disse que os importadores suecos de carvão tinham concordado voluntariamente em deixar de comprar o produto à África do Sul, depois de serem informados que o governo os obrigaria a isso, se o não fizessem por iniciativa própria.

"Dia negro" na Guerra do Golfo

Numerosas vítimas nos ataques contra Teerão e contra Bagdad

O último ataque aéreo iraquiano a Teerão causou 16 mortos e cerca de 200 feridos e o míssil iraniano que atingiu Bagdade provocou inúmeras vítimas – indicam informações procedentes hoje das duas capitais.

O dia de quarta-feira apontado já como o «mais negro» da história da «Guerra das Cidades», desenvolvendo da guerra entre os dois países.

A aviação iraquiana atacou Teerão quarta-feira de madrugada (provocando três mortos e quatro feridos) e ao fim da tarde, desta vez em retaliação por os iranianos mais uma vez terem alvejado Bagdade com um míssil terra-terra.

O ataque iraniano, por seu turno, era já uma retaliação pelo ataque aéreo da madrugada.

Informações de Teerão indicam que os aviões iraquianos dispararam vários roquetes sobre zonas residenciais de Teerão, cerca das 18h00 (de Lisboa) de quarta-feira, provocando, pelo menos, 16 mortos cerca de 200 feridos.

Bagdade fora alvo de mais um míssil terra-terra iraniano, o sexto a ser disparado sobre a capital iraquiana nos últimos 12 dias.

Oficiais iraquianos têm-se recusado a dar informações sobre as consequências do ataque, mas testemunhas oculares referem que o missil, que atingiu uma zona com duas escolas e uma estação de autocarros em plena hora de ponta, provocou inúmeras vítimas, designadamente crianças.

«Da próxima vez os nossos mísseis destruirão Bagadade» – afirmou hoje um porta-voz militar iraniano, ao referir-se aos ataques de que foi alvo a capital do seu país.

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, em mensagens às Naçoes Unidas e Organização da Conferência Islâmica, afirma que o seu país está disposto a parar imediatamente os ataques a cidades iraquianas, incluindo os bombardeamentos das situadas na fronteira entre os dois países, desde que o Iraque se comprometa a manter-se nos limites do acordo patrocinado pelas Nações Unidas sobre restrição dos ataques a objectivos civis.

ção da "guerra das estrelas" elo GPN da NATO

mentar a estabilidade e a dissuasão, e reduzir níveis de forças ofensivas.

Saudaram ainda o convite divulgado terça-feira pelo secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, para se juntarem ao programa, conhecido por Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE).

Weinberger escreveu terça-feira aos outros países da NATO e a Israel, Austrália e Japão, pedindo-lhes para dizerem em 60 dias se querem participar na investigação e dar colaboração nas áreas em que sejam especialistas.

A declaracão da NATO afirma que o programa norte-americano é prudente à luz dos extensos esforços soviéticos em estratégica defensiva e repetiu acusações expressas por Reagan, de que a União Soviética violou o tratado de mísseis antibalísticos de 1972.

O ministro alemão federal da Defesa, Manfred Woerner, disse a jornalistas que o apoio europeu à IDE era «limitado à investigação»,

Vários ministros europeus ocidentais tinham anteriormente manifestado reservas sobre o efeito na dissuasão nuclear da instalação de um tal sistema.

Numa conferência de imprensa final, Weinberger disse que os Estados Unidos estavam satisfeitos com o apoio obtido na primeira declaração conjunta da NATO sobre o programa de defesa espacial «Guerra das Estrelas».

O secretário-geral da NATO, lorde Carrington, disse que a reunião «clarificou consideravelmente o ambiente», mas acrescentou haver questões a longo prazo para serem consideradas mais tarde.

Woerner disse que Bona preferiria uma resposta colectiva dos aliados europeus ao convite dos Estados Unidos, mas Weinberger mostrou pouco entusiasmo em relação a isso.

"Brigadas Vermelhas" voltaram a matar

Um comando das «Brigadas Vermelhas» matou ontem a tiro em Roma um professor de Economia e assessor sindical, Ezio Tarantelli.

Dois jovens foram os autores do atentado e um deles disparou duas dezenas de tiros de metralhadora sobre Tarantelli, de 43 anos, que teve morte imediata.

O atentado foi reivindicado pouco depois para a organização de guerrilha urbana «Brigadas Vermelhas» num telefonema para uma estação radiofónica.

O atentado aconteceu no parque de estacionamento da universidade «La Sapienza», de Roma, num bairro ocidental da capital italiana, onde a vítima dava aulas de economia sindical.

Ezio Tarantelli era ainda presidente do Instituto de Estudos Económicos e destacado assessor sindical da Central Democrata-Cristã CISL.

As três grandes centrais sindicais italianas divulgaram imediatamente comunicados convocando os seus filiados para uma greve geral de duas horas imediata em todo o país, com assembleias e manifestações, em sinal de repúdio pelo atentado.

Dirigentes sindicais falaram de «provocação anti-sindical» e de atentado contra a liberdade sindical.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta Comarca de Vila Franca de Xira, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu, JORGE ALEXANDRE ROCHA BARBUDO, que teve a sua última residência conhecida na Rua Dr. José Eduardo Vieira — Casa dos Passarinhos — Arcena-Alverca do Ribatejo-Vila Franca de Xira, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a Acção de Divórcio Litigioso n.º 117/84 que lhe move a autora, MARIA ANA CARVOEIRO GRAÇA ROCHA; casada, residente na Rua Boca Lara, n.º 33-r/c- Dt.º — Alverca do Ribatejo, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado fica ao seu dispor na Secretaria Judicial desta Comarca, ficando advertido que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela autora.

Vila Franca de Xira, 11 de Janeiro de 1985

A JUIZ DE DIREITO
a) Fernanda Isabel Sousa Pereira
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Milton de Matos

D.L. 28/3/85 – 1.º Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses **Informação**

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Mudança da Hora Legal

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no país é adiantada de sessenta minutos às 0-00 horas de domingo, dia 31 de Março, dando-se, assim, início ao período da **«HORA DE VERÃO»**.

Assim, todas as circulações com origem no período compreendido entre as 0-00 e a 1 hora do dia 31 de Março (período de transição da mudança da hora legal) são consideradas circulações com atraso pelo que partirão das suas estações de origem logo que a hora for corrigida e à medida que for possível.

Nota – Previne-se o Público de que deverá no entanto, consultar nas estações, se as circulações abrangidas pela transição da hora, têm qualquer alteração no seu horário.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1985.

TEM PROBLEMAS COM A BEBIDA?

Precisa de ajuda? Venha falar connosco.
Venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.ºs 4.ºs 6.ºs as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6271-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Porto Salvo, concelho de Oeiras, de uma linha mista a 10 KV, n.º 1615/R-15, com 156 metros, parte aérea com 96 metros, e parte subterrânea com 60 metros, do poste n.º 4 da linha n.º 1615/R-14 ao PST n.º 6271, no Casal da Choca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 18 de Março de 1985

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

O doutor Fernando José Monteiro Pinto da Costa, Juiz de Direito do 4.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER, que nos autos de Execução de Sentença n.º 8957-E, 2.ª Secção, em que é Exequente Luís de Carvalho e Oliveira e Executados ALBERTO DA COSTA MULLER ELIAS e mulher MARIA TERESA DA SILVA BARROSO ELIAS, residentes na Rua Marechal Gomes da Costa, n.º 7, em Carcavelos, são citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados àqueles Executados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar a partir da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Lisboa, 22 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO

Fernando José Matos Pinto Monteiro

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

José Manuel Vaz Magalhães

D.L. 28/3/85 — 2.ª PUB.

Caminhos de Ferro Portugueses **Informação**

LINHA DE CASCAIS

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS DOS DIAS ÚTEIS (H 39)

Para ajustamento dos actuais condicionalismos de circulação existentes na Linha de Cascais devido à supressão dos comboios da série 900, torna-se necessário fazer as seguintes alterações ao horário H 39, (**DIAS ÚTEIS**) a partir do próximo dia 1 de Abril de 1985:

a) – São suprimidos os comboios da série 900 – de e para Algés –.

b) – Sentido ASCENDENTE – (Cais do Sodré para Cascais –;

Os comboios da série 800 com partidas da estação de Cais do Sodré aos 04, 19, 34 e 49 minutos, antecipam-na para os 02, 17, 32 e 47 minutos respectivamente, com paragem, também, em Santos, Belém e Pedrouços.

Minutos de passagem dos referidos comboios nas várias estações:

Cais do Sodré	.02	.17	.32	.47
Santos	.03	.18	.33	.48
Alcântara	.06	.21	.36	.51
Belém	.09	.24	.39	.54
Pedrouços	.12	.27	.42	.57
Algés	.14	.29	.44	.59
C. Quebrada	.17	.32	.47	.02
Caxias	.20	.35	.50	.05
Paço d'Arcos	.22	.37	.52	.07
Santo Amaro	.25	.40	.55	.10
Oeiras	.27	.42	.57	.12

c) – Sentido DESCENDENTE – (Cascais para Cais do Sodré) –:

Os comboios da série 800 com partidas da estação de Oeiras aos 06, 21, 36 e 51 minutos, passam a parar também em Pedrouços, Belém e Santos.

Minutos de passagem dos referidos comboios nas várias estações:

Oeiras	.06	.21	.36	.51
Santo Amaro	.07	.22	.37	.52
Paço d'Arcos	.11	.26	.41	.56
Caxias	.13	.28	.43	.58
C. Quebrada	.16	.31	.46	.01
Algés	.19	.34	.49	.04
Pedrouços	.20	.35	.50	.05
Belém	.23	.38	.53	.08
Alcântara	.26	.41	.56	.11
Santos	.29	.44	.59	.14
Cais do Sodré	.31	.46	.01	.16

d) – Estas alterações passarão a constar nos cartazes horários afixados em todas as estações, com os respectivos comboios classificados na série 3700.

expressos RN

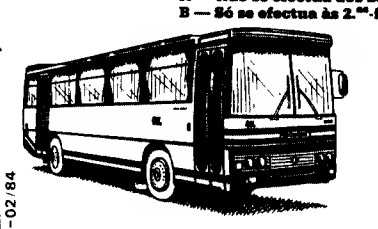
EXPRESSO «SORRAIA»

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

HORÁRIO

A		B	
13h45	LISBOA	06h30	10h00
14h30	SAMORA CORREIA		09h15
14h40	BENAVENTE		09h05
14h47	SALV. DE MAGOS		08h58
15h15	CORUCHE	07h15	08h30
	COUÇO	06h55	
	MORA	06h40	
	MONTARGIL	06h20	
	PONTE SOR	06h00	

A — Não se efectua aos Sábados, Domingos, Feriados e 3.ª-Feira de Carnaval.
B — Só se efectua às 2.ªs-feiras, se coincidir com Feriado efectua-se na 3.ª-feira.



EA-02/84

A partir de 4/2/1985

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA LISBOA — Telefones: 72 58 07 —
MAIS 72 58 32 — 72 58 54
INFORMAÇÕES: (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 9 de Abril de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Ampligrafe – Técnica de Fotolito, Ld.ª com sede na R. Bernardo Lima, 13-A, no processo n.º 806/83 instaurado por dívida à Contribuição Industrial.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Uma máquina de calcular da marca Rockwell-International c/ o n.º 861408, em bom estado de conservação no valor de 10 000$00.

Verba n.º 2 – O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na R. Bernardo Lima, 13-A, a que foi atribuído o valor de 8 000 000$00.

Verba n.º 3 – Quatro secretárias metálicas c/o tampo em fórmica c/ as respectivas cadeiras no valor de 30 000$00.

Verba n.º 4 – Três máquinas de fotocomposição da marca AKI modelo Autocomp. PCI (101)034113-001 c/ os n.ºs 1293; 1294 e 1295 em bom estado no valor de 900 000$00.

Verba n.º 5 – Uma máquina fotocompositora da marca Graphicset-4, em bom estado no valor de 700 000$00.

Verba n.º 6 – Uma máquina de revelar da marca Multiline-45 em bom estado no valor de 400 000$00.

Verba n.º 7 – Um terminal de correcção de textos composto por ecrã teclado e secretária da marca Graphic Systems Inc. mod. 1176, com o n.º 22 em bom estado no valor de 300 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 26 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L.» – 28/3/85 – 1.ª Pub.

Acusam os Sindicatos da Função Pública

Extinção dos organismos de coordenação económica só favorece os intermediários especuladores

A intenção governamental de extinguir os organismos de coordenação económica para os substituir por novas estruturas de comercialização dos produtos agro-alimentares foi ontem condenada pela Federação dos Sindicatos da Função Pública.

Aquela Federação considerou como prejudicial para os consumidores e os pequenos produtores e um risco para a saúde pública o projecto de Decreto-Lei que o Governo se prepara para aprovar e que conduzirá ao desmantelamento dos organismos de coordenação económica, nomeadamente a Junta Nacional das Frutas, Junta Nacional dos Vinhos, Junta Nacional dos Produtos Pecuários e Instituto do Azeite e dos Produtos Oleaginosos.

Acrescentaram que aquele projecto de diploma significaria «a última machadada na Empresa Pública de Abastecimento de Cereais» (EPAC), já que lhe reitraria a parte rentável da sua actividade, significando a sua «extinção na prática».

Os dirigentes sindicais anunciaram que os cerca de oito mil trabalhadores dos organismos cuja extinção está prevista e da EPAC vão encetar formas de luta, que passam por pedidos de entrevista ao Presidente da República e o Ministro da Agricultura, reunião de organizações representativas e plenários nos locais de trabalho.

Em conferência de Imprensa, os trabalhadores referiram que este projecto de diploma do Ministério da Agricultura abre as portas à extinção de outros como o Instituto dos Têxteis e comissões de regularização do Bacalhau e dos Produtos Farmacêuticos.

João Manuel, da Federação dos Sindicatos referiu que a extinção destes organismos vai dificultar ainda mais a regularização e abastecimento do mercado, favorecendo os intermediários especuladores, e vai deixar os cerca de oito mil trabalhadores destes organismos numa situação grave.

Para a Federação dos Sindicatos, cria-se um «superinstituto», denominado IROMA (Instituto de Reorganização e Orientação dos Mercados Agrícolas), que não garante a absorção da totalidade dos trabalhadores dos organismos a extinguir.

Face a esta situação, as organizações representativas dos trabalhadores vão reunir hoje – para decidir formas de luta que poderão ir desde a concentração à porta do Ministério da Agricultura à greve.

Rui Gouveia defendeu que a rede nacional de abate deveria contemplar os 47 matadouros públicos existentes e o funcionamento dos actuais 35 centros de recolha de gado.

A liberalização deste sector origina o aparecimento de matadouros privados e mistos que não cumprem as condições mínimas de sanidade, sublinhou.

Para a Federação dos Sindicatos da Função Pública a situação vivida na Junta Nacional dos Produtos Pecuários é idêntica à da Junta Nacional dos Vinhos e da Fruta e ao Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos.

A situação actual é de «anarquia que ninguém controla e onde a inspecção sanitária é quase nula».

A Federação considera que os organismos de coordenação económica «devidamente reestruturados e revitalizados têm um papel importante a cumprir nas áreas de incentivo à produção, transformação e regularização no mercado e preços».

Trabalhadores alertaram, ontem, para o prejuízo dos consumidores e os riscos para a saúde pública resultantes de um projecto de diploma que o Governo quer aprovar

Um projecto muito controverso

O projecto de decreto-lei a que se referiram, ontem, os sindicalistas da Federação dos Trabalhadores da Função Pública, prevê o desmantelamento dos organismos de coordenação económica e a criação, em seu lugar, da Comissão Nacional dos Mercados Agro-Alimentares e de institutos de regularização e orientação dos mercados agrícolas e nacional dos vinhos de denominação de origem.

Para a Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) o projecto aponta para a retirada de todas as funções que actualmente desempenha e que sejam «incompatíveis com as competências e atribuições do Instituto de Regularização e Orientação dos Mercados Agrícolas».

Prevê, ainda, a criação de uma sociedade de capitais públicos denominada Sociedade de Gestão dos Matadouros Públicos, a quem incumbirá a gestão e exploração dos matadouros actualmente sob administração da Junta Nacional de Produtos Pecuários.

O projecto de diploma aponta, como objectivos da reorganização, contribuir para o desenvolvimento da agricultura, assegurar maior eficácia ao funcionamento dos mercados agro-alimentares, desenvolver a organização económica dos produtores e harmonizar o funcionamento dos mercados agro-alimentares com as regras e mecanismos do Mercado Comum.

A Comissão Nacional de Mercados Agro-Alimentares, nos termos do projecto ontem divulgado pela ANOP, é um órgão de consulta e apoio do Governo, dependente do Ministério da Agricultura e integrando representantes da Assembleia da República, dos Ministérios das Finanças, Agricultura, Indústria e Comércio e das organizações de produção, transformação e comercialização agrícola e consumidores.

A comissão será consultada sobre regimes de preços, organização de mercados e comercialização e sobre políticas de apoio à modernização das estruturas de comercialização.

O Instituto de Regularização e Orientação dos Mercados Agrícolas será, nos termos do projecto de decreto, um instituto público com autonomia administrativa e financeira ao qual incumbirá assegurar o normal funcionamento dos mercados agro-alimentares.

Competir-lhe-á, ainda, assegurar as acções de intervenção, regularização, orientação e organização dos mercados agrícolas e a execução das medidas comunitárias após a adesão à CEE.

Na dependência do instituto, serão criadas comissões de gestão especializada para cada mercado.

O Instituto Nacional dos Vinhos de Denominação de Origem será também um instituto público com autonomia administrativa e financeira.

Nos termos do projecto de diploma, caber-lhe-á desenvolver acções de promoção, regulamentação e controlo dos vinhos de qualidade regional e estudar e organizar novas regiões, assim como coordenar a acção dos organismos vitivinicultores regionais.

O diploma prevê a criação de sociedades de capitais públicos ou sociedades de economia mista para gerir infra-estruturas, actualmente na posse do Estado ou com sua participação.

A propriedade das referidas infra-estruturas poderá, ainda, ser transferida parra cooperativas locais ou regionais, por acordo entre o Ministéiro da Agricultura e a cooperativa em causa.

O projecto de diploma prevê a criação de «agrupamentos de produtores» a conceder a diferentes formas de organização económica dos produtores e que terão acesso a um «tratamento privilegiado por parte da administração nas acções de organização e regularização a empreender sobre o sector em causa».

O projecto prevê, ainda, que, por cada organismo a extinguir, será criada uma comissão liquidatária a quem incumbirá praticar todos os actos de administração até à efectiva extinção e proceder ao inventário do respectivo património e pessoal à determinação do seu activo e passivo em ordem a permitir a sua transferência para outras organizações.

O diploma não será aplicável às regiões autónomas.

Taxa reduzida do IVA pretende a hotelaria

Técnicos do sector da hotelaria preconizaram a aplicação de uma taxa reduzida para todos os serviços praticados nos hotéis aquando da introdução do IVA.

Actualmente, o Código do IVA contempla duas taxas: uma reduzida de 8 por cento a aplicar às dormidas e pequenos almoços em todos os hotéis, independentemente da sua categoria, e outra de 16 por cento para os restantes serviços, caso dos telefones, restaurante, lavandaria, entre outros.

Para o esclarecimento da introdução do IVA no sector da hotelaria realizou-se em Lisboa uma sessão de esclarecimento organizada pela Direcção Geral do Turismo.

Técnicos da hotelaria consideram que a aplicação do IVA quer aos hotéis de 3,2 e 1 estrelas (aqueles que actualmente não pagam o imposto de transacções), como aos restantes, ameaçará o turismo nacional, pois a maioria dos hotéis não tem os serviços informatizados o que provocará uma espera do cliente na altura de pagar a conta devido à existência de duas taxas.

O imposto sobre o valor acrescentado, entra em vigor no dia 1 de Julho.

Os hoteleiros consideram, ainda, que Portugal obteve da CEE um período de transição de três anos para o IVA ser aplicado pelo que não necessitava que fosse já introduzido.

Reagan na Wall Street com o dólar em queda

O dólar desceu ontem cerca de três escudos em Lisboa, de acordo com as cotações, distribuídas pelo Banco de Portugal. A descida, embora menor, continuou hoje sendo cotado a 174$75 (venda de notas maiores).

O comportamento da divisa norte-americana em Lisboa reflecte que se tem passado nos principais mercados europeus, onde o dólar tem vindo a descer, depois de previsões menos optimistas relativamente ao crescimento da economia dos Estados Unidos.

Para as notas superiores a dois dólares, as cotações da moeda norte-americana foram hoje fixadas em 172,75 escudos na compra de 174,74 na venda.

Estas novas cotações encontram-se ao nível das registadas em meados de Janeiro deste ano. A divisa norte-americana registou o seu máximo em Lisboa em 27 de Fevereiro, com 186,70 e 188,70, respectivamente na compra e venda.

Fontes de bancos norte-americanos consideram que o dólar não voltará a subir aos seus valores anteriores, devido a uma baixa nos indicadores económicos dos Estados Unidos e a dúvidas surgidas sobre o sistema bancário norte-americano.

Essa é uma das razões apontadas para a deslocação de hoje do Presidente Reagan a Wall Street, onde visitará, pela primeira vez, o mercado de câmbios de Nova York.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

ANÚNCIO N.º 24/85

Admite-se um ENGENHEIRO CIVIL DE 2.ª CLASSE.

As condições de admissão são as constantes no Aviso n.º 20/85, publicado na III.ª Série do «Diário da República» n.º 67, de 21-3-85, a pág. 3232.

Garante-se habitação condigna e facilidades de transporte para a capital do País.

Câmara Municipal de Mértola, 25 de Março de 1985

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Fernando Ribeiro Rosa

A.M. — ENGENHEIROS ASSOCIADOS, LD.ª

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 20 de Fevereiro de 1985, lavrada de fl. 90 a fl. 92 do livro de notas n.º 60-G, do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi entre Armando José de Carvalho Morgado e Carlos Manuel Dionísio Amorim constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de A. M. — Engenheiros Associados, L.da e tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Paulo Renato, 1, 7.º-C, freguesia de Benfica, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

§ único. Mediante deliberação da assembleia geral a sede poderá mudar para outro local e poderão ser estabelecidas ou encerradas filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação social em qualquer local do território português.

2.º

O objecto social consiste na realização, fiscalização e gestão de obras, projectos e estudos técnicos.

3.º

O capital social é de 300 000$, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de 2 quotas iguais, de 150 000$, pertencendo uma a cada sócio.

§ único. São autorizadas prestações suplementares de capital, com acordo unânime dos sócios. Poderão ser efectuados suprimentos nas condições que vierem a ser aprovadas em assembleia geral.

4.º

A gerência e a administraçao da sociedade, bem como, a sua representaçao em juizo ou fora dele, quer activa, quer passivamente, incumbem a pessoa ou pessoas que forem designadas em assembleia geral, com dispensa de caução e com ou sem remuneraçao.

§ 1.º A sociedade obriga-se com a assinatura de dois gerentes.

§ 2.º Os gerentes poderao delegar, no todo ou em parte os seus poderes de gerência, por meio de procuração.

§ 3.º A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo 256.º do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.

5.º

E expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonaçoes, letras de favor e em quaisquer actos ou contratos estranhos ao objectivo social.

6.º

E livremente permitida a cessao de quotas entre socios, porem a estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual terá direito de preferência, direito que se deferira aos sócios, no caso de a sociedade o nao exercer. As decisões da sociedade e dos socios terao de ser tomadas, no prazo de 30 dias e comunicadas ao sócio cedente.

§ 1.º A deliberaçao em que a sociedade consinta na cessao de quotas a estranhos deve ser aprovada por maioria que represente, pelo menos, dois terços do capital social.

§ 2.º O valor da quota a ceder à sociedade ou aos socios sera determinado em funçao do balanço a elaborar para o efeito, no fim do mês em que se tomou a decisão, se outro valor menor não tiver sido pedido na oferta da quota.

§ 3.º Por falecimento de um sócio, os respectivos herdeiros deverao nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa, devendo tal nomeação ser feita no espaço de 60 dias.

7.º

A sociedade pode adquirir ou amortizar a quota de qualquer sócio nos seguintes casos:

a) Quando a sociedade e o sócio estejam de acordo;

b) Se a quota for objecto de penhora, apreensão, arresto, arrematação ou adjudicaçao judicial e no caso da sua transmissão com violação do disposto no artigo 6.º deste pacto social.

§ único. A amortização será realizada no caso da alínea a) do presente artigo pelo valor que for acordado entre a sociedade e o sócio e no caso da alínea b) pelo valor nominal da quota, excepto se para ela resultar valor inferior em face do último balanço aprovado.

8º

Quando a lei não exigir outras formalidades especiais, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com 8 dias de antecedência, pelo menos.

9º

Os litigios entre os sócios ou entre estes e a sociedade serão resolvidos por um tribunal arbitral, composto de três membros, designados um por cada parte e o terceiro pela delegação da Comarca do Comércio Internacional em Lisboa e funcionará de acordo com a lei portuguesa e, das sua decisões não haverá recurso.

Está conforme.

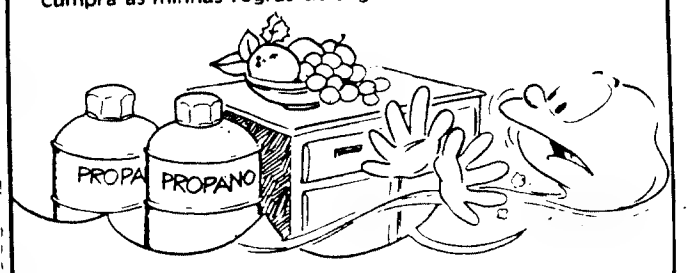
9.º Cartório Notarial de Lisboa, 28 de Fevereiro de 1985.

O Ajudante,

José Manuel Lopes Robalo

D.L.: 28/3/1985

Não utilize garrafas de propano no interior de habitacões
Cumpra as minhas regras de segurança



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

DESPORTO

ponta esquerda

"DL" com a razão: Chalana na selecção

Confirmada plenamente a noticia que o nosso jornal tinha oportunamente publicado (em 1.ª «mão») e desmentindo um telex depois distribuido por uma agência noticiosa, Chalana é o único futebolista já convocado para o Itália - Portugal, a 3 de Abril, em Ascoli. Os seleccionados reunem-se 2.ª feira (às 15 horas) na sede da Federação e partem no dia seguinte para Itália, onde jogam 4.ª feira, regressando 5.ª feira a Lisboa.

Farense-Porto: não houve bilhetes falsificados

A direcção do Sporting Farense negou ter admitido a «existência de bilhetes falsos no jogo Farense - Porto, disputado no domingo passado» – afirmou o dirigente António Faísca. Esta tomada de posição da direcção do clube algarvio surge na sequência de uma notícia veiculada por um jornal desportivo de ontem, na qual era referido que o fraco resultado da bilheteira, em termos de receita (2200 contos), ficaria a dever-se a uma possível existência de bilhetes falsos. «A direcção do Sporting Farense não se apresta sequer a mandar investigar o que quer que seja, que se relacione com bilhetes falsos, pois estamos certos que tal fraude não sucedeu», afirmou o dirigente farense.

Zico: regresso ao Brasil?

O futebolista brasileiro Zico poderá disputar no próximo domingo o seu último jogo no campeonato italiano, admitiu o presidente do Flamengo (George Helal). A equipa actual de Zico (o Udinese) defronta domingo o Inter de Milão.

Numa entrevista ao jornal «O Globo», Helal afirma que já foram contactadas as empresas que, a troco de publicidade, financiarão o regresso daquele internacional brasileiro ao Flamengo. E George Helal acrescenta: **Como o nosso objectivo é assegurar o regresso de Zico para que ele participe nas eliminatórias para o Mundial do México. O negócio poderá estar concluído antes de 14 de Abril, ainda que esta não seja uma data limite para a realização da transferência.** A 18 de Abril a selecção brasileira será convocada e o seu técnico (Evaristo de Macedo) assegurou já que, para as eliminatórias do mundial, apenas contará com os jogadores que participem **no período de preparação.** George Helal mostrou-se preocupado com os problemas jurídicos, que Zico tem com o fisco italiano, os quais podem atrasar os planos para o seu regresso.

Desportistas ingleses voltam à Argentina

A selecção feminina de hóquei em campo do País de Gales será a 1.ª equipa desportiva a jogar na Argentina, desde a guerra das Malvinas, quando começar hoje a fase de apuramento para o «Mundial». Os dois primeiros dos 11 países participantes qualificam-se para disputar as finais do campeonato, no Canadá, em 1986. O País de Gales joga com na Argentina no domingo: ambos os países estão incluidos no Grupo A, juntamente com o Japão, Jamaica, Uruguai e Paraguai. O Grupo B integra a União Soviética (favorita), Suíça, Índia, Zimbabwe e Coreia do Sul. Os dois primeiros de cada grupo garantem a presença nas meias-finais.

Colectividades

Sport Grupo Sacavenense

Hoje, pelas 21 horas, em Sacavém, efectua-se um colóquio integrado no programa das comemorações das bodas de diamante do Sport Grupo Sacavenense. Tema para debate: «Ano Internacional da Juventude». Participação: representantes da Juventude Socialista, Juventude Comunista Portuguesa. Local do encontro: sede do Sacavenense.

Para o nosso grupo no "mundial"

RFA goleou Malta: 6-0 falhando dois "penalties"

A RFA, com um ataque de luxo no 1.º tempo, marcou quatro golos em 18 minutos e «cilindrou» Malta por 6-0, em encontro do grupo 2 europeu de qualificação para o Mundial-86 de futebol, disputado em Saarbrucken. A turma germânica (orientada por Franz Beckenbauer) chegou ao intervalo a vencer por 5-0 e poderia ter construido um resultado histórico, não fosse o falhanço de dois «penalties» e quatro bolas à madeira da baliza visitante. Rudi Voeller, autor de um dos tentos da RFA frente a Portugal (2-1), foi o grande perdulário da partida, desperdiçando várias oportunidades soberanas de dilatar o «score».

A RFA, que lidera o grupo, com oito pontos (quatro jogos) marcou os seus tentos através de Uwe Rahn (10 e 17 minutos) Frix Magath (14), Pierre Littbarski (18) e Karl-Heinz Rummenigge (44 e 66). Rahn abriu o activo na sequência de um remate no interior da área dos malteses e após grande confusão, num lance com culpas para a defensiva visitante. Magath e elevou (2-0) aos 14, depois de Littbarski ter falhado uma grande penalidade, atirando o esférico ao poste direito da baliza de Bonello. Um golpe de cabeça (aos 17) permitiu a Rahn bisar, tendo Littbraski redimido-se no minuto seguinte, ao elevar para (4-0) no seguimento de uma jogada individual. Rummenigge. que regressou em grande forma, fez o 5-0 a escassos segundos do intervalo, ao culminar da melhor forma um cruzamento do lado direito.

A história do «gato e do rato» continuou no 2.º tempo, com os germânicos a mostrarem-se agressivos no ataque e a criarem situações de apuro para os malteses, mas sem que os golos surgissem. Voeller, um dos goleadores da Liga Alemã-Federal, falhou por diversas vezes frente ao guardião Bonello, tendo Rummenigge acertado finalmente no «alvo» (aos 67) na sequência de um «canto». A três minutos do fim, Herget falhou o segundo «penalty» a favor da RFA, ao proporcionar a Bonello defesa fácil a um remate frouxo e mal direccionado Constituição das equipas:

RFA: Schumacher; Herget, Berthold, Karl-Heinz Foerster e Frontzeck; Rahn (Thon, 67), Briegel (Brehme, 76) e Magath; Littbarski, Voeller e Rummenigge.

Malta: Bonello; Holland, Buttigied, Woods e Emmanuel Farrugia (Aquilina, 58); Alfred Azzopardi, Busuttil, Vella e Leonard Farrugia; Mizzi, (Raymond Zuereb, 82) e Degiorgio.

A classificação do Grupo Dois, neste momento:

	J	V	E	D	G	P
RFA	4	4	0	0	13- 3	8
Port.	5	3	0	2	8- 7	6
Suécia	4	2	0	2	7- 4	4
Chec.	2	1	0	1	5- 2	2
Malta	5	0	0	5	3-20	0

Próximo jogo: Malta - Checoslováquia, a 20 de Abril.

Por aí fora

Resultados de jogos a contar para a fase europeia de apuramento para o Mundial-86 de futebol, nos vários conjuntos de países:

- Grupo 1: em Saarbrucken: RFA-Malta, 6-0.
- Grupo 2: Bruxelas: Bélgica-Grécia, 2-0.
- Grupo 4: Zenica: Jugoslávia-Luxemburgo, 1-0.
- Grupo 7: Glasgow: Escócia-País de Gales, 0-1.

Jogos particulares entre selecções:

Em Sibiu: Roménia-Polónia, 0-0; Tiblisi: URSS-Áustria, 2-0; Palma de Maiorca: Espanha-Irlanda do Norte, 0-0; Sion: Suíça-Checoslováquia, 2-0.

Árbitros para a Europa

O suíço Galler e o espanhol Lamo Castillo foram designados para arbitrar os jogos das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, entre o Bordéus (de Chalana) e a Juventus. A UEFA não nomeou qualquer árbitro português para os 12 jogos das meias-finais das competições europeias de clubes. A lista dos árbitros escolhidos é a seguinte:

- Taça dos Campeões Europeus: Liverpool - Panathinaikos, Keizer (Holanda) (1.ª mão) e Prokop (RDA) (2.ª); Juventus - Bordéus, Galler (Suíça) e Lamo Castillo (Espanha).
- Taça das Taças: Bayern de Munique - Everton, Bergamo (Itália) e Frederiksson (Suécia); Rapid de Viena - Dymano de Moscovo, Christov (Checoslováquia) e Van Langenhove (Bélgica).
- Taça UEFA: Inter de Milão -Real Madrid, Woehrer (Áustria) e Valentine (Escócia); Videoton -Zeljeznicar, Igna (Roménia) e Pauly (RFA).

Juniores em acção

A contar para o nosso bloco europeu, os juniores da Suíça foram banidos em Genebra) pelos italianos, por margem irrefutável: 4-0. Classificação final do grupo:

	J	V	E	D	G	P
Itália	4	3	-	1	11-1	6
Port.	4	2	1	1	2-4	5
Suíça	3	0	1	3	0-8	1

Itália e Portugal estão qualificados para a fase final do torneio, que se disputa no próximo mês, na Hungria.

Taça de Portugal

Datas para os quartos-de-final da Taça de Portugal: 6 de Abril, para os jogos Covilhã - Marítimo (no Estádio do Fontelo, em Viseu) e Varzim - Boavista (na Póvoa de Varzim); 4 de Maio para o jogo Paredes - Benfica (em Penafiel, à tarde); 5 de Maio para o FC do Porto - Rio Ave (na Antas). A seguir, meias finais em 6 de Junho, a final em 10 de Junho e uma eventual finalíssima no dia 16.

Iniciados: final

O Benfica e o Alverca disputam no sábado a final do campeonato nacional de iniciados. O desafio disputa-se no Estádio da Tapadinha.

Particular em Setúbal

O Vitória de Setúbal e a selecção finlandesa de esperanças empataram (1-1) em jogo particular disputado no Estádio do Bonfim. Freire abriu o activo para os sadinos (aos 11 minutos) tendo Vuntunen igualado (aos 23). O encontro foi arbitrado por Gil Rosa (Setúbal).

Brasil

O Flamengo foi derrotado em casa pelo Coritiba (0-1) em jogo da 6.ª jornada da 2.ª fase do Campeonato Brasileiro de Futebol. Marildo foi o autor do único tento da partida.

Ténis de mesa: portugueses no "mundial"

Sete portugueses integram o quadro de 527 jogadores de 71 países que participam nos campeonatos do mundo de ténis de mesa, a partir de hoje, em Gotemburgo (Suécia). Numa prova em que a China é a grande favorita aos títulos em jogo, Portugal está integrado no grupo H (3.ª categoria) juntamente com Singapura, Espanha, Chipre, Venezuela, Líbano, Bermudas, Ilhas Faroe e Sri Lanka. No sector feminino (3.ª categoria) Portugal, que é representado por Anabela Fernandes (Sporting), Odete Cardoso (Ramiro José) e Maria Alexandra (Casa Pia), fica integrado no grupo F, tendo como rivais Irlanda, Colômbia, Venezuela, Grécia e País de Gales. A selecção nacional (orientada por Cai Yan Dong) participa na competição masculina com os sportinguistas Pedro Miguel e João Portela e ainda Diamantino Pinto (CPN) e José Viegas (Caldas).

A China tentará confirmar o seu 6.º título mundial consecutivo (cinco vezes desde 1971) sendo a Hungria e a Suécia os seus rivais mais directos na competição.

Placard

Ténis: torneio em Cascais

Nuno Marques foi a sensação da 1.ª jornada do quadro principal do Torneio de Ténis de Cascais, ao derrotar o holandês Benno Van Veggel (6-3, 6-3). João Cunha e Silva (o número um do «ranking» mundial junior) teve também estreia auspiciosa e bateu Luís Filipe (6-2, 6-0). Outros resultados dos oitavos-de-finla do torneio a decorrer no Country Club de Cascais; João Maio - Miguel Soares (6-2, 6-1); Carvalho da Silva - Santos Costa (6-0, 6-1); Pedro Cordeiro - Alberto Miguel (6-0, 6-0); Manuel de Sousa - Francisco Gallego (6-1, 6-2), J. Maria Santiago -José Guilherme (6-4, 6-1); Marco Seruca - Azevedo Gomes (6-1, 6-3). No sector feminino, realizaram-se os seguintes jogos: Graça Cardoso - Ana Rita Acenso (6-1, 6-0); Mané Lencastre - Suzana C. Silva (4-6, 6-2, 6-1); Conceição Posser -Teresa Shiell (6-0, 6-0); Fátima Santiago - Carla Verdes (6-0, 6-0).

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 13 DE 31 DE MARÇO DE 1985

A Arte de Bem Madrugar, 1x1 1x1 1x1 1x2x; Diário de Coimbra, 121 1xx 11x 1x2x; O Distrito de Portalegre, 12x 11x 1x2 22xx; Penalty, 111 1x1 112 1121; Jornal de Notícias de Gouveia, 1x1 121 11x x11x; A Comarca de Arganil, 121 111 11x x22x; Defesa de Espinho, 1x1 11x 112 x22x;

Jornal Gazeta das Caldas, 111 111 12x x11x; Jornal do Sul, 121 111 x11 122x; Voz de Lamego, 121 111 1x2 22xx; No Estúdio e no Estádio, 1x1 1xx x22 1x2x; Jornal a Ordem, 1x1 111 1x2 x222; Diário de Lisboa, 1x1 111 11x xxx2; Jornal «1x2», 1x1 111 1xx 1x22; O Diário, 121 11x 1x2 1x22; Rádio Sports, 121 11x 1x2 1122; Voz do Ave, 121 1x1 11x 1x22; Cardeal Saraiva, 111 x11 11x 12x1; Jornal de Santo Tirso,

1x1 111 122 1xx2; Reconquista, 111 111 122 1221; Notícias de Guimarães, 1xx 111 xx1 211x; Rádio Altitude, 1x1 111 1x1 1xxx; Ecos do Cacia, 121 1x1 1x1 112x; Gazeta de Felgueiras, 121 111 1xx 12xx; O Jornal de Amarante, 1x1 111 1x2 x121; RR-Desporto, 111 111 1x2 1xxx; Diário do Desporto, 1x1 11x 11x 1222; Bola branca 111 111 121 1111; Folha de Domingo, 121 111 111 x111; Jornal a Defesa, 121 111 x11 x2xx; O Jornal da Lixa, 121 111 11x 1x11; Rádio Totobola, 1x1 1x1 12x 1222; O Algarve, 1x1 11x 1xx 1222; Correio de Coimbra, 1x1 111 111 1x21; Eu Sei Tudo, 1x1 x11 x11 xx21; Linhas de Elvas, 111 112

11x 1212; Notícias de Evora, 121 111 1xx xx2x; Tempo de Desporto, 121 111 1x2 1222; RDP-Sec. Desp., 1x1 111 122 x222; Manhã, Manhã, 121 111 1x2 122x; Clube da Manhã, 121 x21 xxx 1222; O Emigrante, 1x1 111 1x2 1x2x; A Voz das Beiras, 1x1 111 11x 1111; Jornal da Beira,

121 111 1x2 122x; Correio do Vouga, 121 111 1x1 1221; Maria da Fonte, 121 111 112 x22x; A Voz do Domingo, 121 111 1x2 1xx1; Estrela da Manhã, 1x1 111 1x2 x22x; Notícias de Felgueiras, 1x1 x11 1x2 x2x1; O Jornal de Felgueiras, 1x1 111 12x 1111; Diário de Viseu, 121 112 1x2 xxxx; Notícias de Viseu, 121 11x 1x2 xxx1; Dicas da Bica, 1xx x12 1xx 1x12; Ponto de Mira, 1xx 1xx 11x 11x1; Fora de Jogo – Ed. Especial, 1x1 112 121 22x1; Cantar de Galo, 121 111 111 211x; Fora de Jogo, 1x1 11x 1x1 1xxx; Grande Sábado, 1x1 x1x 111 xx22; Fotogramas, 121 1x1 11x x11x; Sintonia Desportiva, 111 1xx 1xx 1x2x; Boomerangue, 111 x11 1xx 111x; Alvo Desportivo, 1x1 111 11x 1xxx; Alvo, 121 x1x 112 12xx; O Comércio de Leixões, 121 111 1x2 122x; Jornal da Graça, 1x1 112 12x 11x1; Estúdio 64, 111 111 111 1111; Jornal de Notícias 1x1 11x 1x2 1xxx; O Primeiro de Janeiro, 121 11x 112 1222; Quadrante Norte, 1x1 11x xx2 1xx1; Rádio Alvo, 111 x1x x12 1112; Rádio Placard, x21 xx1 121 x222; Repórter do Dia, 121 111 1x1 1x12; Resenha Desportiva, 121 111 1xx x2x2; A Voz dos Ridículos, 111 111 112 112x; Alvo Suplemento, 1x1 111 xxx x22x; De Tudo um Pouco, 121 111 11x 1x2x; Dribling, 1x2 121 212 12xx.

assim vai o totobola

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. PORTO - SALGUEIROS	76	1	0	11	1	1
2. BELENENSES - SPORTING	12	33	32	2	5	5
3. BENFICA - GUIMARÃES	52	4	1	10	1	1
4. PORTIMONENSE - SETÚBAL	67	10	0	11	1	1
5. BOAVISTA - ACADÉMICA	63	11	3	9	2	1
6. RIO AVE - FARENSE	54	18	5	9	2	1
7. BRAGA - VARZIM	67	9	1	10	1	1
8. VIZELA - PENAFIEL	30	36	11	5	6	1
9. FEIRENSE - CHAVES	18	28	31	2	4	6
10. U.COIMBRA - COVILHÃ	50	22	5	8	3	1
11. GUARDA - ELVAS	19	27	31	3	4	5
12. ODIVELAS - U.MADEIRA	16	23	38	2	4	6
13. MONTIJO - ESTORIL	20	36	21	3	6	3

a) Nos termos do Artº 149 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear os resultados dos jogos não efectuados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

1X1 111 1X2 122X

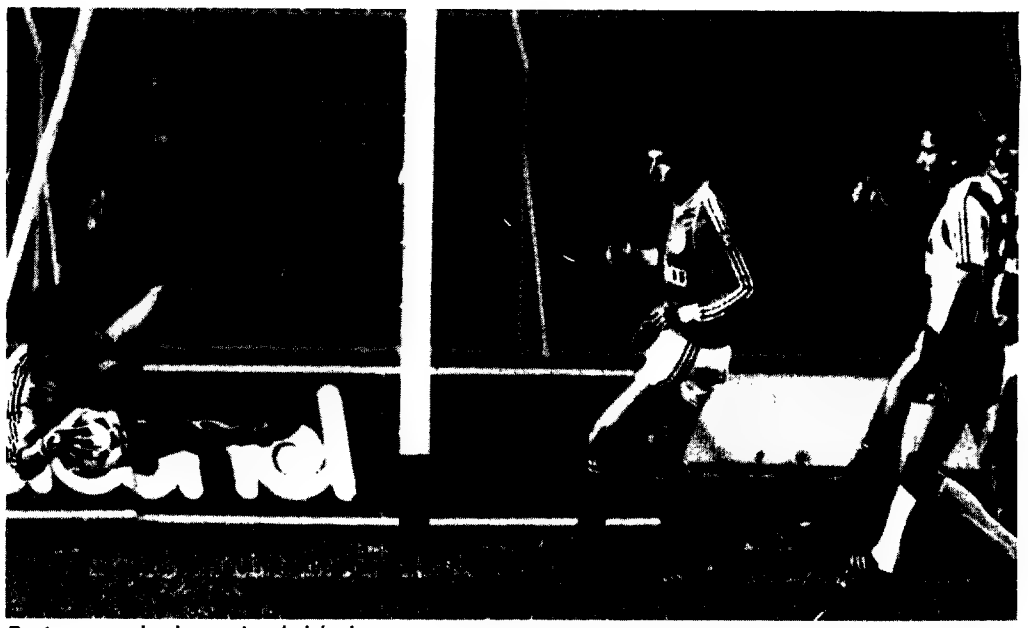
DESPORTO

Manniche aproveita o percalço de Zé Beto: 1-0

Diamantino perde o ensejo para 2-0, falhando uma grande penalidade

Supertaça, 1.º jogo: Benfica, 1-Porto, 0

Futebol-bilhar foi luz na Luz



Bento no ar: simplesmente admirável

Grande espectáculo na Luz: redenção absoluta do péssimo «show» que, na véspera, em certos momentos foi rubricado por outro dos grandes donatários do futebol português. Ontem, amigos, no sempre magnífico relvado benfiquista, portuenses e «encarnados» contribuiram (em dose de alta qualidade) para larga fatia de público continuar adepto de um desporto que, bem executado, é (apenas e só) o favorito das plateias de todas as latitudes.

Um tempo inicial em que o Porto foi mais tranquilo, mais ordenado, com superior sentido táctico e notável execução global, amiúde confundindo a oposição e obrigando Manuel Galrinho Bento (ainda, e certamente por largo tempo, o mais cotado dos nossos guarda-redes) a uma exibição simplesmente portentosa, com aquele fabuloso golpe de rins com que evitou o pior para as suas hostes na defesa do «chapelinho» idealizado por Fernando Gomes a merecer, durante dilatado calendário, lugar na nossa retina.

Realmente, foi Bento quem, nesses 45 minutos de incontestada supremacia nortenha, estorvou a que os mestres das Antas construissem um sólido «placard». Várias vezes os dianteiros azuis-brancos surgiram isolados perante a baliza rubra: mas, aí morava Bento. Que teimou em mostrar à eventual concorrência que ainda está ali para as curvas: e para a selecção, é evidente.

Quinito e André, Frasco e Quim, formavam um quarteto de mosqueteiros autenticamente impecáveis. Mas, sobretudo quando a esferinha era colocada nos pés de Futre, o público ficava rendido: **o menino de ouro**, se isso fôsse ainda necessário, caprichou em mostrar a valia do seu talento futebolístico e a mescla de fintas e dribles que o definem como artista de eleição, movimentando toda a equipa e, pelo esquerda, a equiparar-se a João Pinto dono do corredor direito, também ele no píncaro da explosão. Pena (para o Porto) que Gomes não tivesse acertado a calibragem e que (lógico) estivesse em noite perfeita São Bento da porta fechada.

Depois da refrescante pausa, o Benfica cresceu até à altura dos seus pergaminhos. Foi então que Zé Beto, num misto de «frango» e infelicidade, permitiu que Maniche empurrasse para junto do **véu da noiva** a redondinha perdida numa desastrada saída, por acaso da primeira vez em que era colocado em equação o mérito do guardião que se autoconsidera **o melhor de Portugal.** Zé Beto, escorregando na relva, ficando perfeitamente siderado e vencido, abriu a sua vivenda ao contrário: e o golo (solitário) fica como magra vantagem para a viagem que os benfiquistas, terão de fazer à capital do trabalho, a 17 de Abril, na 2.ª «mão» desta supertaça «Cândido de Oliveira» que, em cada temporada, recorda um cidadão do mais impoluto carácter e da mais aprimorada verticalidade.

Pois, como ia dizendo, o tempo n.º dois do espectáculo foi (em quota ampla) rubricado por óptima actuação de benfiquistas como Bastos Lopes, Oliveira e Pietra, com o número dois da Luz a sofrer lesão no pé direito (entorse) que nos pareceu provocada por André, em choque com um companheiro de profissão. Evidentemente que poderá ter sido apenas casual, e teremos de conceder esse benefício da dúvida ao jovem que desejava levar de vencida um adversário experiente e sabichão. Mas, cá para nós, era bem escusado que o médio portista, «tocando» o contrário, o atirasse para uma situação que, agravada pelo tempo que continuou permanecendo em função, o vai retirar do lote da efectividade durante alguns dias. No polo contrário esteve Futre que, ao aperceber-se da inferioridade física de Pietra, o amparou e ajudou até à saída pela lateral, a testemunhar o respeito que lhe merece um colega que solidamente construiu a sua personalidade.

Bem, adiante. E apenas para citar como Eurico e Eduardo Luís estiveram perfeitos na mecanização da defensiva portista, como o quase matemático Diamantino permitiu que Zé Beto se resgatasse ao defender uma grande penalidade atirada fragilmente para o reduto do guarda-meta, ainda para lembrar como estiveram bem Inácio e Vermelhinho, Carlos Pereira e Nunes, afinal todos aqueles 25 senhores jogadores que merecem vinte valores pela aplicação, pelo esforço, pelo brio com que ergueram um «show» que não vamos facilmente esquecer. Até porque teve, dentro de si, em cima do palco e sob a luz dos mais rendidos olhares, outro espectáculo: assinado por Manuel Galrinho Bento, grande guarda-redes em qualquer coordenada deste planeta.

Neves de Sousa

Com boa arbitragem do setubalense Carlos Valente, alinharam:

Benfica: Bento; Pietra (Carlos Pereira, aos 78 minutos), Bastos Lopes, Oliveira e Álvaro; Nunes; José Luís, Carlos Manuel e Diamantino; Jorge Silva e Manniche.

Porto: Zé Beto; João Pinto, Eurico, Eduardo Luís e Inácio (Walsh, 75); Frasco (Vermelhinho, na 2.ª parte), André, Quinito e Quim; Gomes e Futre.

Golo de Manniche (55 minutos). Cartão amarelo para Futre, por protestar uma decisão arbitral.

Sport-Society

Hóquei em patins

A Comissão Organizadora do 37.º campeonato europeu de hóquei em patins (seniores) promove, ao princípio da tarde de hoje, no Hotel Rex (Lisboa) uma Conferência de Imprensa com o objectivo de dar a conhecer o ponto da situação desse torneio.

Sport Lisboa e Benfica

O Sport Lisboa e Benfica convidou os jornalistas para um almoço, no Restaurante do Estádio da Luz, em que está presente o eng.º Krus Abecasis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Antena Um

A «Antena Um» (através do seu Núcleo de Programas Desportivos) promove amanhã, pelas 20 e 30, no Casino Estoril, um jantar para entrega dos troféus «Os melhores de 1984».

Festa da ginástica

O ISEF (Instituto Superior de Educação Física) Agon Clube organiza, a 1 de Abril, uma competição de ginástica rítmica desportiva, entre as suas representantes e a selecção da Federação de Valladolid (Espanha). A festa ginástica processa-se no Pavilhão dos Esteiros (à Cruz Quebrada) e tem duelo entre juniores (19 horas) e seniores (20 e 30).

Campismo e caravanismo

A Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo leva a cabo, de 26 a 28 de Abril, na zona do Parque Natural da Arrábida, a «Reunião da Primavera» da Federação Europeia de Turismo Pedestre, que congrega organizações de 21 países europeus, com 37 filiadas e uma americana como convidada. No sentido de dar a conhecer o programa da reunião e os objectivos da Federação Europeia, haverá uma Conferência de Imprensa na Avenida 5 de Outubro, 15, 3.º (Lisboa) pelas 19 horas de 2 de Abril.

Eusébio, promoções e turismo, Lda.

Integrada na campanha de preparação da equipa portuguesa de futebol de salão, que participará no 2.º campeonato mundial, a realizar em Espanha (de 18 a 27 de Outubro) desloca-se a Madrid, de 4 a 7 de Abril, a selecção lisboeta, que efectuará jogos com a representação da cidade de Guadalajara e a turma de Espanha. A «Tissot» patrocina a viagem de jornalistas portugueses. O «DL» estará na cobertura do acontecimento, que é organizado por Eusébio («Promoção e Turismo, Lda) com o famoso futebolista «internacional» e o seu associado Eduardo Ramos na base do lançamento no nosso país de uma modalidade de futebol que tem larga franja de adeptos em todo o mundo e, por cá, quotidianamente vai conquistando admiradores.

MICROSCÓPIO

Pedalada portuguesa em França

Manuel Cunha é o ciclista português melhor classificado na clássica velocipédica Midi-Pyrenees: está no 16.º lugar, com 2,55 minutos de atraso en relação ao «líder», o irlandês Stephen Roche. Manuel Cunha obteve também o 16.º lugar na 1.ª etapa da prova, disputada entre Guzet e Neige (222 quilómetros) e que foi ganha por Rocha, no tempo de seis horas e 43,31 minutos. O francês Laurent Fignon, que havia vencido o prólogo, está no 3.º lugar da geral, com mais 47 segundos que o irlandês.

Rocha, recente vencedor do Critério Internacional de Estrada (em Antibes) é apontado como um dos grandes favoritos ao triunfo final da competição.

Campeões na estrada

Para além de Carlos Lopes, também Fernando Mamede (recordista mudial dos 10 mil metros) participa numa prova dd estrada, no sábado, en Nova Orleãs (EUA). Vai reunir alguns dos melhores atletas do Mundo.

O secretário de Estado dos Desportos, entregou os prémios de jornalismo desportivo relativos à época de 1983/84. Vasco Resende (de «A Tarde»), Sidónio Bettencourt (RDP-Açores) e Bessa Tavares (RTP), foram distinguidos com o prémio «Alves Teixeira» para a Imprensa, Rádio e Televisão, respectivamente. O prémio «Cândido de Oliveira» (Imprensa) coube a Nuno Ferrari («A Bola») enquanto o prémio para a televisão coube a Manuel Fernandes.

AMANHÃ À VENDA

GRANDE REPORTAGEM

A REVISTA DA ACTUALIDADE E DOS GRANDES ACONTECIMENTOS A CORES

DISTRIBUIÇÃO INTERPRESS

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO EXITO
pó de palco
NOVO HORARIO → sextas às 22 h
sábados às 23.30h
"...um espectaculo fora de série." D.L.
praça de espanha · tel. 72 08 18

TEATRO VILLARET
O BEIJO DA MULHER ARANHA
de MANUEL PUIG

MORAIS E CASTRO
ANTÓNIO CAPELO
MANUEL MENDONÇA
encenação
CASTRO GUEDES
cenários e figurinos
MÁRIO ALBERTO
música
ARTUR COSTA
APOIO Rádio Comercial
M. 12 ANOS
NOVO HORÁRIO 18.30 H.
excepto seg.feiras às 21.30
DIA DE FOLGA AO DOMINGO
"SUPER SILVA" ÀS 21.30 H.

TEATRO DA TRINDADE
INATEL

Apresenta

Domingo, 31 de Março, às 11 horas
CONCERTO DOMINICAL
pela
BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
Dir.: Major Idílio Fernandes
Programa

BOCACCIO — Abertura — Suppé
SUITE ANTIGA Artur Santos
1.ª audição pela Banda
TREBLE — Concerto de Trompete — Ted Huggens
1.ª audição pela Banda
PRELÚDIO E FUGA EM RÉ MENOR — J.S. Bach
FESTAS ROMANAS — Poema Sinfónico — Respighi

* * *

ENTRADA GRATUITA

Distribuição de bilhetes a partir de 5.ª feira anterior ao «Concerto» (maiores de 3 anos)

ao telefone com

Armando Caldas

"Situação no 1.º Acto (Algés) é um enorme escândalo!"

O *1.º Acto-Clube de Teatro de Algés* está a comemorar o seu 17.º aniversário com uma semana cultural (termina sábado) de se lhe tirar o chapéu. Algo de estranho, contudo, se passa naquela prestigiada colectividade cuja vida, hoje, é bem diferente do que foi tempos atrás. E o insólito começa logo no facto de as comemorações serem organizadas por antigos sócios e fundadores com os actuais responsáveis do 1.º Acto completamente alheados da efeméride.

Ao telefone com Armando Caldas, um dos fundadores, quisemos saber quais as razões que o haviam levado, em conjunto com outros antigos sócios e fundadores, a comemorar, este ano, o 17.º aniversário do 1.º Acto.

«A primeira razão é lembrar às pessoas, hoje, o que era o país, em 1968, em termos sociais, políticos e culturais, já que nos parece haver certa gente que pretende fazer esquecer que a repressão existia e era difícil respirar. Queremos, pois, recordar que a vida era um estrangulamento, uma quase permanente sufocação cortada apenas pelo esforço de alguns homens que lutavam pelo «Ar livre» de que nos fala o poema de Torga. O caminho encetado pelo *1.º Acto* em 1968 foi uma autêntica "pedrada no charco", no marasmo cultural, não só em Algés, mas também em Lisboa.»

Pedrada, como?

«Repare: construímos uma sala de bolso num sítio que era para ser uma fábrica de cera. Fomos tudo: pedreiros, carpinteiros, electricistas (estou a ver o Alves Redol a enfiar fios em tubos...), actores, costureiros, contra-regras, porteiros, administrativos, sei lá que mais. As outras contribuições surgiram porque havia gente a acreditar em nós, na nossa sinceridade. O Manuel Pereira Matias arranjou-nos os materiais. O Vasco Vieira de Almeida arranjou-nos a maneira de termos plateia e outros apetrechos, os arquitectos Nuno Teotónio Pereira, Gastão Cunha e Luís Moreira fizeram-nos os projectos. Enfim, foi a grande generosidade e amor de um grupo de pessoas que veio permitir uma animação cultural intensa, interveniente e apaixonante. E apesar de não ser oportuno, penso eu, fazer aqui e agora a história do *1.º Acto*, sempre lhe digo que logo a seguir à estreia do primeiro espectáculo – "Antígona", de Jean Anouilh – apareceram-nos quase dois mil sócios...»

Só para ver teatro?

«Não... Não era só o teatro o que lhes interessava. Havia uma dinâmica muito grande. Tínhamos um lema: «Todos os fins-de-semana tem que haver um convívio artístico». Então, para além das escolas de iniciação ao teatro (hoje alguns são actores profissionais), artes plásticas, e música, aconteciam sessões de jazz, poesia, música (Lopes Graça, as primeiras experiências de Jorge Peixinho, Carlos Paredes, José Alberto Gil), canto de intervenção (Zeca, Adriano, Letria, Carlos Alberto Moniz/Maria do Amparo, Fanhais, Naia, Intróito, etc.), a primeira homenagem a Almada Negreiros, ainda vivo, num espectáculo organizado pelo José Ernesto de Sousa, dezenas de outros espectáculos por vários grupos amadores e profissionais, conferências, colóquios, exposições, cinema, enfim, uma "Festa" permanente. Tudo isto sem apoios, à excepção da Polícia de Algés e da Pide que nos visitavam para interromper ou proibir alguma sessão.»

*Até agora falou da **primeira razão** para estas comemorações. Mas ao que julgo saber há mais razões. Certo?*

«Infelizmente há. O nosso *1.º Acto* é actualmente um clube de 18 pessoas que recebeu nos últimos anos milhares de contos de subsídios que serviram para ataviar o seu interior e realizar três ou quatro espectáculos, com actores profissionais contratados, num critério que vai até à representação de "Mar Alto" de António Ferro, como sabe, um dos maiores propagandistas do fascismo português. Tão grave como isto é o facto de centenas de sócios quererem pagar as suas quotas e não lhes ser permitido.»

Como é isso?

«Deixaram de mandar o cobrador a casa dos sócios. Sabe como é o ritmo da vida das pessoas? Quando a maior parte deu pela "má fé" desta habilidade e reclamou os seus direitos, a resposta, não só para os sócios antigos, mas também para os outros foi: "Não têm o perfil necessário","o clube suspendeu a admissão de sócios", "tem de ser resolvido em Assembleia Geral Extraordinária", etc., etc.»

E vocês têm estado de braços cruzados perante essa atitude?

«O que fizemos, para além de, pessoalmente, apelarmos ao bom-senso dos possuidores do *1.º Acto*, foi: 100 sócios antigos escreveram uma carta, à luz dos estatutos do clube, reivindicando a sua condição de associados e exigindo que o *1.º Acto* seja aberto a toda a gente, porque foi para isso que nós o fundámos e sofremos, e não para que seja o que é este momento, uma "casa comercial" que saca contos de réis e cujos resultados são visivelmente duvidosos.»

E agora?

«Continuaremos a lutar para que se acabe com este "exílio" e o 1.º Acto volte a uma normalização democrática. E para sensibilizar especialmente a população de Algés e os agentes culturais e autárquicos estamos a realizar esta semana cultural que termina no sábado. Será uma semana que servirá para alertar as pessoas para o que foi, o que é e o que deverá ser o *1.º Acto.*»

Ribeiro Cardoso

Nota: Esta noite, no Palácio Anjos, pelas 21 e 30, o programa da Semana Cultural será preenchido com o tema «A Música e o Romance», com intervenções de João de Freitas Branco e José Saramago e ilustrações com música de Scarlati, em cravo, pelo maestro Armando Vidal.

A entrada é livre.

Morreu a fadista Maria Albertina

A fadista e cantadeira de folclore Maria Albertina, de 73, anos, morreu ontem em Lisboa – anunciou o Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos.

Maria Albertina, natural de Ovar, onde nasceu em Janeiro de 1912, ficou ligada nos anos sessenta ao conjunto típico baptizado com o seu nome.

Estreou-se na vida artística cantando em casas de fado, daí seguindo para uma carreira no teatro de revista.

Em 1934 fez-se sócia do Sindicato dos Artistas Teatrais numa altura em que trabalhava com o empresário António Macedo no Parque Mayer.

Admiradores seus ainda hoje recordam alguns desempenhos como em «Sardinha Assada», «O Dia da Espiga» e na opereta «O Coração de Alfama».

Dela se escreveu têr-se notabilizado como «intérprete de reconhecido valor popular» do fado e do folclore, expressões artísticas que são «pilares fundamentais da cultura do nosso povo».

Maria Albertina alcançou uma «genuína popularidade a nível nacional», como argumentou o Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos há alguns anos ao pedir para a artista um subsídio do mérito cultural.

O corpo encontra-se na Igreja de Arroios de onde o funeral parte hoje para o talhão dos artistas do Cemitério dos Prazeres.

Um dos filhos de Maria Albertina é o locutor e actor Cândido Mota, a quem o «DL» apresenta sentidas condolências.

UM GRANDE CLÁSSICO DO FILME "ESPECTACULAR"!
O FALCÃO DO DESERTO
A SUA TEMERIDADE NÃO TINHA LIMITES. TODAS AS TRIBUS DO DESERTO LHE PRESTARAM VASSALAGEM!
KIRK MORRIS · DINA LOY · ALDO SAMBRELL
REALIZAÇÃO de M. LLUCH
MUNDIAL FILMES MAIORES 12 ANOS
HOJE À MATINÉE
POLITEAMA

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho da Comarcar de Lisboa correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho, com processo sumário, registados sob o n.º 62/83, em que são: A. Inácio da Cruz, casado, serrálheiro civil, residente na Rua Cidade de Bolama, lote 382 – 3.º A, em Lisboa e R. JORGE BANDEIRA, Ld.ª, com última sede conhecida na Avenida Rio de Janeiro – EFG – em Lisboa, e neles correm éditos de trinta dias notificando a R. da sentença exarada nos mesmos autos, cuja cópia se encontra nesta Secção à disposição da notificanda, e na qual a R. foi condenada a pagar ao A. a quantia de 94 263$00 (noventa e quatro mil duzentos e sessenta e três escudos) e de que tem o prazo de um mês, findo o trânsito em julgado da sentença, que se conta a partir do final dos éditos e estes a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, para juntar aos autos documento comprovativo da extinção da dívida para com o A., nos termos do art.º 71.º do Código de Processo do Trabalho, sob pena de ser dado cumprimento ao disposto no art.º 92.º do mesmo Código.

Lisboa, 18 de Março de 1985
O Juiz de Direito
(António Luís Soares de Andrade)

Escrivão de Direito
(Albertino Farinha Pereira)

«D.L.» – 28/3/85 – 2.ª Pub.

Manuel Madeira, Teresa Mota e Modesto Navarro em «Meus Amigos»

"Meus Amigos" *de Cunha Telles*

Amanhã, às 18.45h, no Estúdio 444, propomos-lhe cinema português, um dos mais polémicos filmes portugueses dos últimos vinte anos: **Meus Amigos** de Cunha Telles, a geração de 62 vista sem piedade, uma década depois. Duas décadas depois do referente e uma depois do filme, que surpresas?

Quando **Vidas** estreou, há poucos meses em Lisboa, dois críticos, pelo menos, consideraram necessário reavaliar **Meus Amigos**, por eles referido como um filme injustamente tratado quando da estreia em Março de 1974.

É preciso dizer que a versão actualmente existente desse trabalho de Cunha Telles não é a que foi exibida comercialmente há onze anos, uma vez que o realizador e Gisela da Conceição remontaram entretanto o filme, criando-lhe uma nova estrutura e reduzindo-lhe substancialmente a duração. Ou seja, **Meus amigos** é hoje diverso do que, em 1974, provocou tanta ira no público e tão radical esconjuro crítico.

Porque lhe propomos ir ver amanhã **Meus Amigos**?

Antes de tudo porque não cremos vãs as tentativas de dar a ver e discutir cinema português e, se estamos a apresentar cinema mal-amado, não sabemos de outro menos marginalizado que o que por cá se fez; em segundo lugar porque, tendo tomado conhecimento da existência desta versão, inédita comercialmente em Portugal, julgamos útil mostrá-la em público, permitindo uma avaliação dos seus méritos e erros; em terceiro lugar porque nos parece oportuno voltar a **Meus Amigos** com a serenidade da distância que pode dar novas luzes a uma ficção que foi das mais radicais e desconcertantes que o chamado «cinema novo» produziu. Trata-se, enfim, de recompor a memória e de ir ao âmago da meada: **Meus Amigos** foi feito na charneira dos últimos tempos do marcelismo, que há nele de verdade e de inépcia?

A geração de 62 está hoje no Poder (as voltas que a vida dá...), os desencontros de **Meus Amigos** onde estão?

Para que o leitor nos acompanhe até este filme, o processo é o do costume: recortar o cupão que hoje e amanhã publicamos e seguir as instruções nele expressas.

ABC

Cartaz DL

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

Estúdio 444
Dia 29
18.45 h

"MEUS AMIGOS"

de António da Cunha Telles

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

COMEMORAMOS HOJE ÀS 21,30
«O DIA MUNDIAL DO TEATRO»
ENTRADA GRATUITA

FARSA DRAMÁTICA DE
GOMES DE AMORIM

encenação·Carlos Avilez

Rui de Carvalho · Fernanda Borsatti ou Varela Silva · Fernanda Alves · Catarina Avelar · Maria Amélia Matta · Carlos Daniel · Manuel Coelho · Ruy de Matos · Alberto Vilar · Barroso Lopes · Carlos Fonseca · António Banha · Mário Pereira · João Fernandes · Nuno Franco · Irene Isidro · Lurdes Norberto · Lurdes Lima · António Anjos · Vítor Ribeiro · João de Carvalho · Guilherme Filipe · Luís Bandeira · Paula Mora · Carlos Duarte · Carlos Pimenta · Paulo Lages · António Rama · Miguel Meneses · Ivo Vaz · Lúcia Maria

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª-FEIRA

FREGUESIA DAS MERCÊS

(BAIRRO ALTO — LISBOA)

Precisa-se só até Agosto, andar ou vivenda com um mínimo 200 m², cozinha e casas de banho.

RESPOSTA, URGENTE, A ESTE JORNAL AO N.º 5301.

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Hoje

RTP 1

A RTP-1 apresenta mais um episódio de «Projecto Atlântida»

18.17 Notícias
18.22 Tempo dos Mais Novos
19.00 Teleregiões
19.20 Desporto – reportagem sobre o ginasta José Filipe Abreu.
20.00 Telejornal
20.27 Boletim Meteorológico
20.30 Direito de Antena – PSD.
20.45 «Chuva na Areia» – 59.º episódio.
21.20 «Jane»
22.05 Projecto Atlântica» – intérpretes: Daniel Gelin, Marpessa Djian, Francesca de Sapio e Peter Berling. Realização de Gianni Serra.
23.45 Último Jornal

Exibe-se na RTP-2 o 59.º episódio da telenovela «A Sucessora»

RTP 2

19.32 Desenhos Animados
20.00 RTP/Brasil – Expo Brasil - Portugal.
20.30 Directo/2 – parques e política campista em Portugal.
21.30 «A Sucessora» – 59.º episódio.
22.15 Jornal da Noite

Amanhã

RTP 1

18.17 Notícias; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: «Yakari»; **19.00**: Teleregiões; **19.20**: Gente Singular; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: «Chuva na Areia»; **21.00**: Panorama; **22.15**: «Jane»; **23.15**: Último Jornal.

RTP 2

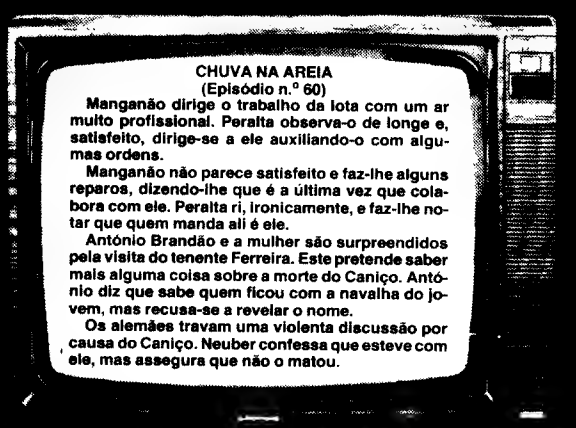
19.32: Desenhos Animados; **19.55**: Dar Futuro à Cidade; **20.20**: Clube de Jazz; **21.25**: «A Sucessora»; **22.00**: Jornal da Noite.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Jane
(21.20)

RTP 2
«A Sucessora»
(21.30)



CHUVA NA AREIA
(Episódio n.º 60)

Manganão dirige o trabalho da lota com um ar muito profissional. Peralta observa-o de longe e, satisfeito, dirige-se a ele auxiliando-o com algumas ordens.

Manganão não parece satisfeito e faz-lhe alguns reparos, dizendo-lhe que é a última vez que colabora com ele. Peralta ri, ironicamente, e faz-lhe notar que quem manda ali é ele.

António Brandão e a mulher são surpreendidos pela visita do tenente Ferreira. Este pretende saber mais alguma coisa sobre a morte do Caniço. António diz que sabe quem ficou com a navalha do jovem, mas recusa-se a revelar o nome.

Os alemães travam uma violenta discussão por causa do Caniço. Neuber confessa que esteve com ele, mas assegura que não o matou.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Palácio de Estoi poderá ser vendido a um grupo alemão

O ministro da Cultura revelou em Portimão que decorrem negociações para a venda do Palácio de Estoi a um grupo alemão.

As negociações visam, segundo Coimbra Martins, a «recuperação e rentabilização» daquele monumento, considerado de interesse público. A aquisição do Palácio de Estoi, propriedade particular, e seus jardins envolve uma verba que ronda os cem mil contos e tem sido objecto de um longo processo debatido na assembleia distrital que o pretendia para ali instalar o «Museu Algarve».

Numa reunião efectuada em 1984 aquele órgão autárquico decidiu mandatar uma comissão para tratar do assunto junto do governo uma vez que não há disponibilidade financeira para a compra.

Io Apoloni não pára

Io Apoloni, no prosseguimento da apresentação dos seus mais recentes trabalhos, está esta noite na sala da Caixa Económica Operária (Rua da Voz do Operário), pelas 21.30, num espectáculo oferecido à população pela Junta de Freguesia da Graça, com a peça «Viver Mulher».

No próximo fim de semana, Io Apoloni vai até ao Algarve. Na noite de sexta-feira, em Montenegro, às 21.30; sábado e domingo, em Faro, respectivamente às 21.30 e 16 horas, no Teatro Leytes, com o seu último trabalho, «Casal Aberto».

Ontem, Dia Mundial do Teatro, Io Apoloni apresentou esta mesma peça no auditório da RTP.

Visita guiada a museu assinalou Dia Mundial do Teatro

Amélia Rey Colaço, Eunice Muñoz e Herman José foram algumas das «peças vivas» que figuraram ontem no Museu do Teatro para assinalar o dia mundial dedicado ao espectáculo teatral.

O Museu do Teatro promoveu ontem uma visita guiada às suas instalações, orientada pelo seu director, Vítor Pavão dos Santos, e que contou com a presença de várias personalidades do mundo do espectáculo.

Com uma exposição intitulada «Gente do Palco», o Museu Nacional do Teatro foi inaugurado oficialmente em 4 de Fevereiro, depois de cinco anos de obras para a recuperação do edifício onde está instalado.

Situado junto ao Museu do Traje, no antigo Palácio do Monteiro Mor, que fora destruído por um incêndio, o edifício do museu é fruto de obras de recuperação que procuraram manter o aspecto exterior da construção original mas com um interior adaptado aos objectos agora em causa.

Fotografias, desenhos e caricaturas de actores conhecidos, roupas e outros objectos utilizados no palco e nos bastidores, são os ingredientes base para a exposição «Gente de Palco».

A mostra deverá estar aberta ao público até Maio mas existem já projectos para outras, conforme anunciou o director do museu, Vítor Pavão dos Santos. A cenografia e o teatro marginal, nomeadamente do século XVIII, foram dois dos projectos anunciados.

Herberto Hélder

Vozes comunicantes em Edoi Lelia Doura

Estou contente... é óptimo que provoque polémica, diz o organizador da antologia «Edoi Lelia Doura», onde se alojam textos e poemas de diversos autores portugueses. Não, o diálogo não continua, fica-se por aqui. Toda a gente já sabe que Herberto Hélder não concede entrevistas, não quer conversas, nada de nada. Feitios: é assim, sempre foi. Respeite-se a sua vontade.

Assim seleccionou, segundo o seu critério (é o seu), poetas que à primeira vista parecem não ter muito a ver uns com os outros. Mas têm. Pelo menos na cabeça do organizador, que ao juntá-los num livro reconhece-lhes afinidades. **Vozes comunicantes,** chama-lhes. Não sei se estava a pensar no sistema dos vasos comunicantes, no aparelho circulatório – sangue, em corrida pelas veias, afluindo ao mesmo corpo. «Se me acontece tomar como argumentos meus aquilo que os poemas indicam e dirigem, ou fazem, aquilo que saiem jeito de visibilidade e música, a desocultação, a versão ponderável fica assente em espécie de nota que se capta a razão inteira, no centro...» Capturei estas palavras no prefácio ou introdução (não importa) da antologia que Herberto Hélder ordenou.

Despropositada, portanto, a atitude de discutir, de contestar o critério do autor. Ele, aliás, nas linhas que escreveu, adverte desde logo que se trata de uma antologia **de teor e amor, unívoca na multiplicidade vocal, e ferozmente parcialíssima.** Porquê, então, os melindres, as zangas, as ofensas? Pois podia lá introduzir outros em vez daqueles, nomes certamente sonoros da poesia portuguesa – lá isso podia. Só que na construção da antologia é evidente uma geometria de motivos que tendem para uma certa **loucura.** Todos eles delatam coisas fundas, do lado da **noite.** Está claro o que de comum nos poetas escolhidos se afirma. De resto, Herberto Hélder di-lo: «Quando os lemos lado a lado, a todos estes poetas e poemas, sabemos estarem eles entregues ao serviço de uma inspiração comum, a uma comum arte de fogo e de noite, ao mesmo patrocínio constelar. O que varia é a política das formas, maneira de guerra e hipnotismo das pessoas e dos tempos...»

Em «Edoi Lelia Doura» surge Gomes Leal, que morreu meio louco e na miséria, e Camilo Pessanha, que o ópio liquidou; ainda Ângelo de Lima, que passou parte da vida no manicómio, sítio onde morreu, e Mario de Sá Carneiro, que deu um tiro nos miolos; e ainda António Gancho, o último do livro, que anda dentro e fora dos estabelecimentos psiquiátricos, desde os vinte anos. Isto para falar apenas dos casos extremos, porque Manuel de Castro e António Maria Lisboa, ambos incluídos, também desapareceram precocemente. Ou melhor: autodestruíram-se de uma forma deliberada. Suicídio lento mas inevitável, por opção.

Entre os mortos, com uma relação mais pacífica com eles próprios, destacam-se Almada Negreiros, Edmundo Bettencourt, Teixeira de Pascoaes, Carlos de Oliveira e Fernando Pessoa. Dos vivos, figuram apenas cinco. São, aí reside a controvérsia, Mário Cesariny de Vasconcelos, Natália Correia, Luísa Neto Jorge, António José Forte e Ernesto Sampaio.

Explicações, para quê? Se Herberto Hélder, no intuito de evitar possíveis mal entendidos e desperdícios de energias no texto de apresentação do livro, já diz: **Nada disto aclara, nada pretende...**

A verdade é que, com diferentes matrizes, mais ou menos rebeldia, todas as vozes que comunicam entre si na antologia «Edei Lelia Doura» (refrão da cantiga d'amigo atribuída a Eanes Solaz, jogral do sec. XIII) nos comunicam conflito, inferno. Nenhum deles se inscreve na categoria dos poetas solares.

L.F.

Encerram a 31 as comemorações dos 25 anos da Estoril-Sol

Têm sido muito visitadas as exposições organizadas pela Estoril-Sol para comemorar as suas bodas de prata. Recordamos que esta manifestação cultural, que foi inaugurada pelo Presidente da República, apresenta numerosa e interessante documentação sobre as múltiplas actividades daquela empresa nos campos do Turismo, Hotelaria, Arte e Cultura.

Profusamente ilustrada com fotografias, cartazes e demais publicações, esta «mostra» inclui também uma colectiva de artes plásticas com alguns dos mais importantes autores nacionais de algum modo ligados às realizações artísticas da Estoril-Sol.

A edição do opúsculo sobre o fundador, José Teodoro dos Santos, bem como de um catálogo e uma medalha da autoria de Cabral Antunes, assinalam o encerramento destas comemorações.

Estas exposições poderão ser visitadas das 15 às 24 horas de todos os dias até ao final deste mês.

DR. MÁRIO DE BRITO

Advogado

MISSA DE 7.º DIA

Susana Ximenes de Brito, Maria Amélia de Brito Gentil, eng. Ernesto Gentil, João de Brito Macedo, Susana de Brito Macedo, Fernando de Brito e Ilde de Brito, participam que amanhã, dia 29, pelas 19.15 horas, na Igreja de S. Jorge de Arroios, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P.N. A.M.

AGÊNCIA MAGNO TELEF. 53 41 67

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	75$75	81$75
ALEMANHA FED (marco)	54$65	55$75
ÁUSTRIA (xelim)	7$70	7$90
BÉLGICA (franco)	2$556	2$756
BRASIL (cruzeiro)	$025	$040
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	125$90	127$90
(notas de 5 a 1000)	126$40	128$40
DINAMARCA (coroa)	15$25	15$65
ESPANHA (peseta)	$932	1$052
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	172$25	174$25
(notas de 5 a 1000)	172$75	174$75
FINLÂNDIA (marka)	26$25	26$85
FRANÇA (franco)	17$90	18$60
HOLANDA (florim)	46$35	49$35
IRLANDA (libra)	171$55	175$55
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$654	$689
NORUEGA (coroa)	19$00	19$50
REINO UNIDO (libra)	210$70	214$70
SUÉCIA (coroa)	18$95	19$55
SUÍÇA (franco)	64$50	65$60
VENEZUELA (bolivar)	11$45	12$45

Obsservações.
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

17.50 Informação regional **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Ultimo jornal. Noticiários a todas as horas.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: Solos de viola dedilhada; **16.43**: Música de ópera; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.42**: Um poema sinfónico; **18.00**: Poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; 19.00: Música, de Brahms; **19.22**: Solos de viola dedilhada; **19.30**: Acerca da voz da cidade; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «D. João», op 20, de Strauss; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: A ópera «Louise», de Gustavo Charpentier; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00: Sfon de retorno; 20.00**: Conta corrente; **21.00**: Qaundo o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Dois pontos; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

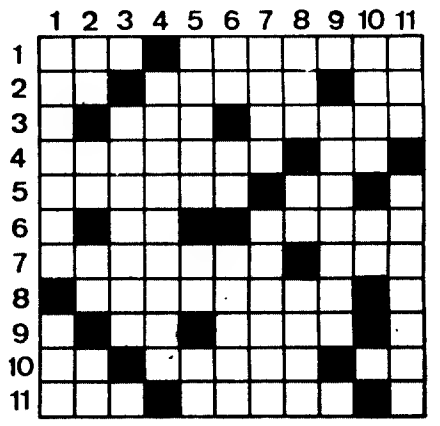
15.00 Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 391

HORIZONTAIS:

1 Espaço de doze meses. Acarretem.
2 Neon (s.q). Cidade de Portugal. Lantânio (s.q).
3 Tomba. Flor também chamada rainha-margarida.
4 Sublimes (fig). Ósmio (s.q).
5 Nevoento. Antes de Cristo.
6 Rezam. Termino.
7 Desbastais. Pesar.
8 Cáustico (fig).
9 Senhor. Flancos.
10 Nota musical. Vagas. Pertences.
11 365 dias. Gorgulhos tropicais.



VERTICAIS:

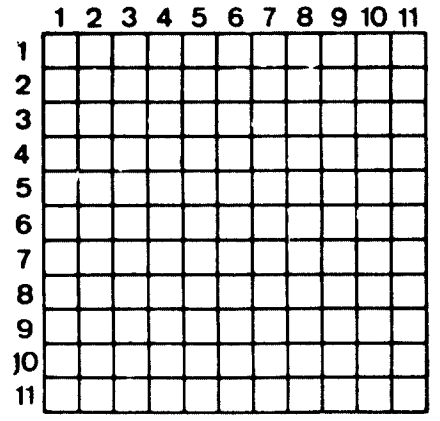
1 Príncipe troiano que abordou à Itália e fundou Pádua. Artigo indefinido.
2 Nordeste (abrev). Possuirás. Prefixo de negação.
3 Nutriras.
4 Instrumento para medir a pressão atmosférica.
5 Constelação zodiacal também chamada «Carneiro». Nesse lugar. Em a.
6 Centiare. O sono das crianças. Indignado.
7 Nome de letra (pl). Albergar por esmola.
8 Freguesia do concelho de Penafiel. Actínio (s.q). Sucesso.
9 Embriagados (pop).
10 Pronome pessoal. Boro (s.q).
11 Oceano. Perfeito.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 231

HORIZONTAIS:

1 Cortina franjada para adorno interior de janela.
2 Apanhar. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
3 Serra de Portugal. Albino (Bras).
4 Suco narcótico extraído de algumas papoilas.
5 Realizara. Saia frequentemente à rua (inv).
6 Espiolharia.
7 Ave da Amazónia, da família dos psitácidas. Reis. Que tem pouco ou nenhum brilho.
8 Queimavam. Pega.
9 Corda de rebocar. Primeiro rei dos Hebreus. Despido.
10 Ouro (s.q). Arremessavas.
11 Casualidades. Lantânio (s.q).



VERTICAIS:

1 Patuscada, comezaina (fig).
2 Nome de dignitários orientais muçulmanos. Adejou.
3 Pancada com marreta.
4 Com. da Itália. Batráquio. Antes de Cristo.
5 Enguia. Induz.
6 Sódio (s.q). Alcunhais (fig).
7 Época. Autores. Boi selvagem.
8 Cobalto (s.q). Projéctil das armas de fogo.
9 Virgens ou viúvas cristãs que, no início do cristianismo, viviam em comunidade.
10 Género de palmeiras do Brasil. Conduta.
11 Pessoa bronca, estúpida. Emprega.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 390

HORIZONTAIS:

1 GATO. DE. Ais.
2 Ataco. LUVAS.
3 Rimo. Selara.
4 Uni. Ávila.
5 Osa. Bati.
6 Careada.
7 Ps. Aa. Ras.
8 Aa. Aterrara
9 Ninharias CJ
10 Hão. Ter. NÃO
11 Asso. Oó. SSS.

VERTICAIS:

1 Garu. APANHA.
2 Atino. Saias.
3 Tamisa. Nós.
4 Oco. Aah.
5 Catar.
6 Sabá. Éreo.
7 Elevar RATO
8 Ulite. Rs.
9 Avaliara NS.
10 Iara. Darias.
11 SSa Casacos.

PROVÉRBIO: Gato de luvas não apanha rato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 230

HORIZONTAIS:

1 Necrópsia
2 Eca. Atina.
3 Cós. Dá. Sem.
4 Rs Pesca Cá.
5 Canais. Rs.
6 Ferrara. Bo
7 Opiados. Afã.
8 Avó. Selim.
9 Dás. Emara
10 Avós. Cm. Dll.
11 Os. Fó. Cãas.

VERTICAIS:

1 Necrofobia
2 Ecos. Pé. V.º
3 Cás. Criados.
4 Paravas.
5 Ordenados.
6 Ásaro. Co.
7 Sa. Ciassem
8 Item. As. Em.
9 Ais. Balada
10 Necrofilia.
11 Camas Amais.

cartaz de cinemas e teatros

Uma cena do filme «PAULINA NA PRAIA». A nova obra-prima de ERIC ROHMER da série «Comedias e Provérbios»

ÁVILA 539930
Av Duque d Ávila, 92A
Às 14.45, 17, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PENSÃO DO AMOR LIVRE

BABILÓNIA
Av Elias Garcia, 362-D
As 15.15, 18 15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

BERNA 776098
Av Marques de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30 e 21.30
– Para Todos
PINOCCHIO

CASTIL 530194
R Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
PROTOCOLO

CINE BLOCO 5568..
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGUEIST, O FENÓMENO
Às 24 – M. 12 a.
OS DOIS INDOMÁVEIS

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O FILHO DO DRAGÃO

CINE 222 579460
Av P da Vitoria 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BINGO-BONG
Às 24 – N ac. men. 18 a.
A ÚLTIMA PERSEGUIÇÃO

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora
As 15.30 e 21.30 – M. 18 a.
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
As 15 30 e 21.30 – M. 12 a.
REVOLTA NO PACÍFICO

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CONFRONTO

2000 2100055
Av B Voluntarios ts 113/4
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
A ESTRADA DE FOGO

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEVERLY HILS COP, O CAÇA-POLÍCIAS

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21 30 e 24
– M 12 a
COMEBACK, FUGITIVOS DO INFERNO
SALA 2
Às 14 15, 16.30, 18 45, 21 30 e 23.45
– M 16 a.
O CONFRONTO

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35
Às 15 15, 18 30 e 21 30
– M 6 a
OS MARRETAS CONQUISTAM NOVA IORQUE
Falado em português

LIDO 937593
P D João I Amadora
Às 21.30 - M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral 37
às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM LUGAR NO CORAÇÃO
c/ Sally Field

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
A VINGANÇA DO DRAGÃO

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
Às 14, 17.30 e 21.30
MY FAIR LADY

POLITEAMA 326716
R Portas S. Antão
Às 14 15 16 30, 19 e 21.30
– M 16 a
O FALCÃO DO DESERTO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M 16 a.
DANIEL, PASSADO SEM RESGATE
Às 23.45 – M. 18 a.
FRANKENSTEIN JR.
SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
O TERCEIRO TIRO
SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
NOSTALGIA
Às 23.30 – M. 18 a.
TOM HORN, O COWBOY
SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 23.30 – M. 18 a.
O FANTASMA DO PARAÍSO

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA
Às 24 – Int men. 13 a.
ASAS DA NOITE

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M N
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TEU OLHO É A MINHA DESGRAÇA

SAO JORGE 579144 579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ENCONTRO COM O AMOR
SALA 2
Às 14.15, 17.45 e 21
– M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
SALA 3
Às 14.45, 16.45, 18.45 e 21.45
– M.12 a.
PROTOCOLO

7.ª ARTE
Av República [illegible]
As 15 17 19 10 21 45 e [illegible]
M 12 a
PROTOCOLO
c/ Goldie Hawn

STAR
Av Guerra Junqueiro [illegible]
As 15, 18.15 e 21 30
– M. 12 a
GENTE GIRA

TURIM
E de Benfica 2.. A
Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 6 a.
SPLASH, A SEREIA

VOX 88 08 08
Av Fr Miguel Contreiras lote 5 [illegible]
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
BINGO-BONG

XENON 568480
Av da Liberdade [illegible]
Às 14.15, 16,30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS FUGITIVOS DO INFERNO

outros cinemas

ALFA-1 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «Pinochio», às 21.15 (6 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FONTE NOVA – Sala 3 – «Classe», às 21.30 (16 anos)
MUNDIAL – «Beverly Hills Cop, o Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Garotas Sensuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo de Ouro», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Identificação de uma Mulher», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO ACS – «Os Taxistas do Ritmo», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Pinocchio», às 21.30 (Todos)
CITY-CINE – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «A Luta pela Liberdade», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Caçadores no Espaço», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Estrada de Fogo», às 21.15 (16 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os 3 Amigos», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Taxistas do Ritmo», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Destravado do Táxi Amarelo», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Profissão Mulher», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «O Destravado do Táxi Amarelo», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Imagem Quebrada», às 21.30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «A Batalha das Ardenas», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Mensageiro», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)

Porto

BEBÉ – «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «João Broncas, Avançado Fura-Redes», às 21.30 (Todos)
CHARLOT – «Paris Texas», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
BATALHA – «Sheena, a Rainha da Selva», às 21.45 (12 anos)
TERÇO – «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Crónica dos Bons Malandros», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «Pinocchio», às 21.45 (Todos)
RIVOLI – «O Crime de Simão Bolandas», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Puritana Sexual», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Amadeus», às 21.15 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21 30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Os Marretas Conquistam Nova Iorque», às 21.30
NUNO ÁLVARES – «Pinocchio», às 21.30 (Todos)
JÚLIO DINIS – «As Raparigas Alegres do Campo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torkes, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta** R Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALADNHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-AB (T. 843880); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Monserrate**, R Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO – Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074), **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av 5 de Outubro, 283-A (T 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T 545048); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C D Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R Alexandre Herculano, 6 B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas, **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084) Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T 2213580) Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Grajo, 2-B (T 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T 938424) Permanente; **Confiança**, Av. D Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149) [illegible] horas; **Nunes**, E. Serra da Mira [illegible] Falagueira (T 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente; **COLARES: Abreja (T. 9290088).**

OUTRAS

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B 25 de Abril, lote 13 (T 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 86 (T 2530027). Permanente.

COIMBRA

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SÃO MARTINHO**, São Martinho do Bispo (T 81342).

teatros

Lisboa

CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
D. MARIA II – «Fígados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Último Acto», às 21.30
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Todos os Cómicos Acabam com uma Canção», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21 30 (18 anos)
TEATRO ABERTO «O Esfinge Gorda», às 21.30 (13 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO – Grupo Experimental de Bailado do Porto, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O Fidalgo Aprendiz», às 22.00 (13 anos)
REALEJO – «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», às 21.30 (16 anos)
TEP – «Amor de D. Perlimpim com Belisa em seu Jardim», às 21.45 (6 anos)

PORTE PAGO

DL

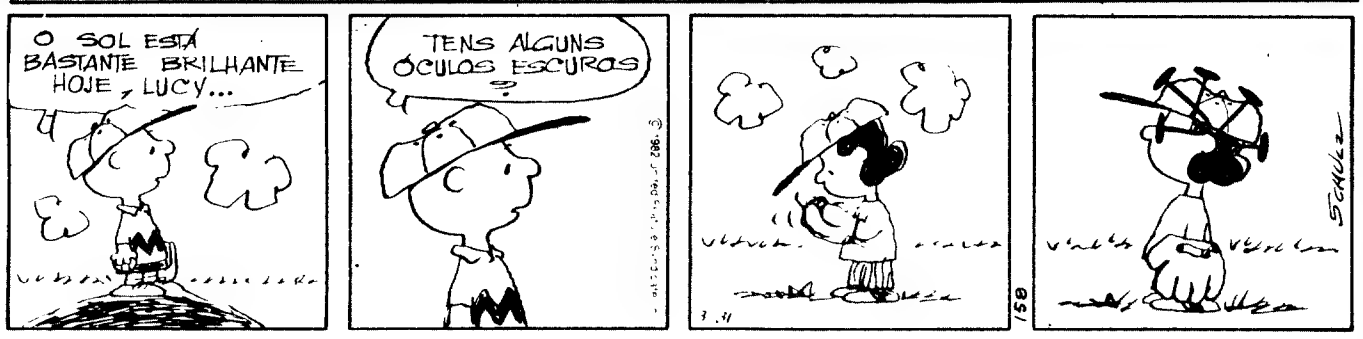
Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.46 3,2 m 0.16 1,6 m
19.01 3,2 m 12.34 1,7 m
Dia 29
7.45 3,0 m 1.12 1,8 m
20.13 3,1 m 13.37 1,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	0º
VIANA DO CASTELO	5º
VILA REAL	3º
PORTO	–
COIMBRA	5º
CABO CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	9º
ÉVORA	5º
BEJA	5º
FARO	10º
SAGRES	11º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	16º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se progressivamente muito nublado do litoral para o interior. Vento Sul moderado, por vezes forte, nas regiões do Norte e Centro. Períodos de chuva nas regiões do Norte e Centro, a partir da tarde.

Casa dos Bicos será centro de cultura

— diz Abecassis

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa afirmou ontem que o Instituto da Cultura Lusíada no Mundo, a ser instalado possivelmente na Casa dos Bicos, «é uma arma indispensável para forjar o futuro».

Krus Abecasis disse ainda que a câmara tem a ideia de instalar naquele monumento nacional um sistema informático que permita «saber rapidamente onde nos poderemos dirigir para consultar qualquer peça ou recolher qualquer informação do enorme património de conhecimento que fomos acumulando ao longo da nossa História». Abecasis, que falava no almoço mensal do American Club de Lisboa, considerou que, para além desta função, a Casa dos Bicos se empenharia «munida de um corpo consultivo pluridisciplinar a função de um centro de atribuição e de envolvimento de bolsa e de tudo, a pôr em concurso em todos os domínios do saber, entre todos os que amam a língua portuguesa».

O presidente da câmara acrescentou que a associação das cidades dos vários países tem permitido «consolidar as relações entre os povos, a transferência de tecnologias, o alargamento dos mercados de utilização urbana, evitando, à custa da experiência dos outros, o erro de apreciação que se traduz em investimentos ruinosos».

«A cidade de Lisboa esteve atenta ao evoluir das novas tendências e a partir de 1977, fez-se sistematicamente representar em todas as reuniões das grandes cidades, tendo-se tomado, em 1980, a opção de ligar intimamente entre si, e por meio de acordo de emigração, todas as cidades capitais dos Estados de expressão portuguesa, contribuindo para construir e consolidar um espaço social, económico e cultural», acrescentou o presidente do Município de Lisboa.

Pesca também em greve na Dinamarca

A frota pesqueira dinamarquesa, de sete mil navios, juntou-se à indústria pesada no terceiro dia do mais grave conflito laboral no País em mais de uma década. O conflito principiou no sector dos transportes.

O Governo conservador de coligação continua reunido quase permanentemente para finalizar legislação que termine a disputa antes de o país ficar completamente paralisado.

O primeiro-ministro Poul Schluter, conseguiu autorização para convocar no próximo fim-de-semana uma sessão especial do Parlamento, o que poderá significar que o conflito laboral surgido com o falhanço das negociações salariais colectivas pode estar terminado segunda-feira.

Sábado, no aeroporto da Portela

Diplomata angolano envolvido num incidente com a guarda fiscal

O Gabinete de Relações Públicas da Guarda Fiscal confirmou esta manhã ao «DL» a existência de um incidente ocorrido no sábado, no Aeroporto da Portela, entre um diplomata angolano e soldados daquela corporação.

De acordo com um «telex» divulgado ontem pela NP, o diplomata teria sido temporariamente detido pela Guarda Fiscal e — sem confirmação — agredido pelos agentes.

Sobre este assunto, o «DL» apurou que o incidente ocorreu com o primeiro secretário da Embaixada da República Popular de Angola, Francisco Hélder Mingas, que interveio a favor de uma cidadã zairense quando esta se preparava para abandonar Portugal. Essa cidadã teria excedido o prazo de tempo concedido pelas autoridades portuguesas para a sua estada em território nacional. Por esta circunstância, a Guarda Fiscal — «como acontece em casos semelhantes» — obrigou-a ao pagamento de uma multa do valor de 750 escudos. Foi nessa altura que o diplomata interveio, afirmando que ela era «uma senhora doente e que não tinha dinheiro».

Diz a Guarda Fiscal que a intervenção do diplomata foi feita em termos que não faziam supor que ele era ou poderia ser secretário de uma embaixada. O gabinete de Imprensa da GF confirmou também que Francisco Hélder Mingas foi conduzido ao Governo Civil, «onde se identificou uma vez mais» e de onde saiu «imediatamente».

Quanto à agressão de que teria sido vítima, a Guarda Fiscal disse ao «DL» que este pormenor ainda não está devidamente esclarecido. Pode no entanto revelar que o primeiro-secretário da Embaixada da RPA «agrediu com uma bofetada um guarda a quem também arrancou dois ou três botões da farda».

O «Diário de Lisboa» tentou esta manhã entrar em contacto com a Embaixada da República Popular de Angola. Apesar de se terem feito várias tentativas não foi possível contactar-se com quem quer que fosse.

Segundo a GF, o comando-geral desta corporação vai enviar ao Ministério português dos Negócios Estrangeiros uma nota completa sobre estes incidentes.

Guedes da Silva na Casa de Trás-os-Montes

Clima de legítima suspeita envolve "classe" política

A decadência com que o Mercado Comum se debate actualmente decorre do facto dos «Dez» terem ido longe demais na tentativa de se tornarem um só — afirmou ontem o empresário Guedes da Silva.

O empresário, que pronunciava uma conferência suboredinada ao tema «Orçamento do Estado e a situação financeira em Portugal» na Casa de Trás-os-Montes em Lisboa, abordou de uma maneira bastante severa tanto a actual conjuntura portuguesa como a próxima adesão à Comunidade Económica Europeia.

Referindo-se à «decadência do Mercado Comum» Guedes da Silva afirmou que ela se devia ao facto de não ser possível liquidar atrvés da assinatura de um tratado, a «Europa das pátrias que os nacionais de cada um dos «Dez» muito prezam».

Acrescentou ainda que a expectativa que agora se vive quanto à cimeira europeia de sexta-feira e sábado é «esvaziada de conteudo real» e que a hipótese de adesão de Portugal à CEE «é cada vez mais uma miragem dos tecnocratas e cada vez menos uma atitude colectiva do povo português».

Quanto à situação económica do País, Guedes da Silva afirma ser necessário dar prioridade à reconversão do sistema financeiro o que «arrumará um problema e facilitará a solução de outros», sem o que Portugal continuará a endividar-se em relação ao estrangeiro» — declarou.

O empresário enumerou seguidamente os vários pontos que considera básicos para a criação de um modelo próprio de desenvolvimento tanto agrícola como industrial, de que se salientou a implementação de um sistema de ensino que transforme «este País de doutores» num outro em que os «técnicos das coisas da terra» sejam a maioria.

Cooperação

Defendeu ainda um rápido levantamento dos recursos minerais, construção de novas barragens, o fomento pecuário e o lançamento de uma política de cooperação com os países de expressão portuguesa.

Quanto a esta questão, Guedes da Silva frisou que «qualquer projecto económico para a Nação portuguesa não poderá ignorar a criação e desenvolvimento de polos mistos de cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa».

Numa análise da situação económica, o empresário acusou a indisciplina financeira do Estado português de ser a principal responsável da espiral inflacionista que «vai corroendo os alicerces da economia e da sociedade portuguesa afectando muito especialmente as classes mais desfavorecidas».

Sublinhou ainda que a «redução formal das despesas» não é suficiente para reequilibrar a situação económica portuguesa sendo também necessário «um apertado controlo da sua execução e uma disciplina inflexivel» nas contas do Estado.

«O pavor sobre o futuro das contas públicas, a falta de decisões a nível da economia, o desregramento das contas internas e externas, o clima de legítima suspeita em que toda a classe política se deixou envolver, são para mim motivo de profundo receio» — salientou Bernardo Guedes da Silva.

EPAL reforça assistência a roturas de água

A partir do próximo Verão, as roturas nas canalizações de água, que frequentemente transformam as ruas de Lisboa em «leitos de pequenos rios», serão eliminadas, no máximo, em 72 horas, anunciou a EPAL.

Segundo o jornal da EPAL, o número de roturas na cidade de Lisboa diminuiu substancialmente desde que foi lançada em Dezembro de 1984, uma operação piloto com recurso a diversos empreiteiros.

Cerca de 60 roturas por dia são detectadas em Lisboa pelos serviços da Empresa Pública das Águas Livres, pelo que foi criada uma nova estrutura de brigadas e reforçados os meios humanos e materiais da secção de ramais da EPAL.

A EPAL tem de assistir a cerca de um milhão e trezentos mil metros de canalizações enterradas nas ruas de Lisboa e a sua rede possui cerca de 72 mil bocas de incêndio, 7500 bocas de rega e muitos milhares de outros órgãos, todos eles passíveis de sofrerem avarias.

A EPAL critica ainda as pessoas que utilizam indevida e impunemente as bocas de incêndio e de rega e os chafarizes deixando-os a verter muitas vezes após o roubo de água para regas de hortas, enchimento de piscinas e lavagem de automóveis.

"Rádio Triunfo" processa associação do ramo discográfico

A companhia discográfica «Rádio Triunfo» intentou novo processo contra o grupo português de produtores de fonogramas e videogramas – apurou ontem a NP.

O processo vem na sequência da expulsão da «Rádio Triunfo» do GPPFV, ocorrida em meados de Fevereiro, conforme decisão de uma assembleia do grupo.

O primeiro processo foi intentado pela companhia Movieplay Portuguesa, uma empresa discográfica ligada à «Rádio Triunfo» cuja sede é em Matosinhos.

Neste segundo processo, a que a NP teve acesso, a «Rádio Triunfo» pede que a decisão do grupo seja anulada pois os estatutos do GPPFV dizem que «o associado que não cumpra as suas obrigações sociais seja suspenso pela direcção que, após inquérito, poderá propor a sua expulsão à Assembleia Geral».

Segundo a Rádio Triunfo, «este processo não foi cumprido, a empresa não foi suspensa pela direcção e nem foi feito qualquer inquérito».

A «Rádio Triunfo» foi expulsa do GPPFV por não apresentar os números de venda no mercado dos seus discos, decisão que a empresa de Matosinhos agora contesta.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 21 873 – 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 38 509 – 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 2 323 – 6 000 CONTOS

A Sorte Grande foi vendida aos Balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

PRÉMIOS DE CONTOS

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

50.000$00_ 323; 509 e 873.
24.000$00_ 086; 297; 457; 528; 548; 564; 737; 758; 776 e 880.
9.000$00_ 12; 57; 67 e 69.
4.800$00_ 3 (terminação)

PRÉMIOS DE 12.000$00 (CENTENAS)

2 301 a 2 400; 21 801 a 21 900 e 38 501 a 38 600.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 30/ 9 / 85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 28/ 3 / 85

DIA 4/4: LOTARIA DA PÁSCOA
90 000 contos, por **7800$00**
7 500 » » **650$00**
CASA VIOLA — A SORTE QUE «TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU
Correio para: Rua da Assunção, 67 — 1100 LISBOA

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 197 • 28 de Março de 1985

Um crime

Maria Judite de Carvalho

ANTES de mais havia a senhora bonita sentada a ouvir boa música — Bach, por exemplo, podia perfeitamente ser Bach — e também a fazer tricot. Espanto-me um pouco por achar nessa altura bonita uma mulher daquela idade, e, pensando melhor no caso, creio que a beleza dela era de ouvir dizer. A minha avó declarava: «É muito linda, a senhora. Parece uma imagem.» E a imagem fora-se formando no meu espírito que nada tinha ainda de iconoclasta. Portanto nesse dia — nessa tarde — a senhora bonita. Junto dela, no chão, a filha, de tranças loiras. Eu gostava muito de cabelos loiros nesse dia em que ainda não soubera e não pecara. Toda eu tendia pois para a admiração incondicional. A senhora era bonita, a filha tinha de ser bonita, o filho era com certeza bonito. Bonitos, isto é, simpáticos, bonzinhos, agradáveis à vista. Vínhamos visitar a senhora. Durante a doença do avô fora incansável. Uma santa, enfim. Filhos de santa, santos eram, decerto.

Antes de ver o rapazinho, de momento escondido por um grande fauteuil de veludo, reparei — devo ter reparado — nas rosas amarelas. Lindas. Cheiravam que era um gosto. A senhora beijou-me na testa — ou no ar? — e logo que a minha avó se sentou, muito devagar, cerimoniosamente, perguntou-lhe:

«Porque traz a pequena de preto, Lúcia? Tão novinha...»

A minha avó deu uma explicação qualquer que não percebi, talvez porque acabava de avistar o rapazinho às voltas com um grande livro colorido. A senhora deu-me, de resto, a impressão de não a ter ouvido e até de ter logo esquecido o que dissera. Dirigiu-se aos filhos, disse-lhes que levassem a Lourdinhas — a Lourdinhas era eu — para o quarto dos brinquedos. E que se portassem bem, Tinham ouvido? Que se portassem bem. A Bé que me mostrasse a boneca espanhola que o menino Jesus lhe dera.

Caminhei ao longo de um corredor apertado, entre uma Bé cheia de paciência — de muito visível paciência — e um rapaz grande, de cabeça redonda e encaracolada, que se chamava, salvo erro, João. Vejo um ser pequenino e enfezado, coberto de trapos pretos e tristeza obrigatória (segundo o critério da minha avó rir até parecia mal quando o avozinho, coitado...), um ser pequeno, pois, conduzido ao quarto dos brinquedos, que ficava ao fundo da casa. Eu nunca tinha visto um quarto de brinquedos, ignorava mesmo que tal coisa, tão luxuosa, existisse. Vi bonecas por todo o lado, jogos, soldadinhos, um cavalo branco de esporas pendentes e crina bem espetada. E ao canto, uma árvore de Natal. Senti-me deslumbrada. A Vitória de Samotrácia não me causou, quando mais tarde a vi, impressão semelhante.

A Bé observava-me com ar sorrateiro. Então que tal? devia pensar. Eu, moita. Que havia de dizer? Que era bonito? Que era grandioso? Não, grandioso ainda não fazia parte do meu vocabulário de então.

«Que brinquedos tiveste?», interessou-se a menina, de passagem. «Eu ainda tive uma bicicleta. E o João outra. Comprou-as o papá, claro, mas nós temos que fingir que ainda acreditamos no menino Jesus. Eles gostam assim. Que idade tens?»

«Seis anos».

«És muito pequena. Eu já tenho sete, e o João oito.»

Baixei os olhos. Ela, no entanto, não me poupou: «Diz lá que presentes tiveste, anda.»

«O meu avô morreu e a avó...»

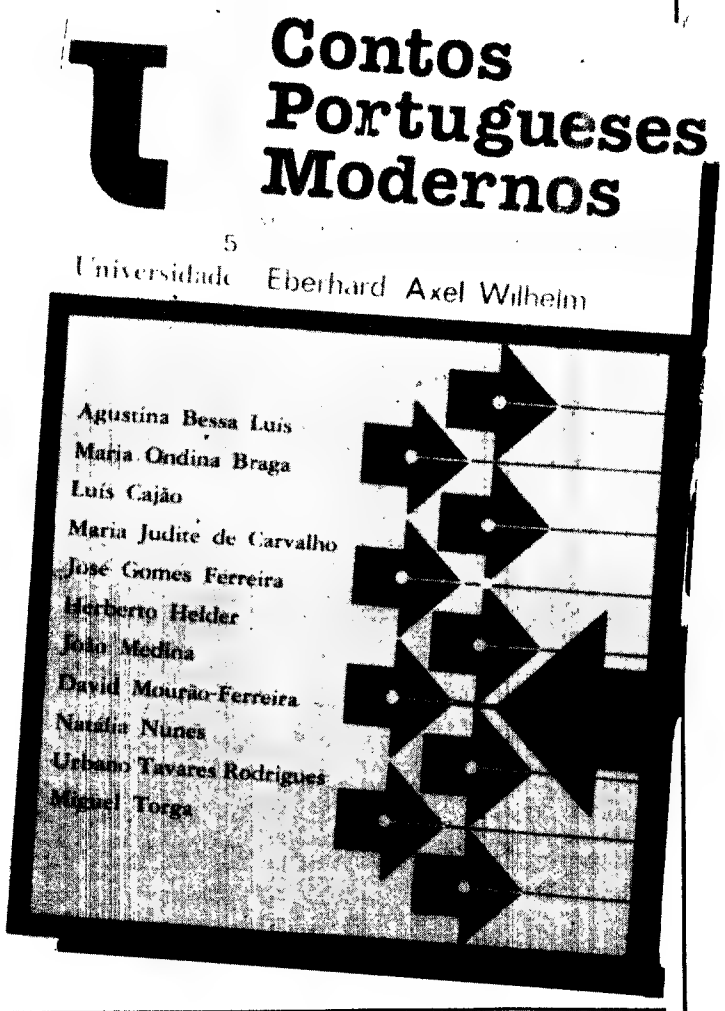
«Ah, o teu avô, é verdade. Foi empregado do papá, não foi?»

Acenei que sim. De resto, aquela morte, que tantas lágrimas me fizera chorar, pareceu-me, de súbito, providencial porque evitava que eu confessasse que não tinha tido presentes, e que o meu Natal fora festejado com três pastéis de nata que a prima Cândida me trouxera da pastelaria.

«Queres ver a boneca espanhola?»

Eu disse que sim e ela abriu o armário, complacente, tirou cá para fora uma coisinha linda de grandes olhos azuis e boca rosa-

Continua na pág 2



REGINA LOURO

Objectos sexuais no espaço

Ana Paula Portugal

«Carlota apressou-se a deitar pela janela indicada pela seta as garrafas de água de Luso. As bolachas não valia a pena, pesavam uma ninharia. Abriu os iogurtes e deu-os às crianças, ordenando que comessem depressa.

«— Está melhor assim?

«— A mesma coisa — disse Sancho.

«Carlota continuou a folhear o manual. As instruções não adiatavam mais nada de interesse prático.

«— Qual deles? — perguntou timidamente a Sancho.

«— O Nicolau é mais pesado — respondeu sensatamente o homem.»

(Maria Regina Louro/«Objectos Sexuais no Espaço»)

DELICIOSAMENTE humorista é o livro «Objectos Sexuais no Espaço» de Maria Regina Louro. De resto, o tipo de escrita que, há muito, vinha fazendo falta no actual espaço literário português.

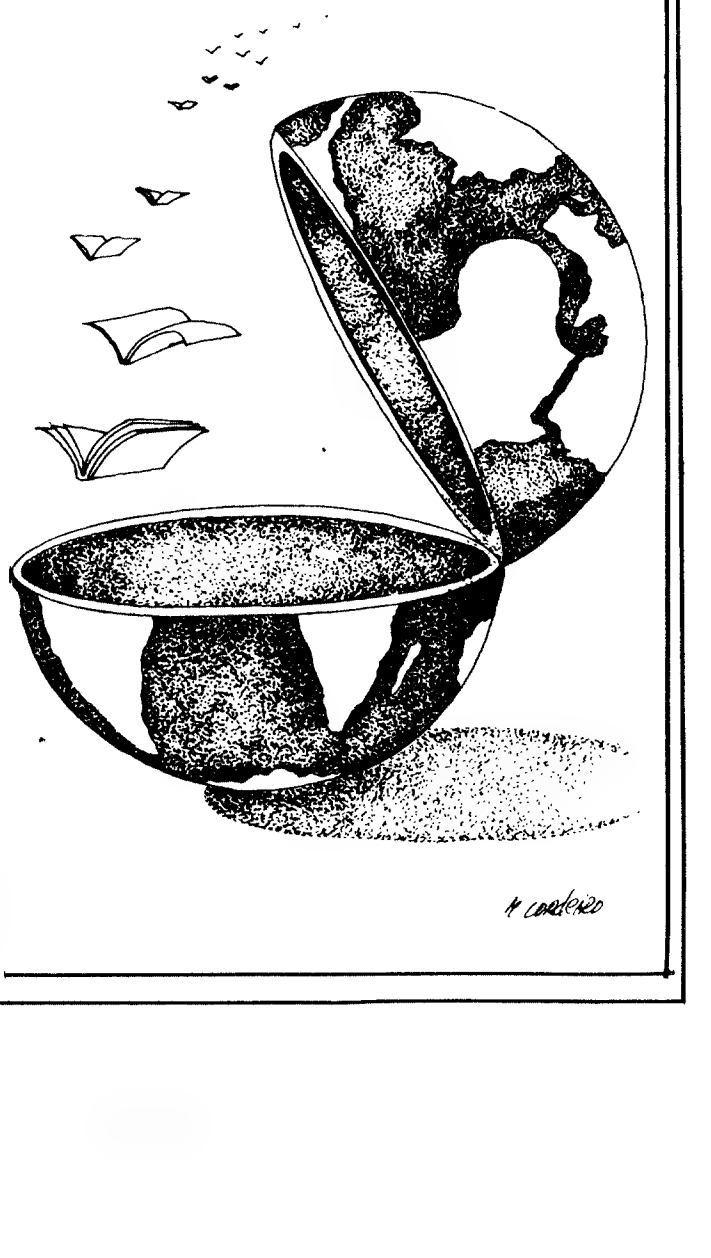
Bom! O que tem o livro «Objectos Sexuais no Espaço» de especial? Referir o seu gargalhar é pouco quando me recordo da crítica social vertida nas suas histórias! Nada escapa à palavra roliça e onanista dos seus três contos. Estou a pensar na família de «O Avião Aleatório». E na forma como os seus elementos reagem ao lutarem pela sobrevivência. A mãe não hesita em lançar o filho pela janela só porque é necessário dimibuir o peso do avião fabricado segundo o dito no manual «Faça Você Mesmo».

Passo a citar: «—Já acabaste o iogurte? Dá cá o plástico. O rapaz ia a estender o plástico e, sem saber como, veio atrás. Pois Carlota, quando era necessário, sabia combinar aquele misto de força e de perícia que erroneamente clamam ser apanágio dos atletas masculinos. Deviam tê-la visto» Evoco o seu fraseado despretenciosamente cultor da gíria: «Nessa noite a Bíblia serviu de travesseiro a Algakraft, pois no quarto em que as quatro se espojaram a curtir a piela só havia três almofadas. Como tinha a cabeça dura Algakraft não se importou».

Porém, «Objectos Sexuais no Espaço» é grande até no seu tamanho. As suas três histórias podem ser lidas no autocarro ou no W.C. porque são imediatamente assimiláveis... até quando fala de factos não tranquilizantes. Assim: «Os americanos acabam de lançar no espaço um luminoso objecto sexual. É de crer que os russos lhe vão imediatamente no encalço. Americanos e russos andam sempre nisto. Matilde já não pode. Estávamos a lanchar na praia quando a notícia chegou. Chegou via satélite, e foi a criancinha quem captou a mensagem no bico do papagaio» — lê-se no conto «Objectos Sexuais no Espaço».

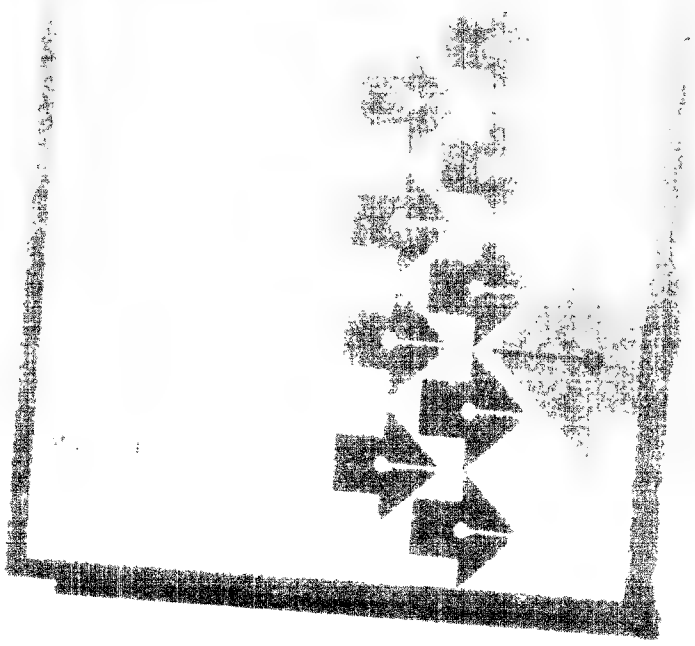
Pessoalmente, sentia-me precisada do seu discurso capaz de competir com qualquer sonífero ou pílulas similares. Porquê? Porque nele a ociosidade é reflexiva (muito pertinente) e recreativa. Um riso não-superficial é este livro. Nele o macabro («O Avião Aleatório»), a ironia («Objectos Sexuais no Espaço») e o misogenismo («Com os adultos—

Continua na pág. 2



LER ESCREVER

Um crime



REGINA LOURO

Objectos sexuais no espaço

Ana Paula Portugal

Carlota apressou-se a deitar pela janela mor[illegible] as garrafas de água de Luso. As bonachas não vale[illegible] levavam uma ninharia. Abriu os iogurtes e deu-os às crianças, ordenando que comessem depressa.

– Não gostam?

– A mesma coisa – disse Sancho.

Carlota continuou a folhear o manual. As instruções não adiantavam mais nada de interesse prático.

– Mãe, fomes? – perguntou timidamente a Sancha.

– O Nicolau é mais pesado – respondeu sensatamente o homem.

A chuva no olhar

José Manuel Mendes

A chuva viaja no olhar
um momento imóvel sobre o rio;
dos ombros desertaram as aves;
a tarde dói: ácida e fria

outro tempo marulha
na espiga morna das palavras: uma festa
dentro da cidade; outro tempo
de férteis percursos fecundado

agora a noite traz a harmonia
do teu rosto;
deixavo assim a florescer nas
águas do poema como trigo

Nota por escrito

A CABO de ouvir, pela televisão, o parecer do Conselho Superior da Comunicação Social que aponta como tarefa fundamental dos meios de comunicação a defesa da Língua Portuguesa.

A responsabilidade toca a todos. Sem dúvida. A imprensa escrita igualmente não pode fechar os ouvidos. Já nesta simplicíssima coluna dissemos quanto lhe cabe fazer e quanto realmente já tem feito. Mas ouvir aquelas palavras pela Televisão teve um sabor muito especial.

Há anos que a crítica de televisão, no nosso país, se bate nessa trincheira e o caminho, por diversas ocasiões, ficou bem apertado: não importa, apenas, embora isso tinha muita utilidade, pôr na grelha esta ou aquela rubrica sobre a Língua Portuguesa. Importa que se pratique sempre o bom Português ao longo de toda a emissão.

Pode-se dizer que, no domínio da pureza da nossa linguagem, atravessamos o pior momento de toda a história da Televisão. Estou em condições de o testemunhar pois a acompanho desde o nascimento entre as barracas das farturas e as barracas dos tirinhos, complexos de que ela, aliás, nunca mais se libertaria.

Chega a acontecer o absurdo. Há dias, por exemplo, o locutor que dava notícias da Assembleia da República questionava: Vai haver ou não despejos? Atacado, porém, pela preocupação de bem servir la achou que dissera tolice e apressou-se a corrigir: Vão haver ou não despejos?...

Ou seja: a bagunça é tanta que já ninguém se entende, por aquelas bandas, sobre o portuguesinho mais chão...

Importa desencadear mecanismos de apoio aos profissionais que, na Televisão e na Rádio, estão em contacto com o público. Importa – é urgente! – definir uma política do português enquanto meio de comunicação essencialmente falado. Importa – repito: com urgência dizer qual é a pronúncia-padrão, à semelhança do que em outros países se faz.

Ou seja: importa que a Televisão e a Rádio sigam os bons e patrióticos conselhos...

M.C.

Um crime

Continuação da pág. 1

da. Bé exibiu-a em minha intenção mas sem consentir que eu lhe tocasse. Na verdade tinha perguntado se eu queria ver a boneca, assim como a mãe lhe dissera que me mostrasse a boneca. Tudo certo.

«Chama-se Dulcineia.»

O rapaz, que ainda não dissera nada, avançou para mim, de mãos nos bolsos. «Onde diabo estão os teus pais?» perguntou.

Dei então uma resposta incrível, terrível, triste, tudo. E com a maior convicção. Uma garotinha de seis anos que olha em frente e diz com seriedade:

«Não tenho pais, nunca tive.»

Não compreendi na altura como aquela minha declaração e o ar com que a fizera eram engraçados, mas o mundo desabou de riso. Ele rebolava-se no chão, enquanto que as tranças dela voavam de cá para lá como cobras loucas. E, por entre gargalhadas, repetiam as minhas palavras: «Nunca tive. Nunca tive.»

Ora eu falava com a maior das convicções. Nunca fora à escola e ignorava que os pais eram necessários à vida. A avó — soube-o mais tarde — preferia não falar daquela filha leviana que partira pouco depois de eu ter chegado. Era assim, a avó.

«Pois não sabes, grande parva...»

«Não sei nada, não sei nada...», choramingava eu. «Tinha o avô tenho a avó.»

Sentara-me no chão, embezerrara. Chorava também, enquanto eles, já muito científicos, me comunicavam o seu saber. Chorava tanto como uma fonte de Inverno, creio que não ouvi metade do que eles me diziam. Quando se calaram e descobriram que eu não parava de chorar, começaram a ficar preocupados.

«Pronto, pronto», disse o João. «Já aqui não está quem falou. Nunca tiveste pais, vieste de França, pronto.»

A Bé propôs-lhe que fosse lá para dentro a ver se eu me calava.

«É mesmo parva, não é?», perguntou o irmão, antes de saírem, ela primeiro, ele logo a seguir.

O meu choro foi ficando mais pequenino, depois parou. Junto de mim, em cima de uma cadeira, ficara a boneca espanhola. Peguei nela devagarinho, pu-la no chão, pisei-a uma, duas, muitas vezes, pisei-a até a sentir mole. Depois segui sózinha pelo corredor fora, guiada pela voz monocórdica da minha avó, contando as suas desgraças.

Até ao fim da vida nunca ela percebeu por que razão a senhora se recusou daí em diante a recebê-la. Essa foi, de resto, um desgosto que havia de a acompanhar à cova.

(Do livro «Contos Portugueses Modernos», antologia bilingue (luso-alemã), Ulmeiro Universidade, elaborada por Eberhard Axel Wilhelm, Leitor de alemão na Faculdade de Letras de Lisboa).

Objectos sexuais no espaço

Continuação da pág. 1

vício e inconstância – é, invariavelmente, tempo perdido.») Sim! Estas histórias são relatadas por um personagem que se define como «VOYEUR» – e nunca nos diminuem o prazer (modesto no sentido em que a autora gozou muito mais ao elaborá-las do que o leitor ao lê-las).

O prazer crescente, na minha leitura deste livro, atingiu o clímax em «O Delírio das Agências». O meu eleito (perdoem-me a revelada fraqueza!) de entre os três, porque nele se rebola de riso a palavra. Contagiante. Saudavelmente, pelo desapego nele expresso em relação aos preconceitos institucionalizados e aos não institucionalizados...

Libertino no olhar que deita ao «status quo», este conto ridiculariza certas minorias que se pretendem, muito esteticamente ou intelectualmente, libertas dos conceitos habitualmente legisladores. Passo a citar: «Mary Dei nem quer acreditar no que a sua vista vê. Não é que Algakraft e Benamour estão com um visual esplêndido, como ela nunca lhes tinha conhecido? Quanto a Penderek... Ah, de Penderek não pode ela falar, pois é a primeira vez que tem o gosto de a apreciar. Mas é um amor, esta sueca. Tão jovem! E tão atenciosa Sempre sonhara encontrar uma agência assim para lhe animar os cabelos brancos.

«– Eu também sou cristã, Mary Dei. Tenho a certeza que havemos de dar-nos bem – insinua deliciosamente Penderek.

«– Tu já me viste isto? – comenta Algakraft, espantada, a Benamour. – Já topaste a lata desta serigaita?

«Benamour não perde a presença de espírito.

«– O céu não faz distinções, querida Mary Dei. Somos todas cristãs, vamos dar-nos todas muito bem e divertir-nos à brava enquanto houver turismo.

«E ela própria, Benamour, estende a Mary Dei a Bíblia que a americana perdera ao dar o trambulhão da cadeira.»

Muito subtilmente, atravessa o «Delírio das Agências» a vocação feminina/feminista da autora. Somente uma mulher se divertiria a colocar na boca de um homem certas afirmações. Por exemplo: «Pelo buraco da fechadura pude assistir, com moderado gozo, ao naufrágio da sã concorrência internacional entre as agências de turismo.»

Que a boa disposição contida nestes contos, acerca dos quais gozei ao neles adivinhar-me risível («Não será o contista de «Objectos Sexuais no Espaço» o crítico literário e o escritor?» – pergunto-me ao longo das repetidas leituras que dos seus contos faço), pressagie a concepção de outros é o meu desejo. E com a palavra de «Objectos Sexuais no Espaço» me retiro (sorriso gaiato nos gestos em que a escrevo e reescrevo.): «A partir daí foi uma orgia constante naquele hotel. Andavam sempre juntas, com expressões de quem ganhou a noite na ramboiada, e, por sugestão de Algakraft, passaram a substituir o café com leite da praxe pelas mais afamadas bebidas das respectivas terras de origem. Benamour dizia sedutoramente a Algakraft: «Prova-me este conhaque». Provava ela e provavam as outras. No fim do conhaque, era a vez da sonsa Penderek se afirmar: «Experimentem este licor». Experimentavam e bebiam. Depois do licor, Algakraft saltava para cima da mesa e bradava: «Venha daí cerveja e bagaço. É uma mistura divina.» E misturavam. E gostavam. E ficavam tão animadas que aliciavam o próprio hotel a participar na bebezaina. E o hotel, para não fazer figura de careta, brandia uma aguardente de medronho: «Disto não têm lá vocês».

Os anos todos

Pedro Alvim

**Só os anos
somos todos
quando desta
nos vamos.**

**Até aí
somos sempre
[illegible]**

So

**«Non de la c
vol j'ai le dés**

Maria G

1.

Uma mulher entreg
pesada de silêncio
Um amante flutua
irmão dos sonhos
Corpo liberto. Cor
em levitação de po
Vida confusa para
incompleto de não

2.

A iluminação por d
Cada instante aber
emoção – errância
lidade loucamente
sem opacidade. Er
vir. Momento único
persistindo na aflita
o amor mais límpic
Uma porção de ta
movimento cruel
suicídio calculado.

3.

O olhar flutua lever
Olhar aflito por so
agarrando as cois
-se nelas.

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Um crime

Continuação da pág. 1

da Bé exibiu-a em minha intenção mas sem consentir que eu lhe tocasse. Na verdade tinha perguntado se eu queria ver a boneca, assim como a mãe lhe dissera que me mostrasse a boneca. Tudo certo.

«Chama-se Dulcineia.»

O rapaz, que ainda não dissera nada, avançou para mim, de mãos nos bolsos. «Onde diabo estão os teus pais?» perguntou.

Dei então uma resposta incrível, terrível, triste, tudo. E com a maior convicção. Uma garotinha de seis anos que olha em frente e diz com seriedade:

«Não tenho pais, nunca tive.»

Não compreendi na altura como aquela minha declaração e o ar com que a fizera eram engraçados, mas o mundo desabou de riso. Ele rebolava-se no chão, enquanto que as tranças dela voavam de cá para lá como cobras loucas. E, por entre gargalhadas, repetiam as minhas palavras: «Nunca tive. Nunca tive.»

Ora eu falava com a maior das convicções. Nunca fora à escola e ignorava que os pais eram necessários à vida. A avó — soube-o mais tarde — preferia não falar daquela filha leviana que partira pouco depois de eu ter chegado. Era assim, a avó.

«Pois não sabes, grande parva...»

«Não sei nada, não sei nada...» choramingava eu. «Tinha a avó tenho a avó.»

Sentara-me no chão, embezerrara. Chorava também, enquanto eles, já muito científicos, me comunicavam o seu saber. Chorava tanto como uma fonte de Inverno, creio que não ouvi metade do que eles me diziam. Quando se calaram e descobriram que eu não parava de chorar, começaram a ficar preocupados.

«Pronto, pronto», disse o João, «já aqui não está quem falou. Nunca tiveste pais, vieste de França, pronto.»

A Bé propôs-lhe que fosse lá para dentro a ver se eu me calava.

«É mesmo parva, não é?», perguntou o irmão, antes de saírem, ela primeiro, ele logo a seguir.

O meu choro foi ficando mais pequenino, depois parou. Junto de mim, em cima de uma cadeira, ficara a boneca espanhola. Peguei nela devagarinho, pu-la no chão, pisei-a uma, duas, muitas vezes, pisei-a até a sentir mole. Depois segui sòzinha pelo corredor fora, guiada pela voz monocórdica da minha avó, contando as suas desgraças.

Até ao fim da vida nunca ela percebeu por que razão a senhora se recusou daí em diante a recebê-la. Essa foi, de resto, um desgosto que havia de a acompanhar à cova.

(Do livro «Contos Portugueses Modernos», antologia bilingue (luso-alemã), Ulmeiro Universidade, elaborada por Eberhard Axel Wilhelm, Leitor de alemão na Faculdade de Letras de Lisboa).

Nota por escrito

ACABO de ouvir, pela televisão, o parecer do Conselho Superior da Comunicação Social que aponta como tarefa fundamental dos meios de comunicação a defesa da Língua Portuguesa.

A responsabilidade toca a todos. Sem dúvida. A Imprensa escrita igualmente não pode fechar os ouvidos. Já nesta simplicíssima coluna dissemos quanto lhe cabe fazer e quanto realmente já tem feito. Mas ouvir aquelas palavras **pela Televisão** teve um sabor muito especial.

Há anos que a crítica de televisão, no nosso país, se bate nessa trincheira e o caminho, por diversas ocasiões, ficou bem apontado: não importa, apenas, embora isso tinha muita utilidade, pôr na grelha esta ou aquela rubrica sobre a Língua Portuguesa, importa que se pratique sempre o bom Português ao longo de toda a emissão.

Pode-se dizer que, no domínio da pureza da nossa linguagem, atravessamos o pior momento de toda a história da Televisão. Estou em condições de o testemunhar pois a acompanho desde o nascimento entre as barracas das farturas e as barracas dos tirinhos, complexos de que ela, aliás, nunca mais se libertaria.

Chega a acontecer o absurdo. Há dias, por exemplo, o locutor que dava notícias da Assembleia da República questionava: **Vai haver ou não despejos?** Atacado, porém, pela preocupação de bem servir lá achou que dissera tolice e apressou-se a **corrigir: Vão haver ou não despejos?...**

Ou seja: a bagunça é tanta que já ninguém se entende, por aquelas bandas, sobre o portuguesinho mais chão...

Importa desencadear mecanismos de apoio aos profissionais que, na Televisão e na Rádio, estão em contacto com o público. Importa — é urgente! — definir uma política do português enquanto meio de comunicação **essencialmente** falado. Importa — repito: com urgência dizer qual é a pronúncia-padrão, à semelhança do que em outros países se faz.

Ou seja: importa que a Televisão e a Rádio sigam os bons e patrióticos conselhos...

M.C.

Objectos sexuais no espaço

Continuação da pág. 1

vício e inconstância — é invariavelmente, tempo perdido.») Sim! Estas histórias são relatadas por um personagem que se define como «VOYEUR» — e nunca nos diminuem o prazer (modesto no sentido em que a autora gozou muito mais ao elaborá-las do que o leitor ao lê-las!).

O prazer crescente da minha leitura deste livro atingiu o clímax em «O Delírio das Agências». O meu eleito (perdoem-me a revelada fraqueza!) de entre os três, porque nele se rebola de riso a palavra. Contagiante. Saudavelmente, pelo desapego nele expresso em relação aos preconceitos institucionalizados e aos não institucionalizados...

Libertino no olhar que deita ao «status quo», este conto ridiculariza certas minorias que se pretendem, muito esteticamente ou intelectualmente, libertas dos conceitos habitualmente legisladores. Passo a citar: «Mary Dei nem quer acreditar no que a sua vista vê. Não é que Algakraft e Benamour estão com um visual esplêndido, como ela nunca lhes tinha conhecido? Quanto a Penderek... Ah, de Penderek não pode ela falar, pois é a primeira vez que tem o gosto de a apreciar. Mas é um amor, esta sueca. Tão jovem! E tão atenciosa. Sempre sonhara encontrar uma agência assim para lhe animar os cabelos brancos.

«— Eu também sou cristã, Mary Dei. Tenho a certeza que havemos de dar-nos bem — insinua deliciosamente Penderek.

«— Tu já me viste isto? — comenta Algakraft, espantada, a Benamour. — Já topaste a lata desta serigaita?

«Benamour não perde a presença de espírito.

«— O céu não faz distinções, querida Mary Dei. Somos todas cristãs, vamos dar-nos todas muito bem e divertir-nos à brava enquanto houver turismo.

«E ela própria, Benamour, estende a Mary Dei a Bíblia que a americana perdera ao dar o trambulhão da cadeira.»

Muito subtilmente, atravessa o «Delírio das Agências» a vocação feminina/feminista da autora. Somente uma mulher se divertiria a colocar na boca de um homem certas afirmações. Por exemplo: «Pelo buraco da fechadura pude assistir, com moderado gozo, ao naufrágio da concorrência internacional entre as agências de turismo.»

Que a boa disposição contida nestes contos, acerca dos quais gozei ao neles adivinhar-me risível («Não será o contista de «Objectos Sexuais no Espaço» o crítico literário e o escritor?» — pergunto-me ao longo das repetidas leituras que dos seus contos faço), pressagie a concepção de outros é o meu desejo. E com a palavra de «Objectos Sexuais no Espaço» me retiro (sorriso gaiato nos gestos em que a escrevo e reescrevo.): «A partir daí foi uma orgia constante naquele hotel. Andavam sempre juntas, com expressões de quem ganhou a noite na ramboiada, e, por sugestão de Algakraft, passaram a substituir o café com leite da praxe pelas mais afamadas bebidas das respectivas terras de origem. Benamour dizia sedutoramente a Algakraft: «Prova-me este conhaque». Provava ela e provavam as outras. No fim do conhaque era a vez da sonsa Penderek se afirmar: «Experimentem este licor». Experimentavam e bebiam. Depois do licor, Algakraft saltava para cima da mesa e bradava: «Venha daí cerveja e bagaço. É uma mistura divina.» E misturavam. E gostavam. E ficavam tão animadas que aliciavam o próprio hotel a participar na bebezaina. E o hotel, para não fazer figura de careta, brandia uma aguardente de medronho: «Disto não têm lá vocês».

Os anos todos

Pedro Alvim

Só os anos
somos todos
quando desta
nos vamos.

Até aí
somos sempre
conta
incompleta.

Só no final
é que somos
todos:

unidade
ao longo
da eternidade.

So

«Non de la c
vol j'ai le dés

Maria C

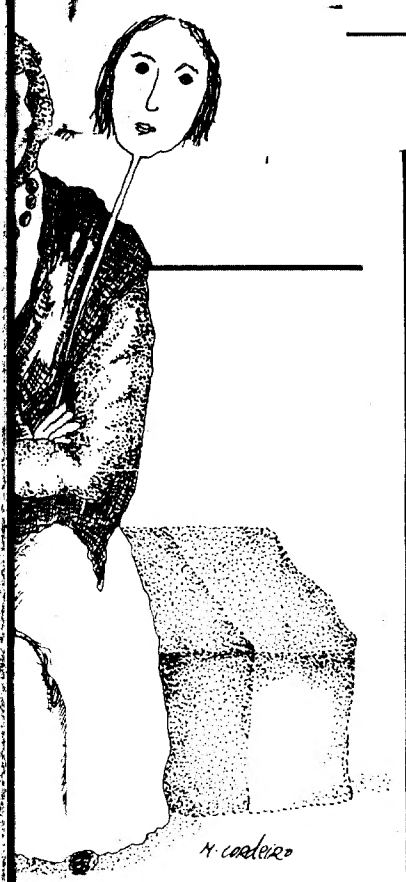
Uma mulher entreg
pesada no silêncio
Um amante flutu
irmão dos sonhos
Corpo liberto. Cor
em levitação de po
Vida confusa para
incompleto de não

2

A iluminação por d
Cada instante aber
emoção errância
lidade loucamente
sem opacidade. Er
vir. Momento único
persistindo na aflit
o amor mais límpi
Uma porção de
movimento cruel
suicídio calculado

3.

O olhar flutua lever
Olhar aflito por so
agarrando as coisa
-se nelas.



Sopros

**la chose mais de son
désir»**

(Hélène Cixous)

a Graciete Besse

entrega-se nos braços da noite,
ilêncios e de dramas.
flutua na respiração opressa,
onhos e do gozo.
o. Corpo prisioneiro do fascínio
de poemas e de fetos.
a para além do tumulto, do medo
le não ser amada.

o por dentro das raízes do olhar.
te aberto à poesia, alimentada de
rância do sentimento como fide-
mente percorrida sem projecto
ade. Em economia de gestos por
o único fragmentado de absoluto
a aflita busca de um espaço para
límpido mais narcísico.
de tempo invadido de música: o
cruel a mão que traça o grito, em
culado.

a levemente por sobre o silêncio.
por sobre a crista das palavras
s coisas as pessoas, perdendo-

Galante, vagabundo, rufião

Joaquim Manuel Magalhães

1

Estava o galante
ao mar encostado
as aves do céu
quase amortalhado.
Com os bolsos rasos
do lixo das ruas
a boquilha azul
no dedo anelado.
Tinha as pernas quentes
as meias de lã
estava o galante
da cor da manhã.
As ondas batiam
eu ia perdê-lo.
Os cabelos presos
num boné de feltro
quando me sorria
as coisas de dentro
caíam nas rochas.
Na chuva do vento
a escuna passa
já não é daqui
é só o galante
fui eu quem o vi.
O casaco aberto
os pés engraxados
pobre do galante
coitado coitado.
A golpe de medo
fazemos apostas
gosta mais de ti
é doutro que gosta.
Pego-lhe na mão
salgada, vazia
pouso a minha boca
na lanceta fria
do braço que prende
todo o mar em roda.
O galante fala
é a lua cheia
o galante fuma
o sol encandeia
o galante injecta
um motor na veia
o galante foge
já são dez e meia.
Que morra o galante
no mar enforcado.
Matei o galante
sou eu o culpado.

2

O outro não era
galante nenhum.
Parecia uma pedra
certeira, macia.
O outro só era
o tempo quebrado
em pequenas lágrimas.
Chamava por mim
fugia voltava.
Que posso fazer?
Não lhe faço nada.
Saía de casa
mal nascia o sol
ia para as aulas
a casa tremia
o tecto baixava
mágoas, tumulto
bebia o café
os carros os carros
cobrem a cidade
levam-no de mim
para o sofrimento.
Eu ia buscá-lo
cansado, aflito
a boca doente
a névoa quente
dos ombros com sono.
O quintal do mar
para que fugíamos
quinta-feira à noite
sábados de aldeia
ficávamos juntos
junto da lareira
pássaros de Inverno
na cerca de arbustos
o som das traineiras
os ventos o susto
de ter que voltar
à segunda-feira.
Mentia chorava
matava os amigos
via-se ao espelho
compunha a gravata
fatos de veludo
a luz no cabelo
a voz da maldade
nos olhos desfeitos
o luar do peito
um fio de prata
a testa marcada
pelas agressões
a varanda aberta
na febre da casa.
Começou por ter
o galante sozinho
o Cabo Espichel
coberto de fogo
o Cais do Sodré
o Largo de Santos
Calçada do Combro
Passos Manuel
a cidade escura
os televisores
quartos de fugida
cadeiras de lona
chaves esquecidas
e contou-me tudo
deu-me o que já tinha
mostrou-me o amor
a dor a traição
o que já amava
o que eu sonhava
a beira do Tejo
a Sé Catedral
S. Pedro de Alcântara
a Rua assassina
do Arsenal. Rei
triste, sem ataque
alta ventania
terreiro de embarque
a morte longínqua
os barcos à espera
vamos a correr
na margem das águas
a morte tão perto
lapela de couro
sapatos de mola
capa de borracha
sobre a camisola
qual dos três sorria?
qual dos três falava?
de quem era o braço
que bem enlaçava?
de quem era a boca
de quem os joelhos?
Havia um espaço
onde o rio entrava
um lanço de escadas
difícil, pequeno
uma cicatriz
que às vezes sangrava
cinturas em lume
rasgavam o chão
quem se vai embora?
quem me dá a mão?
Quando era pequeno
tinha uma gaveta
cheia de frasquinhos
uma gata branca
surda, atropelada
calções de cotim
uma namorada
vidros de farmácia
uma velha muda que o
apalpava.
Caminha pra nós
da infância odiada
vê como vem só
vê como traz nada
um sorriso louro
os óculos tortos
abre-nos a porta
da mais funda estrada.
O que já foi dele
é de nós agora
como pode ser
que te vás embora?
Ficamos os três
sentados ao frio
na dobra da noite
no pior desafio.
Ficamos os três
na paz das estrelas
altos estendidos
como se três velas
levassem um barco
até onde finda
o horor do mundo.
Não era um galante
era um vagabundo
que nunca partia.
Alguém que prendia
seus dedos aos teus
seus olhos aos meus
amava-o tanto
há tanto, meu Deus.

3

E eu? Eu quem era?
Ia ao telefone
e quem me chamava
não era ninguém
gente conhecida
mal eles sabiam
a sombra de quem
estava comigo.
Silêncio, derrota
a vida que falta
as flores por abrir
as pedras da terra
a chuva a cair
a desolação.Deixei um
bilhete
fingi um recado
jardim no Outono
castanho encarnado
dizia que vinha
ao cair da noite
as maçãs num prato
as flores na jarra
o chapéu na mesa
estantes quietas
logo vou fazer-te
um rio de festas.
Eu sei que não vou
cumprir o que disse
se viesse à noite
era uma tolice
estava a tua vida
contigo à espera
a renda da casa
o nó do dever
o médico os bares
pronto, não vou, seja
o que Deus quiser.
Ao menos és tu
quem fica à espera
fui eu que menti
sou eu que mereço
o murro no fim
cachecol cinzento
botas de atanado
vou deixar de ser
vosso namorado.
Na outra cidade
ninguém me conhece
posso ir dançar
apanhar um pifo
ninguém vai dizer
que escrevo poemas
que me meto nisso
de engates de brigas
sou um rufião
muito sossegado
hei-de ter um quarto
com os lençóis sujos
só duas camisas
falta de botões
os olhos marcados
das desilusões.
Um fica na quinta
Outro na família.
A própria memória
é uma mobília
que não cabe já
no sítio onde vivo
vou pegar-lhe fogo
rir-me dividido
com gente indiferente.
Um oco desejo
a saudade finda
com quem quer que beijo
quase meio morto
só quero beber
um copo de vinho
ao amanhecer.
Ando nos biscates
quebro recomponho
tenho as solas rotas
fiquei sem ter dono.
Os vossos abraços
eram a maneira
de não ser quem sou
crisântemos secos
água apodrecida
não hão-de saber
mais da minha vida.
Num campo de minas
a minha bandeira
ocre masculino
com uma fogueira
dois anjos da guarda
cobertos de sangue
onde finda a tarde.
Esta porta não
se consegue abrir.
Deitaram abaixo
todos os teus muros
o breve castelo
duma nostalgia
como tu querias
os três separados
e todos os dias
mais um sobressalto
quem é que descobre?
quando é o assalto
daqueles que têm
a ordem das coisas?
Eu não tinha um filho
nem uma mulher
bastava-me um gato
que era o Xavier.
Por isso ganhaste
por isso perdemos
por isso parti.
Como te dizia
deixou de ser eu
quem está aqui.
Na minha cidade
para que voltei
ao menos esqueço
que lembro o que sei
Depois mandarei
bem mal resguardado
a cada um de vós
o livro das leis
dos que ficam sós
com o meu coração
a meio rasgado.
Metade pra ti
metade pra ele
cada um num sonho
eu num pesadelo.
A noite cerrou
e o nevoeiro
qual de nós três
morrerá primeira?
O que nos juntou
o que nos traiu
o que abandonou
os cacos a meio?
Na minha cidade
vocês não persistem
o amor findou
eu danço com outros
em caves imundas
se existe o inferno
é esta euforia.
Como lhes dizia
já não sei quem sou
o que sou a mim
devo ser apenas
aquilo a que os dois
chamam Joaquim.

(Do livro «Segredos, sebes, aluviões», Editorial Presença)

AGUSTINA BESSA LUIS

O tema do perdão em Os Incuráveis

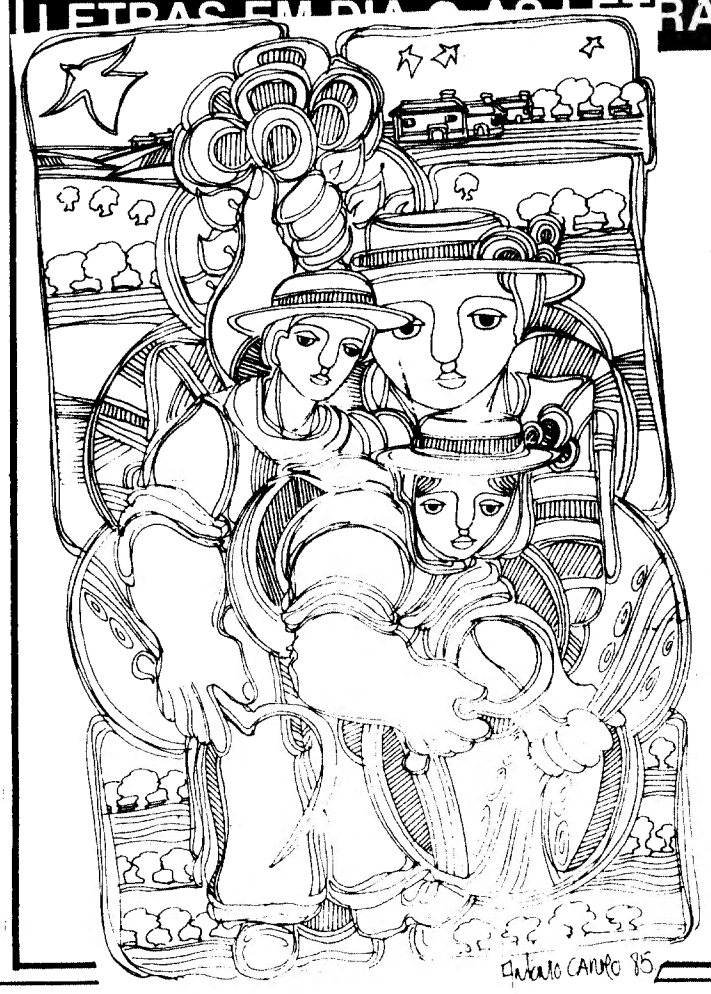
O tema do perdão é o que mais profundamente marca os meus livros. Inseguramente mas não injustamente, a obra que eu ia produzindo foi chamada literatura do ódio. O que se fazia notar era, como muito claramente sucede nos *Incuráveis*, o mito bíblico do pai que mata ou se envolve num desejo de morte para salvar; é o caso de Alberto Cales, quase precipitado no crime contra o seu próprio genro, mas conduzido ao amor através da cólera. O perdão nasce subitamente da paixão tornada consciência; a identidade do mal que livremente se professa anuncia a presença dum sedutor quesubstitui o sujeito e que revela como consciência absorvente e, portanto, resistente ao mal. Alberto Cales, nos *Incuráveis*, tem a seu cargo o papel do sedutor atingido, alterado pelo acto de salvação. O perdão é nele a consciência de salvar o homem para ser salvo pelo homem. No momento em que ele poupa a vida do destestável marido de Catarina, no coração do seu acto produz-se o conhecimento racional do poder soberano do homem para salvar tudo o que é ser vivo no mundo. A paternidade que condena e que se identifica ao próprio Deus é sublimada na identidade que liberta, incluindo a identidade divina.

Sem o perdão, o mundo, privado ou público, estaria votado às trevas e ao reinado de Agapé, a força que preside e expande os seus raios desde a Terra Prometida seria uma fábula mais. O perdão, que não pode confundir-se com uma reconciliação egoísta, uma desculpa para ignorar a desordem e a malícia, é a identificação com a salvação. Só ele cria entre os dois participantes, o que perdoa e o que é perdoado, uma liberdade alterosa e única. O perdão, acto de amor e não simples reflexão da justiça, manifesta o poder de libertar o outro do mal que o habita. Às vezes, num só olhar, instaura o reconhecimento recíproco das consciências. Para isso é preciso que a afirmação do homem se situe sobre o existente como sobre um filho amador esta identificação é tanto mais activa quanto inclui a promessa de jamais poder ser negada. A imensa confiança que se gera a partir do perdão implícito no reconhecimento do outro como seu prolongamento e não como objecto de sedução, é o agente salvador que não ilude. Este é o cálice espiritual dos *Incuráveis*, onde se agitam e se consagram as partículas que são as paixões humanas para abolirem a resistência ao perdão, para o totalizarem.

«Escrever um livro que toque o coração das gerações, que elas vão descobrindo e amando como um pai, é uma obra de inspiração. Mas se me perguntarem o que é a inspiração, não saberei responder-vos. Talvez, pensando bem, eu possa explicar que, sendo aprópria tentação algo de bom que se oferece como uma prova destinada a produzir ciência e não confusão, a obra escrita é um produto da tentação. Se apenas seduz, a vontade de metamorfose que ela representa, fica impotente. Mas se ela, além da vontade, confia no homem como presença, então a inspiração teve o seu processo cumprido, que é o de engendrar e reanimar o laço fraterno.

(in «Opúsculos», de Guimarães Editoras, Lisboa, sob o título «Os Incuráveis», Revelação e Criação)

LETRAS EM DIA



Alentejo Marginal

«ALENTEJO MARGINAL», de Manuel Geraldo, agora nos escaparates, é, na expressão do autor, um «hino poético». Geraldo, poeticamente, deseja uma autodeterminação alentejana, pois que alentejano é ele e muito bem conhece o sofrimento da região. Eis um poema: «Meu Alentejo/panfletário/ de Fialho/Charneca em Flor/ de Florbela// Manuel João Mansos/ Meu Alentejo Maior// Brito Camacho-/Gesta Rústica/ Meu Alentejo/ Ofendido e Emigrado// Seara de Vento-/Cerromaior/ Meu Alentejo/pagão/ Meu Suão// Bastardo do Sol/ eterno/ é que não». Editor: Salvada Edições. Refira-se ainda que o Alentejo aqui cantado é sintetizado pelo magnífico desenho de António Carmo.

ESTANTE INFANTIL

TÍTULO — Pedagogia de Sebastião da Gama
AUTOR — Jesús Herrera
EDITOR — Editorial o Livro.

OS problemas pedagógicos podem ocupar-nos com o interesse de um romance? Podemos começar um livro sobre questões escolares e ir por aí fora quase sem respirar mergulhados no enredo? Podemos. Experimentem ler PEDAGOGIA DE SEBASTIÃO DA GAMA.

Sebastião da Gama é, Jesús Herrera, o autor do «mais belo poema pedagógico que jamais se escreveu em Portugal». Qual é a grande linha de força do DIÁRIO? Qual o segredo essencial de Sebastião da Gama?

Ele soube, como nos diz Jesús Herrera, o «perfeito educador», ou seja, «o entusiasta de todos os momentos, porque em todos eles acontece o milagre do nascimento de um homem».

Esse homem, para o autor deste livro precioso, não é apenas o educador, mas o complexo sistema educador-educando, tão complexo que, a certa altura, já nem se sabe qual é um e qual é o outro.

De facto, o que apaixona no DIÁRIO de Sebastião da Gama é esse tratamento das crianças... como **educadoras,** como gente viva. É a maravilha de estar vivo que explode em cada página desta obra. Desaparece o conceito abstracto, reduzido a mera realização conceptual. Já não se trata dos **xx** e dos **yy** das terríveis situações combinatórias da pedagogia: trata-se de questões com nome de gente: o Barradas, o Souto, o Tadeu. É a própria vida do professor transformada em pedagogia. Jesús Herrera cita Ortega e Gasset: «A vida é um gerúndio, não é um particípio passado». Cita outro poeta-pedagogo, António Machado: «Caminante, no hay camino/se hace camino al andar».

Sebastião da Gama fazia pedagogia — andando. Vivendo. Da mesma forma como fazia os seus versos: vivendo, amando. «Não entendo ser professor doutra maneira» dirá no DIÁRIO.

Perguntar-se-á o que vem fazer este livro a uma secção de leitura para crianças. Pois bem: considero que ele deve ser lido por todos: todos os professores, todos os alunos, todos os educadores, todos os educandos. Se, para Sebastião da Gama, o segredo é amar, é bom que todos conheçam a chave. O livro de Jesús Herrera ajuda poderosamente a encontrá-la.

MÁRIO CASTRIM